

CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KA FER

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO



CAPANEMA - PARANÁ

2020



CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KAFER

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

CAPANEMA - PARANÁ

2020

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	9
1.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	9
1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS.....	10
1.3. INSTANCIAS COLEGIADAS.....	16
2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	20
2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	20
2.1.1. Histórico do nome Ivete Kafer.....	20
2.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO.....	21
2.3. CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO ATENDIDO.....	26
2.4. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA.....	27
2.5. Gestão Escolar.....	28
2.6. Ensino Aprendizagem.....	31
2.7. Articulação entre as etapas de ensino.....	32
2.8. Atendimento Educacional Especializado ao público-alvo da Educação Especial e Flexibilização Curricular.....	33
2.9. Articulação entre direção, equipe pedagógica, professores e demais profissionais de apoio à educação.....	38
2.10. Acompanhamento de hora-atividade e Planejamento.....	40
2.11. Articulação da instituição de ensino com pais e/ou responsáveis e comunidade escolar.....	40
2.12. Processo avaliativo na Educação Infantil.....	41
3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS.....	43
3.1. CONCEPÇÃO DE SUJEITO.....	47
3.2. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE.....	49
3.3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO.....	51
3.3.1. Ensino Remoto e Ensino Híbrido.....	52
3.4. CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM.....	58
3.5. Concepção de Currículo.....	59
3.6. Temas contemporâneos obrigatórios à serem abordados de maneira transversal e integradora.....	60

3.7. Interações e Brincadeiras no Currículo.....	65
3.8. O cuidar e o Educar.....	67
3.9. Previsão de ações relacionadas à transição do CMEI para a escola, e adaptação da criança a rotina do CMEI.....	69
3.10. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO.....	71
3.11. FORMAÇÃO CONTINUADA.....	73
3.12. CLIMA ESCOLAR.....	75
4. PLANEJAMENTO.....	76
4.1. PLANO DE AÇÃO.....	77
4.2. Proposta Pedagógica Curricular.....	80
4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR.....	85
4.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO).....	86
4.4.1. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO).....	98
4.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS).....	111
4.4.3. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS).....	126
4.4.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS).....	143
5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO;.....	164
5.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	166
5.2. AVALIAÇÃO:.....	167
5.3. PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS À TRANSIÇÃO DO CMEI PARA A ESCOLA, E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA A ROTINA DO CMEI.....	168
5.4. REFERENCIAS:.....	170
6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP.....	171
7. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO.....	172
8. REFERENCIAS.....	174
9. Anexos:.....	177

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um documento que expressa o trabalho didático que a instituição CMEI Ivete Kafer desenvolve com os infantes que frequentam a mesma, pautado na valorização das habilidades de cada criança no processo de ensino aprendizagem. Importa considerar ainda que o referido tem a finalidade de nortear as ações pedagógicas, administrativas e comunitárias.

Desta forma, o CMEI busca promover a visibilidade do trabalho pedagógico, percepção organizacional e funcional, para funcionários que iniciam o trabalho na instituição, bem como à estudantes da área, visitantes e comunidade em geral.

O referido documento foi pensado e discutido coletivamente pelo corpo docente, coordenação e demais funcionários com ênfase em atender as necessidades dos educandos na promoção de uma educação infantil de qualidade, voltada para o desenvolvimento integral das crianças em seus primeiros anos de vida, em prol de contribuir para a formação de cidadãos críticos e com valores sólidos. Somente através de um processo de interação consciente, de reflexão crítica, por parte de todos os envolvidos na ação educativa, com clara definição de papéis, atribuições e responsabilidades será possível à construção de uma Educação Infantil de qualidade e comprometida com sua missão. As atividades desenvolvidas na instituição são pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Por fim, importa considerar que o presente documento foi elaborado e atualizado em conformidade com o disposto nas Deliberações 02/2018 e 03/2018 do CEE/PR, bem como com os Pareceres Normativos 01/2019 e 03/2019 do CEE/PR e a Instrução Normativa Conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED.

INTRODUÇÃO

Nesta proposta pedagógica procurou-se contextualizar a educação infantil, os embasamentos legais relacionados a essa modalidade de ensino, associados aos elementos que compõem a prática pedagógica nos Centros Municipais de Educação Infantil, bem como os programas, conteúdos e as questões de organização interna da instituição.

Construída a partir da experiência dos educadores, da comunidade escolar do município de Capanema e de uma série de estudos e reuniões, a proposta pedagógica constitui-se como diagnóstico da realidade e um projeto possível de ser concretizado; uma vez que aconteça a participação, o desenvolvimento, o compromisso, a coerência, e o dinamismo de todos os envolvidos com a sua elaboração e com a educação infantil.

Estruturada em capítulos, subcapítulos e estes, com alguns itens, a proposta pedagógica contém a descrição detalhada da instituição e textos com os princípios norteadores da educação infantil, sendo uma fonte inesgotável de estudo, informação, formação e enriquecimento, indispensáveis aos educadores. Outro aspecto importante da proposta pedagógica, é que ela faz o “documento maior” de identidade da instituição, aquele que a define e a diferencia. Portanto, também um referencial de consulta para os pais que tem o direito de conhecer e informar-se dos serviços educacionais oferecidos aos seus filhos.

O Projeto Político Pedagógico é um documento de construção coletiva da identidade da escola. É um referencial teórico e constitui-se de três marcos:

MARCO SITUACIONAL – Onde é realizada uma análise da realidade, com diagnóstico da escola e suas especificidades. Descreve e situa a escola no atual contexto da realidade brasileira, do estado e do município. Explicita e analisa criticamente problemas e necessidades da escola em relação ao ensino e aprendizagem, organização do tempo e espaço, relações de trabalho na escola, índices de evasão e reprovação, organização da hora atividade e organização da prática pedagógica.

MARCO CONCEITUAL – expressa a opção e os fundamentos teórico-metodológico da instituição, seguindo a Pedagogia Progressista que busca o desenvolvimento de uma consciência crítica. Explicita objetivamente e estabelece

relações entre os fundamentos teóricos (concepção de sujeito, sociedade, educação, ensino e aprendizagem, currículo, o “Cuidar”, “Brincar”, “Educar” e avaliação.). Aborda o direcionamento dos instrumentos de gestão democrática, intervenções na prática pedagógica (conteúdos – professor- educando ensino e aprendizagem – avaliação metodológica da organização do trabalho pedagógico).

MARCO OPERACIONAL – Define e apresenta linhas de ação e a reorganização do trabalho pedagógico escolar na perspectiva pedagógica administrativa, financeira e político-social. Redimensionamento da gestão democrática (instâncias colegiadas), ações relativas à formação continuada, especificidades curriculares, recuperação de conteúdo, avaliação institucional, prática docente e qualificação dos equipamentos pedagógicos.

Conhecer é um processo evolutivo e complexo, assim como a implementação e avaliação, constante da proposta pedagógica. Uma ideia, vivência ou conceito, se interliga a outros já consolidados e àqueles ainda em estruturação, num quadro referencial lógico distinto para cada sujeito (criança, profissional, pais, etc.) em particular. Assim, essa proposta pedagógica não é rígida, acabada, mas associada à ideia contínua de avaliação e reconstrução, sempre que assim se fizer necessário. Ela é um constante referencial para estudos, discussões, pesquisas, experiências, vivências e ações educativas produtoras de práticas diversificadas e inovadoras.

Os aspectos teóricos abordados refletem o comprometimento com uma educação infantil transformadora e libertadora, através de uma visão dialética e progressista que, a partir do conhecimento e enfrentamento dos problemas e dificuldades, descubram-se os caminhos possíveis para a mudança de atitudes e comportamentos, de ideias e até de condições de trabalho.

A educação infantil é responsável pelo desenvolvimento de muitos hábitos e habilidades.

O CMEI deve ser um espaço prazeroso, lúdico, onde a educação infantil é, um tempo de aprender a viverem melhor os dias de infância e, quem sabe, todos os que seguem.

Nesse sentido, citamos o texto do escritor norte-americano Fulghum (1986):

Tudo que eu preciso mesmo saber sobre como viver, o que fazer, e como ser, aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último ano de um curso superior, mas no tanque de areia do pátio da escolinha maternal. Vejam o que aprendi: Dividir tudo com os companheiros. Jogar conforme as regras do jogo. Não bater em

ninguém. Guardar os brinquedos onde os encontrava. Arrumar a “bagunça” que eu mesmo fazia. Não tocar no que não era meu. Pedir desculpas se machucasse alguém. Lavar as mãos antes de comer. Apertar a descarga da privada.

Biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde. Fazer de tudo um pouco — estudar, pensar e desenhar, pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, — todos os dias. Tirar uma soneca todas as tardes. Ao sair pelo mundo, cuidado com o trânsito, ficar sempre de mãos dadas com o companheiro e sempre “de olho” na professora. (FULGHUM, 1986).

Refletir sobre a educação infantil implica levar em consideração a criança, como sujeito desejante, ativo, cognoscente, filiado a determinado grupo social e familiar e, portanto, um sujeito histórico, condicionado a determinantes socioculturais. Um sujeito singular em sua maneira de estar no mundo e adaptar-se ao mesmo tempo em que precisa instrumentalizar-se para modificar e reconstruir sua própria realidade.

Há grande necessidade de interação com o grupo, da constante troca de ideias e experiências com os colegas educadores, crianças e famílias, para tentar compreender cada vez melhor o mundo e o tipo de educação que se pretende praticar, a fim de torná-lo mais justo e melhor. Para isso, é preciso não apenas compreender o modo como a criança aprende e se desenvolve, mas também o que e para que ela precisa aprender.

O tempo da educação infantil é profundamente marcante, fundamental e curto para a criança. Compreendê-lo não é suficiente. É preciso dar uma contribuição efetiva para sua realização plena.

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer Pró-infância encontra-se localizado na Rua Guarany, nº 225, Bairro Centro, no Município de Capanema, Estado do Paraná. A instituição oferece à comunidade atendimento em Educação Infantil para crianças de 04 meses a 04 anos e 11 meses, em período parcial e integral diurno. O CMEI é mantido e administrado pela Prefeitura Municipal de Capanema-PR, com apoio de Unidade Executora APMF (Associação de Pais Mestres e Funcionários), registrada com CNPJ sob o número 20.384.776/0001-60.

1.1. INSTITUIÇÃO DE ENSINO

- **Instituição de ensino:** Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer
- **Código da Instituição:** 1016
- **Endereço:** Rua Guarany, 225, Centro.
- **Município:** Capanema - PR
- **Nre e código Nre:** Núcleo Regional de Educação - Francisco Beltrão 012
- **Código INEP:** 41152735
- **Dependência Administrativa:** Municipal
- **Localização:** Urbana
- **Oferta de Ensino:** Educação Infantil - Creche e Pré Escola
- **Especificidade:** Urbana
- **Turno de funcionamento:** Matutino e Vespertino;
- **Nº. ato de autorização da instituição:** 4554
- **Ato de reconhecimento da instituição:** 282
- **Parecer de aprovação do regimento escolar:** 282/13
- **Entidade mantenedora:** Prefeitura Municipal de Capanema

1.2. CARACTERIZAÇÃO DO ATENDIMENTO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E ESTUDANTES ATENDIDOS

O Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer atende em média cem (100) crianças, na etapa de creche. Destas, sessenta (60) tem matrícula parcial (matutino e vespertino) e em média 40 crianças possuem vaga em período integral. Este número destinado à matrícula integral varia de acordo com o número de vagas disponíveis após todas as crianças da lista de espera serem matriculadas e apresentação de comprovação de vulnerabilidade mediante avaliação socioeconômica realizada pela equipe técnica da Secretaria da Família e Desenvolvimento Social. Além das crianças em idade de creche (0 a 3 anos), o CMEI atende as turmas do Infantil 4 com aproximadamente vinte (20) vagas por período (matutino e vespertino).

Os alunos matriculados estão divididos em turmas que são caracterizadas por idade, assim denominados: Berçário I, Berçários II, Maternais I, Maternais II e Infantil 4.

A instituição de ensino tem sua organização curricular a partir dos Campos de Experiências, que norteiam interação e a brincadeira, enquanto ato do próprio aluno de compreender o fazer, o agir, a participação e a vivência complementando as especificidades de cada faixa etária. Durante o processo de ensino aprendizagem, o professor realiza registros diários através de diversos recursos tais como, fotos, vídeos e portfólios a fim de que se possa acompanhar o processo de desenvolvimento, dando subsídios para a avaliação semestral.

Cotidianamente o horário de funcionamento da instituição é de 11 horas, com atendimento em período parcial, com possibilidade de atendimento integral.

Para o Infantil 4, no período matutino o atendimento pedagógico se dá das 7 horas e 30 minutos às 11 horas e 30 minutos. Para casos de comprovada necessidade, mediante apresentação de declaração de trabalho com horário definido o atendimento pode ser estendido das 7 horas às 12 horas. No período vespertino o atendimento pedagógico ocorre das 13 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos, com possibilidade de ampliação do horário aos alunos em que os pais ou responsáveis apresentem impossibilidade de compatibilidade com o horário de trabalho. Deste modo o horário de entrada poderá ser antecipado para as 13 horas e a saída às 18 horas.

Para as demais turmas o horário de entrada se dá entre 7 às 8 horas e a saída das 11 horas e 30 minutos até 12 horas no período matutino. No período vespertino o horário de entrada será 13 horas às 13 horas e 30 minutos, e a saída das 17 horas às 18 horas.

No período integral o horário de entrada é compreendido entre 7 às 8 horas, e a saída das 16 horas e 30 minutos às 18 horas. O horário de entrada e saída deve ser organizado pela família, com orientação da coordenação, mas não deve exceder 10 horas de permanência diária no CMEI.

O ano letivo é dividido semestralmente, possuindo 200 dias letivos. Para o atendimento integral soma-se um total de 1.600 horas mínimas, divididos em 8 horas diárias. Já para o período parcial totaliza-se 800 horas, divididos em jornadas de 4 horas diárias.

Os profissionais que atuam no CMEI são divididos entre coordenação, professores, estagiários, e serviços gerais, no total são 27 funcionários, atualmente.

Anualmente os funcionários efetivados por concurso realizam escolha do local trabalhado, como garantido em Plano de Carreira, portanto, este quadro pode sofrer alterações tanto em número de funcionários, quanto em sua composição.

Os estagiários, estudantes do curso de Formação de Docentes ou Pedagogia e até mesmo do curso de especialização na área, contratados por empresa terceirizada também sofrem constantes alterações, uma vez que seus contratos têm duração máxima de 24 meses, e ao final de cada contrato a substituição por novo estagiário.

Para suprir as vagas remanescentes de professores, de acordo com a demanda, número de turmas, número de alunos por sala e por professor o município realiza Processo Seletivo Simplificado. Esse processo pode acontecer anualmente, e desta forma os profissionais podem sofrer alteração constante.

Organização das Turmas

Os períodos são dispostos conforme a faixa etária, podendo haver mais de uma turma por faixa etária conforme demanda de vagas, estando atualmente organizados da forma que segue:

NOMENCLATURA	FAIXA ETÁRIA ATENDIDA	CAPACIDADE DE ATENDIMENTO	TURNOS
Berçário I	04 meses a 01 ano	14 crianças	Integral/Parcial
Berçário II	01 ano a 02 anos	15 crianças	Integral/Parcial
Maternal I	02 a 03 anos	18 crianças	Integral/Parcial
Maternal II	03 a 04 anos	18 crianças	Integral/Parcial
Infantil IV	04 a 4 anos e 11 meses	20 crianças	Matutino/Vespertino

As crianças deverão ser entregues e retiradas pelos pais e/ou responsáveis com as professoras na entrada das respectivas salas, ou ainda, no ambiente o qual a respectiva turma estiver junto aos professores.

Durante a pandemia foram adaptadas algumas estratégias para diminuir os riscos de contaminação pelo novo coronavírus, dentre elas os pais realizam a entrega das crianças ao professor responsável pela recepção no portão da instituição. Tal critério se mostrou positivo em diversos aspectos e será avaliado para que se estabeleça no pós pandemia.

Recursos Humanos

O quadro de colaboradores da instituição é relativo à demanda de vagas e número de matrículas, portanto, os quantitativos e os respectivos funcionários podem sofrer alterações a cada ano letivo devido aos fatores já mencionados e, ainda, ao fato de que a cada ano os educadores infantis efetivos exercem direito de escolha da instituição previsto no Plano de Cargos, Carreira e Remuneração do Magistério Público Municipal de Capanema – Pr (Lei Municipal Nº 1269/2009). Profissionais contratados pelo regime de Processo Seletivo Simplificado (PSS) e estagiários contratados pela empresa ANIE também sofrem alterações devido a encerramento de contrato, e posterior substituição.

No presente ano, o CMEI Ivete Kafer conta com uma equipe de 27 colaboradores, dentre eles educadores infantis, auxiliares educacionais, profissionais de apoio escolar, auxiliares de serviços gerais. Seguem estes discriminados por nome, escolaridade e função que desempenham.

Asta Rosane Rech Leviski, formada no Magistério no ano de 2002 pelo Instituto Educacional Bacohla, graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Maringá no ano de 2015, pós-graduada em Educação Infantil pelo Centro

Universitário Barão de Mauá de Ribeirão preto no ano de 2015. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Berçario II “B”, em período de 40 horas semanais.

Cristiane Bola Gonsales, formada no Magistério no ano de 2009 pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduanda no curso de Pedagogia da Faculdade. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Maternal II “C”, em período de 40 horas semanais. No momento encontra-se em afastamento gestacional.

Jaqueline Kostzycki, formada em Formação de Docentes pelo Colégio Estadual Rocha Pombo no ano de 2010, Graduada em Pedagogia no ano de 2019 pelo Centro Universitário UNINTER. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Berçário II “B”, em período de 40 horas semanais.

Roseli Lovane Pedroso, Graduada no Curso de Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER. Pós-Graduação em Gestão Escolar pelo Centro Universitário UNINTER. Pós-Graduação em TGD – Psicopedagogia pela Faculdade São Luís. Pós-Graduação em Autismo pela Faculdade Iguazu. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Maternal I “A”, em período de 40 horas semanais.

Leila Regina Dallabrida, graduada em Pedagogia no ano de 2014 pelo Centro Universitário UNINTER. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Maternal I “B”, em período de 40 horas semanais. No momento encontra-se em licença especial.

Marília Wichnoski, formada no Magistério no ano de 2011 pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduada no Curso de Pedagogia da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL), graduada em Direito no ano de 2018 pela União de Ensino do Sudoeste do Paraná – UNISEP /FAED, pós-graduanda do curso de Educação em Direitos Humanos da Faculdade Educacional da Lapa (FAEL). Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Infantil 4 “A” “B”, em período de 40 horas semanais.

Noeli da Rosa, formada no Magistério no ano de 1998 pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduada em Pedagogia no ano de 2013 pela Universidade Estadual de Maringá, pós-graduada em Educação Infantil Gestão e Docência no ano de 2014 pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Maternal II “A”, em período de 40 horas semanais.

Solange Ceroni Anghinoni, graduada em Pedagogia no ano de 2014 pelo Centro Universitário UNINTER, pós-graduada em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Gestão no ano de 2015 Pelo Instituto Educacional Bacohla. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Maternal I “A”, em período de 40 horas semanais. No momento encontra-se em afastamento gestacional.

Kleri Seibel, formada no Magistério no ano de 1996 pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduada em Pedagogia no ano de 2015 pela Universidade Estadual de Maringá, pós-graduada em Educação Especial Psicomotricidade pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer exercendo a função de coordenadora da instituição, em período de 40 horas semanais.

Claudia Rosane Câmara, Formada no Magistério no ano de 2009 pela Escola de Educação Básica São José, graduada em Pedagogia no ano de 2013 e pós-graduada Educação Especial Inclusiva, pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI, pós-graduada em Educação Infantil pela Faculdade de Educação São Luís. Atualmente é docente no CMEI Ivete Kafer na turma Berçário I “A”, em período de 40 horas semanais.

Liane Inês Luft Palm, formada no Magistério no ano de 2006 pelo IESDE, graduada em Pedagogia no ano de 2009 pela Universidade Castelo Branco, pós-graduada em Educação Especial no ano de 2013, Deficiência Intelectual e Múltiplo no ano de 2015 pela Faculdade de Ampére – FAMPER, Educação Integral em Tempo Integral no ano de 2013 pela Faculdade Iguazu, Educação do Campo no ano de 2016 pela Faculdade São Luís. Atualmente é Profissional de apoio para aluno com necessidades especiais (Lei 13.146/2015) no CMEI Ivete Kafer, na turma Maternal II “C” em período de 20 horas semanais.

Ângela Silveira Brum, formada no Curso Formação de Docentes no ano de 2010, pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduanda no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário UNINTER. Atualmente auxiliar educacional no CMEI Ivete Kafer, na turma Maternal II “C” em período matutino.

Ivonete Pinheiro dos Santos cursou Ensino Fundamental na Instituição CEEBJA. Graduada em Gestão de Pessoas e Comunicação pela pelo Instituto SENAR. 2º Graduação em Produção Artesanal de Alimentos pelo Instituto SENAR. Atualmente auxiliar de Serviços Gerais no CMEI Ivete Kafer, em período de 40 horas semanais.

Cleide Marcele David cursou Ensino Fundamental completo. Atualmente auxiliar de Serviços Gerais no CMEI Ivete Kafer, em período de 40 horas semanais.

Rosani Maris de Souza cursou Educação Geral no Centro Estadual de Educação Básica para Jovens e Adultos, com conclusão em 2000. Atualmente auxiliar de Serviços Gerais no CMEI Ivete Kafer, em período de 40 horas semanais.

Gislaine Bertaluci, cursou Pedagogia na UNINTER, Pós Graduada em Educação do Campo pela Faculdade Iguazu, Gestão em Educação no Campo pela Faculdade São Luiz. Atua na turma Berçário II A em período de 40 horas semanais.

Sheila Karine Pavoski Kunrat, formada no Curso Formação de Docentes, pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduanda no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Bacholá, pós graduada em Educação Infantil pela Faculdade São Luiz, e Metodologia do Ensino da História e Geografia pela Uninter. Atua na turma do Maternal II “B” em período de 40 horas semanais.

Marilene Salvador, graduada no curso de Pedagogia pelo Centro Universitário Bacholá, pós graduada em Gestão Escolar pelo Instituto Bacholá. Atua na turma do Maternal I “C” em período de 40 horas semanais.

Claudia Franciele Winck, formada no Curso Formação de Docentes, pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduada no curso de Letras Português/ Espanhol pela UFFS, cursando pós-graduação em Educação Infantil pela FAEL. Atua na turma do Berçário II “A” em período de 40 horas semanais.

Tabajara Szimanski Pelegrina Lopes, formada no Curso Formação de Docentes, pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, cursando História na Faculdade Fael.

Rosângela Quanz, formada no Curso Formação de Docentes, pelo Colégio Estadual Rocha Pombo, graduanda no curso de Pedagogia pela Uninter. Atua na turma do Maternal I “C” em período de 40 horas semanais.

Sirlei Elizabeth Luft, Graduada em Pedagogia pela UEM, pós graduada em Gestão Escolar, Educação Infantil e Docência pela Facel. Atua na turma do Berçário I “A” em período de 40 horas semanais.

Salette Sipriani, Graduada em Pedagogia pela Instituto Bacholá, pós graduada em Educação Infantil, Libras, Psicopedagogia e Educação Especial Inclusiva, pelo Instituto Bacholá. Atua na turma do Infantil 4 “A” “B” como PAEE, em período de 40 horas semanais.

Ivone da Vega Rossi, Atualmente auxiliar de Serviços Gerais no CMEI Ivete Kafer, em período de 40 horas semanais.

Vitória Regina Soares da Silva, cursando 3º ano do curso Formação de Docentes no Colégio Estadual Rocha Pombo. Atua na turma do Maternal I “A”.

Maria Vitoria David, cursando 3º ano do curso Formação de Docentes no Colégio Estadual Rocha Pombo. Atua na turma do Maternal II “B”.

Caroline Teresinha Kiling, cursando 3º ano do curso Formação de Docentes no Colégio Estadual Rocha Pombo. Atua na turma do Maternal I “C”.

Larissa Thomazzetti Antunes, cursando 4º ano do curso Formação de Docentes no Colégio Estadual Rocha Pombo. Atua na turma do Maternal II “A”.

Ivone da Vega Rossi, cursando Ensino Médio Regular na Unisesumar. Atua como serviços gerais na área da limpeza.

João Victor Urnau Raths, aluno do 9º ano no Escola Santa Cruz. Atua como menor aprendiz na função administrativa.

Magida Wichnoski, graduada em Pedagogia PELA Unicesumar, atualmente cursa pós graduação em Educação infantil e Anos Iniciais na mesma instituição.

Caroline Patrícia Prediger Maldaner, possui Formação de docentes pelo Colegio Estadual Rocha Pombo, faculdade de Letras Português/Inglês, pós graduação em Educação Especial, Educação do Campo, Literatura e Autismo. Atua como PAEE no Maternal I “A”.

Maria Marlise Lourenço, cursando Ensino Médio Regular no CEEBJA. Atua como Auxiliar Serviços Gerais.

1.3. INSTANCIAS COLEGIADAS

Associação de Pais, Mestres e Funcionários (APMF)

Com vista à integração entre escola e comunidade, a instituição conta com a Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF. A referida associação é constituída por representantes da comunidade, essencialmente pais ou responsáveis pelos educandos e professores que, juntos, reúnem esforços de forma participativa para o desenvolvimento e fortalecimento da comunidade escolar.

A APMF é constituída por todos os seus associados e administrada pela Assembleia Geral, Diretoria e Conselho Fiscal.

A Assembleia Geral é convocada e instalada na forma da lei e do estatuto e trata-se de uma reunião entre os associados para a deliberação de assuntos referentes à associação. Compete à Assembleia Geral fundar a associação, eleger e dar posse à diretoria e conselho fiscal, nomear e destituir membros da diretoria e deliberar sobre o balanço apresentado, alterar e reformar o estatuto, decidir sobre o destino da associação.

A diretoria da APMF é composta de forma eletiva por Presidente, Vice-presidente, 1º e 2º Secretários, Tesoureiro e Vice-Tesoureiro, Diretor Cultural, Diretor Social, 02 Conselheiros Fiscais e 02 Suplentes, 02 Conselheiros Deliberativos. O mandato é de dois anos, sendo possível uma única reeleição consecutiva.

São considerados associados à APMF os pais ou responsáveis legais por educandos devidamente matriculados na instituição, bem como professores, funcionários e ainda, demais pessoas da comunidade escolar e local, estes últimos desde que aprovada sua admissão pela Assembleia Geral.

Aos associados à APMF compete participar das atividades sociais e culturais, votar e ser votado, comparecer a reuniões, encontros e assembleias quando convocados, contribuir para que as ações da instituição sejam eficientes e produtivas.

Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, que objetiva a efetiva gestão democrática na instituição, na forma de colegiado, onde se promove a articulação entre os segmentos da comunidade escolar e local, e os diversos setores da instituição.

O Conselho Escolar auxilia a instituição na tomada de decisões, na sua organização e funcionamento, no planejamento e execução de questões administrativas e pedagógicas, prezando pela qualidade de ensino e por uma educação apta a preparar o indivíduo para o exercício da cidadania. É o órgão de maior representatividade na instituição.

As eleições dos membros, titulares e suplentes, serão realizadas para o mandato de dois anos, sendo possível uma única reeleição consecutiva.

O Conselho Escolar é composto por Presidente Nato, 01 representante efetivo e 01 representante suplente da Equipe Pedagógica, 01 representante efetivo e 01 representante suplente do Corpo Docente, 01 representante efetivo e 01 representante suplente de pais, 01 representante efetivo e 01 representante suplente do Conselho Comunitário, 01 representante efetivo e 01 representante suplente de funcionários, 01 representante efetivo e 01 representante suplente dos alunos, os quais em virtude da menoridade são representados por responsáveis, 01 representante efetivo e 01 representante suplente da APMF, 01 representante efetivo e 01 representante suplente dos movimentos sociais comunitários.

Conselho de Classe

É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didáticos-pedagógicos, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino-aprendizagem.

Ocorre semestralmente e constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo de ensino–aprendizagem, a partir do currículo, do trabalho do professor e da escola.

Deve-se realizar um pré-diagnóstico dos alunos e professores, para levantar situações existentes no processo de ensino. Além disso, são realizados encaminhamentos definidos por todos os membros envolvidos no conselho, sejam de atitudes pedagógicas visando auxiliar o aluno no próximo período de estudos, e/ou avaliações e atendimentos da Equipe Multidisciplinar da Secretaria de Educação, com a seguinte atuação relacionada aos alunos citados no Conselho de Classe:

Psicóloga Educacional - atua realizando avaliações psicoeducacionais com testes selecionados para cada faixa etária e necessidade, e encaminhamentos aos profissionais de saúde, bem como, as políticas públicas. Presta orientação e intervenção a toda comunidade escolar.



Psicopedagoga – atua realizando avaliações psicopedagógicas, assim como, tem a função de orientação no processo educacional, realiza avaliações diagnósticas a fim de detectar as possíveis dificuldades de aprendizagem e intervir com ações e metodologias eficazes. Presta orientação aos professores e equipe pedagógica.

Fonoaudióloga – atua realizando avaliações fonoaudiológicas, atendimentos aos discentes, orientações aos professores, orientação e coleta de dados com responsáveis. Realiza encaminhamentos a profissionais de saúde.

A finalidade do Conselho de Classe, após analisar as informações e dados apresentados, é a de intervir em tempo hábil no processo ensino-aprendizagem oportunizando ao aluno formas diferenciadas de apropriar-se dos conteúdos curriculares estabelecidos.

2. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

2.1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer Pro-Infância foi criado em 2013 e regulamentado pela Lei Municipal nº 1451/2013, aos 14 de junho de 2013. Suas instalações foram inauguradas em 30 de setembro de 2013, e o atendimento ao público iniciou em 01 de outubro do mesmo ano.

A finalidade do Centro é promover o bem-estar, o desenvolvimento físico, cognitivo, psicológico, intelectual e social dos alunos, complementando a ação da família e da comunidade, atendendo as crianças de 04 meses a 04 anos e 11 meses de idade, no período diurno.

2.1.1. Histórico do nome Ivete Kafer

O nome do Centro tem como objetivo homenagear a cidadã, mulher, esposa, mãe, professora, pedagoga, Senhora Ivete Roehrs Kafer (*in memoriam*). Filha de Arnilo Roehrs e Blondina Gewehr Roehrs (*in memoriam*), nascida no Município de Três de Maio – RS em 23 de abril de 1963, Ivete logo pequena veio residir no município de Capanema – PR, onde aos nove anos de idade perdeu sua mãe, vítima de câncer.

Cursou o antigo 1º Grau, atual Ensino Fundamental no Colégio Estadual Padre Cirilo EFM, e, 2º Grau, atual Ensino Médio, no Colégio Estadual Rocha Pombo EFM - Formação de Docentes. Formou-se em Pedagogia no ano de 1989, ano em que também se casou com o Senhor Milton Kafer. Em 1991 e 1996 nasceram seus dois filhos, Luís Henrique e Gabriel Felipe, respectivamente.

Pós-graduada em Supervisão Escolar, atuou como Supervisora Escolar no Colégio Estadual Padre Cirilo durante os anos de 1989 a 2003. Foi Professora do curso Formação de Docentes-Magistério no ano de 1989, lecionando as disciplinas de Psicologia, Sociologia e, Literatura Infantil, entre outras.

De 2004 a 2008, foi Diretora de Departamento da Secretaria de Ação e Promoção Social do município e Presidente do PROVOPAR. Foi Primeira Dama do Município nas gestões de 2004/2008 e 2009/2012. Integrante da APCVIDA – Associação de Apoio e Prevenção ao Câncer e a Violência Doméstica, de Capanema.

Foi Coordenadora na elaboração do Plano Municipal de Educação do município, no período de 2006 a 2007.

Sua busca por aperfeiçoamento profissional foi constante, tendo participado de diversos cursos para o enriquecimento de conhecimentos e sendo uma militante ativa em prol da educação.

Faleceu em 04 de abril de 2013, na iminência de completar seus 50 anos, vítima de câncer. A Nossa homenagem tem como destaque a Mulher, Mãe, Mestre. O que era diminutivo de estatura era gigante na luta, na persistência, na fé e no amor. Em tudo que fazia buscava o primor, a perfeição, a beleza. Era assim como mulher, como mãe, e principalmente como profissional.

2.2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

A descrição dos aspectos materiais do espaço, das instalações e equipamentos disponíveis para a efetivação do trabalho nos CMEIs está inclusa no artigo 25 da LDB, que faz referência a necessidade de regulamentação por parte dos Conselhos de Educação quanto às condições materiais das instituições. Na deliberação nº 02/2005, do CEE/PR, essas aparecem em um capítulo específico, o IV, nos artigos 19 a 22. Dispomos ainda, no estado, da Resolução nº 162/05, da Secretaria do Estado da Saúde (SESA), que estabelece normas sanitárias para as instituições.

Tais regulamentações têm relação com o fato de que o local é destinado especificamente para a educação/cuidado das crianças pequenas, considerando as condições adequadas para a realização de trabalho educativo de qualidade.

Os equipamentos, as instalações e o espaço físico garantem as crianças vivenciar suas experiências de serem crianças. Ou seja, elas podem movimentar-se com liberdade e segurança; encontrando seus pontos de vista, desafios e modos de

participação ativa em todas as situações propostas; interferindo na sua organização convivendo entre si e com os outros ou estar a sós; brincando muito tanto nos espaços internos como externos.

A instituição constitui um ambiente singular e revelador da identidade de cada grupo de profissionais da instituição e das crianças que as ocupam. A determinação do espaço determina como os profissionais e as crianças agem, pensam e sentem.

Preocupado, com o cuidado da criança pequena o CMEI, criou um ambiente acolhedor e seguro. Mas, ao mesmo tempo, desafiador, que permite à criança aventurar-se nele, fazer descobertas entre si, o outro e sua realidade, sendo fundamental para que a criança vá se constituindo como agente de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento e, gradativamente se torne capaz de responder a algumas de suas necessidades, sem necessitar de ajuda constante.

Os profissionais da instituição envolvem-se e participam, atuando como intermediários do conhecimento, entretanto, a condução não se dá estritamente por parte dos educadores, nem a centralização de todas as decisões e realizações, sendo por fim, a criança, um agente atuante e decisivo. Envolvem as crianças no arranjo dos espaços, dispondo as áreas, cantos, de maneiras variadas, estando de acordo com os objetivos do trabalho naquela situação, adequando seu tamanho em função do número de crianças (grupos pequenos, duplas, individualmente ou pela turma inteira) participantes desta ou daquela atividade, seja na sala ou no pátio.

Ao lado disso, um dos aportes importantes se refere aos espaços que oportunizam as crianças locais onde possam estar com privacidade. Isto se justifica principalmente em relação as crianças que passam muitas horas na instituição, vivendo momentos muito “coletivizados”. Junta-se a isso o fato de que muitas delas evidenciam o gostar de brincar de esconder, de desaparecer, de estar só. Desta forma o espaço cumpre sua função na medida em que este seja o local para as brincadeiras e várias expressões da criança, assim como para sua inserção em práticas sociais cotidianas, por isso foi criado um espaço lúdico e cultural, propício a uma diversidade de experiências, com variedades de materiais, brinquedos, livros, revistas, gibis, jogos, acessórios e objetos diversos.

A noção de espaço não se restringe ao prédio construído e usado pela instituição, sendo importante o uso de pátios, de parques, de área arborizada e de outros espaços da comunidade (abertos ou não). Nos CMEIs as salas não são consideradas os únicos espaços para a aprendizagem e a convivência, sendo os

espaços externos, áreas abertas ou cobertas, muitas vezes mais propícios para as descobertas e experiências infantis, para a exploração dos elementos naturais das possibilidades de realizar o jogo simbólico, e faz de conta. Esses espaços comunitários ampliam e enriquecem o universo cultural e social das crianças.

Na instituição, há adequação do espaço e condições que garanta a inclusão de crianças com necessidades educativas especiais. Não existe barreira arquitetônica, que implique segregação e impedimento de uso do espaço institucional para todas as crianças. O espaço também está organizado levando em consideração os adultos que trabalham e utilizam o CMEI. Neste sentido o centro conta com um local para o profissional planejar, fazer relatórios e ou fazer reuniões, para as comunicações internas e com os pais; para seu descanso e conforto; local para intervalo; para guardar seus pertences e para as refeições.

O Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer pensa e organiza o espaço físico levando em consideração todas as potencialidades humanas – a imaginativa, a ativa, a lúdica, a artística, a cognitiva, a afetiva e a social – quase sempre evidentes nas crianças pequenas e nas relações que elas estabelecem.

O Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer possui área de 2.010m², distribuídos da seguinte forma:

Área Externa:

O prédio é uma construção térrea, cercada e bastante ampla. A entrada é composta por rampa de acesso, bem como estacionamento próprio à instituição.

Possui espaço ao ar livre para recreação, atividades de expressão física e lazer. Há um parque com 04 gangorras, 07 balanços, 01 gira-gira, 01 escada vertical, todos em ferro. Ao lado do parque, agrega-se um “tanque de areia” o qual é cercado e coberto. Há ainda dois espaços de gramado, devidamente cercados que são utilizados para recreação.

Área Interna:

Este espaço se encontra dividido em 10 salas de atividades, sala dos professores, almoxarifado, banheiros, sala de amamentação, cozinha, lactário, lavanderia, sala de coordenação que estão dispostos conforme segue discriminado.

A coordenação é o primeiro ambiente de contato após a entrada na instituição, sendo direcionada à administração da mesma. É composta por uma sala ampla equipada com 03 mesas de escritório, 03 cadeiras estofadas, 01 computador, 02 impressoras, 02 quadros de avisos, 02 armários, 01 arquivo, 01 telefone, 01 aparelho de ar condicionado e 01 porta-chaves onde ficam armazenadas as chaves de todos os ambientes do local.

Próximo à coordenação está disposto o almoxarifado que é o espaço onde são depositados materiais de expediente, tais como papéis, canetas, bandeiras, etc.

Na sala dos professores são realizadas reuniões internas e também ocorre o planejamento dos professores. O espaço conta com uma mesa grande para reunião, 10 cadeiras estofadas, 01 quadro de avisos, 01 computador com a respectiva mesa, 03 armários utilizados para armazenamento dos pertences dos funcionários, 01 aparelho de ar condicionado. Considerando a demanda por vagas na instituição, o espaço onde se encontrava a biblioteca foi reestruturado para servir como sala de atividades, desta forma, o acervo de livros foi acomodado na sala dos professores.

A sala de amamentação é um espaço destinado às mães lactantes para que possam amamentar seus filhos. Esta sala possui um sofá com dois lugares e outras 02 poltronas individuais. O espaço é utilizado diariamente pelas mães, geralmente 03 vezes ao dia, conforme a necessidade de alimentação de cada criança.

Ainda no “hall de entrada” há dois banheiros, masculino e feminino. Ambos contam com 02 sanitários e 01 lavabo cada.

A instituição conta com amplo espaço coberto e iluminado que é dividido em “saguão” e refeitório. O saguão conta com espaço de recreação onde estão agregados 01 escorregador grande, 02 escorregadores pequenos, 01 casinha de bonecas, 01 gira-gira, 01 túnel lúdico, todos em material de polietileno. O saguão também acomoda uma cama elástica e uma piscina de bolinhas. Possui 02 banheiros infantis, masculino e feminino, cada um com 04 sanitários, 03 chuveiros e 01 lavabo coletivo, e ainda, 02 banheiros adaptados para pessoas com necessidades especiais, masculino e feminino, com 01 sanitário, 01 lavabo, 01 chuveiro cada.

O espaço destinado ao refeitório é composto por 11 mesas retangulares e 22 bancos, onde são ofertadas as refeições. Também há um grande lavabo coletivo com espelho para higienização das mãos, escovação de dentes, e, 02 bebedouros.

Há o espaço do lactário o qual é destinado ao preparo, higienização e distribuição de preparações lácteas e fórmulas infantis. O ambiente está equipado com 01 lavabo, 01 geladeira, 01 pia, 01 micro-onda, 01 fogão e demais utensílios utilizados na preparação dos alimentos.

A cozinha é padronizada, atendendo as necessidades do CMEI. As funcionárias que preparam a alimentação recebem treinamento e são supervisionadas quanto a higiene pessoal, do ambiente de trabalho, dos utensílios e equipamentos da cozinha pela nutricionista da Secretaria Municipal de Educação. Há 01 armário grande, 01 bancada, 01 fogão semi-industrial 01 fogão com 04 bocas, 01 mesa de manipulação, 01 micro-ondas, 02 geladeiras, 02 freezers, 01 forno elétrico, 01 liquidificador, 01 batedeira, louças, talheres, panelas e demais utensílios.

A lavanderia é composta por 02 máquinas de lavar, prateleiras, 01 ferro de passar, 01 tanque de lavar roupas e demais utensílios indispensáveis ao ambiente, tais como toalhas de banho, material de higiene e limpeza, baldes, etc. Juntamente a lavanderia, também há um banheiro equipado com lavabo, 03 sanitários, 03 chuveiros para utilização dos servidores.

As salas de atividades são ambientes onde crianças e professores passam a maior parte do tempo, tendo em vista ser o espaço de desenvolvimento de atividades, armazenamento de mochilas, e período de descanso.

As salas Berçário I turma “A”, “B” cada uma está equipada com 01 escaninho utilizado para comportar as mochilas, 01 bancada com 01 pia, 05 cadeiras de alimentação, 01 fraldário, 01 trocador, 01 banheira, 01 lavabo, 01 ventilador, 01 aparelho de ar condicionado, 01 aparelho de som, 03 prateleiras, 01 jogo de tatame com 06 peças, 01 quadro de avisos, 01 aparelho de som, 01 aparelho televisor, dormitório com 08 berços, travesseiros e cobertores disponíveis. O ambiente de estimulação é bem iluminado e arejado. Há espaço de solário, local onde as crianças podem brincar ao ar livre e manter contato com o ambiente externo. O solário é usado conjuntamente pelas duas turmas.

As salas Berçário II turma “A” e “B”, cada uma encontra-se instalada com 01 escaninho para comportar mochilas, 01 bancada com pia, 01 fraldário, 01 trocador, 02 sanitários, 01 lavabo coletivo com espelho, 03 chuveiros adequados à faixa etária, 01 aparelho de som, 01 aparelho de ar- condicionado, 01 quadro de avisos, 01 jogo de tatame, 01 espelho, 01 aparelho televisor, colchonetes e travesseiros

para descanso. O ambiente de estimulação é bem iluminado e arejado. Há solário disponível para uso conjunto das duas turmas.

As salas Maternal I turmas “A” e “B” cada uma é composta por 01 bancada, 01 aparelho de ar condicionado, 01 quadro de avisos, 01 espelho, 01 escaninho, 01 aparelho de som, 01 ventilador, 01 jogo de tatame, espaço amplo e arejado para estimulação, espaço para descanso com colchonetes e travesseiros. Há solário com acesso para as duas turmas que é utilizado conjuntamente.

A sala Maternal II turma “A” é composta por 01 aparelho ar condicionado, 01 quadro branco, 01 bancada, 01 espelho, 01 armário, 03 conjuntos de mesas com 04 cadeiras, colchonetes e travesseiros para descanso. Há acesso para solário que é utilizando conjuntamente.

A sala da turma Infantil IV possui 01 lousa grande, 20 carteiras e cadeiras, 01 espelho, 01 aparelho de som, 01 aparelho de ar condicionado, 01 mesa grande, 01 cadeira estofada, 01 bancada. A sala também possui acesso ao solário, conjunto ao Maternal II “A”.

As salas Maternal II, turmas “B” e “C” encontram-se atualmente no ambiente que anteriormente foi biblioteca/brinquedoteca e sala de informática respectivamente. Devido ao aumento na demanda por vagas na instituição, estas salas foram reestruturadas para utilização como sala de atividades. Ambas as turmas contam cada uma com 01 aparelho de som, 01 bancada, 01 aparelho de ar condicionado, colchonetes e travesseiros para descanso. Comparado as demais salas de atividades, estas constam como menores em espaço físico. Na sala da turma “B” há disposição de 01 armário. Na sala da turma “C” há ainda 03 conjuntos de mesas com 04 cadeiras cada.

2.3. CARACTERÍSTICAS DO PÚBLICO ATENDIDO

O artigo 12, VI e VII, da LDB, estabelece que a instituição educativa deve se articular com a família e a comunidade e criar mecanismos de integração na sociedade; aspecto também indicado na Deliberação nº 02/2005.

O CMEI Ivete Kafer situa-se na área central do Município com um total de 3.365 habitantes segundo o último Censo (2010). Os educandos matriculados no

CMEI são, em sua maioria, residentes da área central e bairro São Cristóvão, sendo menor a incidência de crianças residentes nos demais bairros, mas não inexistente.

O CMEI é mantido pela Administração Municipal e atende crianças das mais diversas classes sociais, filhos de pais empregados no comércio local, de empresários do município, funcionários públicos, entre outros segmentos. A escolaridade dos membros das famílias também é bastante diversa, compreendendo desde pessoas com ensino fundamental incompleto às pessoas com escolaridade compatível ao ensino superior e especializações. Também atende crianças consideradas carentes e em situação de risco familiar ou alta vulnerabilidade.

A lista de espera vagas é organizada pela Secretaria Municipal de Educação através de sistema informatizado, contudo, havendo incidência de crianças consideradas em situação de risco familiar ou alta vulnerabilidade social, há prioridade no acesso destas crianças para a instituição.

2.4. ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS, ESPAÇOS E A GESTÃO DA SALA DE AULA

Durante a infância a criança interage intensamente com o espaço bem como com os elementos que ele oferece. Por este motivo, é importante que a Educação Infantil proporcione para as mesmas, ambientes planejados para que possam potencializar o desenvolvimento pleno e saudável, onde possam ser extraídas vivências significativas.

As salas de atividades da instituição de ensino são organizadas pelo educador regente com o suporte dos auxiliares educacionais. Contudo, apesar de a organização ser incumbida ao educador, este tem a responsabilidade de planejar o espaço com a participação das crianças de forma contemplar interesses, necessidades e especificidades dos menores.

Os espaços do CMEI são organizados conforme a faixa etária das crianças e de forma a contemplar as necessidades que surgem no decorrer do ano, bem como os campos de experiência infantil. Os espaços, tais como gramados, areia, parque etc., são utilizados conforme cronograma elaborado anualmente onde é organizado sua utilização por turmas. O referido cronograma é flexível e permite, mediante previa convenção, a utilização destes espaços de forma distinta conforme a necessidade dos infantes.

O ano letivo da instituição é concentrado em dois períodos, quais sejam, primeiro e segundo semestre. O primeiro semestre compreende o período de fevereiro a julho, findando com as férias discentes do referido mês. Já o segundo semestre compreende o retorno letivo pós férias que ocorre na segunda quinzena de julho, estendendo-se até o mês de dezembro. O ano letivo é regido por calendário previamente divulgado e regido pelo Núcleo Regional de Educação de Francisco Beltrão, com aprovação do Conselho Escolar.

Considerando o momento de pandemia causada pela Covid-19, o atendimento aos alunos acontece no formato híbrido, por meio de aulas síncronas, assíncronas, material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da Instituição, segundo a Resolução SEED nº 673/2021 e demais orientações decorrentes desta e alterações que possam vir a ocorrer desde que atendendo ao cumprimento integral às recomendações sanitárias contidas nos dispositivos das Resoluções SESA n.º 632/2020, de 05/05/2020, e n.º 0098/2021, de 03/02/2021, e suas alterações.

A oferta das aulas remotas ocorre por meio de material impresso e suporte pedagógico através de grupos de WhatsApp e, presencialmente, conforme legislações vigentes e Protocolo de Biossegurança.

O ensino presencial ocorre com a presença do professor e estudantes no ambiente da sala de aula e os revezamentos ocorrem conforme necessidade e orientações da SEED e o número de estudantes em sala de aula, deverá atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções acima citadas.

A oferta do ensino híbrido, regulamentada pela Deliberação 01/2021 CEE/PR e Resolução SEED 673/2021, respeita as demais disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

2.5. GESTÃO ESCOLAR

Esse elemento da Proposta Pedagógica, exigido na Deliberação 02/2018 do Sistema Estadual de Educação do Paraná, funda-se em dispositivos constitucionais (artigos 205 e 206) e na LDB/1996. Afirma o artigo 205 da Constituição que “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e

incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Com efeito, explicita-se no artigo 206 (inciso VI) da Constituição e reafirma-se na LDB em seu artigo 3º (inciso VIII), entre os princípios do ensino, “a gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino.” Para tanto, segundo a LDB, “os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica de acordo com as suas peculiaridades, conforme os seguintes princípios:

I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola;

II – Participação da comunidade escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes “. (Art. 14)

Diante do exposto legal, o Centro Municipal de Educação Infantil possibilita o compartilhamento das decisões e do poder através do diálogo, da cooperação, da liberdade de expressão e respeito às diferenças e, fundamentalmente, busca da convergência em torno da educação que se pretende.

Entre as formas colegiadas de gestão, a instituição destaca a atuação da Associação de Pais, Mestres e Funcionários e o Conselho Escolar, ambos compostos por representantes da comunidade institucional e local, embora o Conselho Escolar alcance maior representatividade na instituição. A Composição, as atribuições e a forma de participação destas organizações estão explicitadas no Regimento Interno do Centro de Educação infantil, bem como em estatuto próprio.

O Centro tem como princípio que a participação e a gestão democrática não podem ser entendidas como mecanismos formais, que visam atender a dispositivos legais. Ao contrário, são processos que se constroem na experiência do cotidiano da instituição educacional e no compartilhamento de valores e objetivos que se tornam coletivos. Assim sendo, as ações do cotidiano são pautadas nos seguintes fundamentos:

- Conseguir que a participação da família seja significativa e percebida pelos pais com um fato importante. Não pode ser vista como um “dever” ou como um instrumento para ratificar opções já realizadas por outros, e sim como o envolvimento direto na construção do projeto educativo dos próprios filhos;

- Garantir os instrumentos necessários para a participação, por meio de uma boa “estrutura organizacional” e mediante a colocação à disposição de todos os recursos (informações, esclarecimento, materiais, etc.) que sejam necessários para obter uma participação eficaz;
- Fazer com que a participação seja tão eficiente quanto possível, e os pais tenham, conseqüentemente, a possibilidade de “ter peso” e de sentirem-se competentes;
- Prestar atenção tanto ao número de participantes como à motivação para participar.

Sabe-se que a participação dos pais é mais elevada nos casos em que as reuniões são organizadas com pequenos grupos (encontros em sala, ou, inclusive, em momentos de organizar grupos de trabalho). Sabemos também que a participação é forte quando o participante este convencido de que a sua participação é solicitada para algo claro e que as tarefas que ele deve realizar são de utilidade e representam uma melhoria concreta para as crianças, para os pais ou para o serviço como um todo.

Os momentos de tomada de decisão na instituição são organizados de modo a propiciar a participação efetiva dos profissionais e/ou das famílias, através de reuniões, assembleias, pesquisas de campo (questionários) contato direto com os pais.

As informações circulam democraticamente e ajudam a manter a convivência produtiva e solidária entre pais, professores e funcionários. Todas as informações são registradas e fixadas em local de livre acesso e de circulação para que se tornem do conhecimento da comunidade escolar.

O CMEI Ivete Kafer pretende e busca um clima para a troca de experiências favoráveis a discussão constante das questões e a implementação/avaliação da proposta pedagógica; objetivando um constante aprimoramento da prática educativa e dos serviços ofertados.

2.6. ENSINO APRENDIZAGEM

O conhecimento é fruto de uma relação entre sujeito, professor mediador e o conteúdo /objeto do conhecimento.

Nas atividades docentes, o professor sempre é subsidiado pela coordenação local da instituição e em situações de dúvidas ou dificuldades perceptíveis essas reivindicações são levadas até a Secretaria Municipal de Educação. Com essas informações busca-se construir formas de contribuir para a qualidade do processo de ensino aprendizagem junto as crianças, às vezes com orientações diretas outras através de capacitações e oficinas.

O Planejamento de Aula é tido como fundamental e indispensável para o bom desenvolvimento do trabalho docente. Cada educador regente de sala ou volante lotado com 40 horas de trabalho semanal tem disponível 8 horas semanais para planejamento, geralmente distribuídos em uma manhã e uma tarde. Tal planejamento é realizado em caderno específico e individual, com base na BNCC e orientado pela coordenação que acompanha o trabalho diário e periodicamente recolhe os cadernos para observação. Ao final de cada dia de planejamento, após sua aplicação é realizado a avaliação do dia considerando as limitações e potencialidades de cada criança bem como uma previa dos objetivos alcançados.

Cada educador é responsável por realizar o planejamento das atividades para a respectiva turma em que atua. A frequência dos alunos é registrada em livro físico próprio, o qual é fornecido pela Secretaria Municipal de Educação, bem como neste documento também são registradas informações sobre os conteúdos trabalhados em cada turma.

Semestralmente, realiza-se o Conselho de Classe em cada instituição, a fim de avaliar o processo de ensino aprendizagem e encaminhar alunos com considerável dificuldade a encaminhamentos multidisciplinares e ou orientações para mudanças na prática docente e/ou familiar. Participam do conselho a equipe multidisciplinar da Secretaria Municipal de Educação composta por psicóloga, fonoaudióloga, nutricionista e coordenação pedagógica, além da coordenação pedagógica do CMEI e os professores de sala. A condução e organização são feita pela coordenação e os professores são reunidos por sala, a fim de tratar das dificuldades específicas de cada agrupamento.

2.7. ARTICULAÇÃO ENTRE AS ETAPAS DE ENSINO

Articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental significa primeiramente que os seus profissionais devem ser conhecedores das peculiaridades do desenvolvimento das faixas etárias em que atuam. Também precisam ser entendedores das características cognitivas das crianças de 0 a 6 anos, no sentido de que não haja uma antecipação de rotinas e procedimentos comuns as classes de Ensino Fundamental.

Os programas pedagógicos desenvolvidos no Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer devem contemplar o caráter lúdico e prazeroso das atividades e o amplo atendimento as reais necessidades da criança, através de ações planejadas, ora espontâneas, ora dirigidas. Os processos de socialização e constituição de identidades singulares são imprescindíveis para que as crianças possam relacionar-se gradualmente com ambientes distintos da família.

Sendo a Educação Infantil a primeira etapa da Educação Básica, visa o atendimento às crianças de 0 a 5 anos, conforme o artigo 29 da LDB 9394/96. A saída da criança da Educação Infantil e o seu ingresso no Ensino Fundamental, constituem um marco significativo para sua vida e de suas famílias, gerando ansiedades e inseguranças. O ritual dessa passagem deve ser previsto na programação anual da instituição, no sentido de ser realizadas ações de articulação, tais como:

- Visitas às futuras escolas de Ensino Fundamental;
- Visita de professores, alunos, diretores e coordenadoras pedagógicas das escolas do ensino fundamental ao Centro Municipal de Educação Infantil;
- Organização de jogos recreativos, atividades lúdicas e oficinas entre as crianças do centro e os alunos do ensino fundamental, como forma de confraternização e entrosamento.

Da articulação da Educação Infantil com o Ensino Fundamental é necessário que a escola considere e respeite as condições de desenvolvimento nas quais as crianças se encontram, ou seja, prever sua ação pedagógica considerando o que as crianças apresentam em seu repertório construído a partir da vivência familiar e da Educação Infantil.

2.8. ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO AO PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

Promover a inclusão na Educação Infantil é um dever das instituições, expresso em lei, mas é, sobretudo, um processo com importantes repercussões pedagógicas e sociais, uma vez que os princípios e valores que fundamentam a inclusão requerem conhecimento e acolhimento das diferenças e, quanto antes este processo começar, maiores as chances da inclusão vir a ser bem sucedida.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069/1990), em seu capítulo IV, trata do direito à Educação, à Cultura, ao Esporte e ao Lazer, explicita no Art. 53 que “a criança e o adolescente têm direito à educação, visando o pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho assegurando-lhes: I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola; (...) III – atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino.”

Atualmente, a Educação Infantil tem o desafio de ampliar o significado da inclusão e para isso precisa dar conta de algumas práticas excludentes no dia a dia. Com certeza estas não ficam restritas às pessoas e crianças com necessidades educativas especiais, mas se estendem às chamadas “minorias”, como as comunidades afrodescendentes e do campo. Esse significado ampliado da inclusão implica compreender que em nossa sociedade os contextos e condições de vida das pessoas não são iguais, o que exige reconhecimento da diversidade e das contradições presentes na sociedade.

De acordo com a LDB, Art. 58, é enfatizado que o atendimento educacional a esta parcela deve acontecer, preferencialmente, na rede regular de ensino, oferecendo-se, quando necessário, serviços de apoio especializado na escola regular. Quando não for possível a inclusão nas classes regulares, em função das condições específicas dos educandos, o atendimento deve ser feito em classes, escolas ou serviços especializados, na perspectiva da inclusão responsável. No parágrafo 3º, do artigo 58, o texto da Lei indica que “a oferta da educação especial, dever constitucional do Estado, tem início na faixa etária de zero a seis anos, durante a educação infantil.”

A Câmara de Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação, buscando um detalhamento e uma complementação desses dispositivos legais, instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Res. CNE/CEB nº 2/2001), na qual se afirma que o atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil (nas creches e pré-escolas), assegurando-lhes os serviços especializados indicados mediante avaliação. Além de inúmeros aspectos específicos da Educação Especial, a resolução trata da articulação entre as diferentes etapas, níveis e modalidades da Educação Básica com a Educação Especial. O Art. 19 refere-se “as diretrizes curriculares nacionais de todas as etapas e modalidades da Educação Básica estendem-se para a educação especial, assim todas as etapas e modalidades da Educação Básica”.

A inclusão defende que todas as crianças com algum tipo de deficiência passam a ter direito aos serviços educacionais disponíveis na sua comunidade.

É necessário se oferecer, o mais cedo possível, às crianças com deficiência, mesmo severa, um sistema inclusivo de educação, que atualmente é tido como o mais benéfico e eficiente dentro da educação especial.

A Educação Infantil é uma etapa essencial para que os objetivos da prática inclusiva sejam alcançados. Estar inserido desde as primeiras relações sociais (desde o berço), em um contexto de diversidade, é extremamente favorável para podermos enfrentar as barreiras do preconceito. Barreiras, essas, não restritas às necessidades educativas especiais, mas presentes em qualquer contexto relativo a diversidade, as diferenças, sejam elas, sociais, de gênero, étnicas, religiosas. Ainda que de modo sutil, não consciente, são comuns as reações de discriminação e segregação, que diminuirão na medida em que nos colocarmos atentos em relação às mesmas.

Conviver com a diferença implica lidar com sentimentos conflitantes, com o desconhecido e, conseqüentemente, com aspectos imprevisíveis, com o não saber e ter que descobrir, para assim, promover efetivamente a inclusão. A prática e a educação inclusiva passam, necessariamente, pela proposta pedagógica da instituição, pela formação continuada de seus profissionais, por modificações estruturais e físicas dos estabelecimentos e por uma mudança de paradigma, que rompa com as imposições sociais de padrões estéticos, de beleza, de normalidade e de conduta.

É importante ressaltar que a inclusão de alunos com deficiência não depende do grau de severidade da deficiência ou do nível de desempenho intelectual, mas, principalmente, da possibilidade de interação, socialização e adaptação do sujeito ao grupo, na escola comum. E esse é o maior desafio para a escola hoje – modificar-se e aprender a conviver com dificuldades de adaptação, gostos, interesses e níveis diferentes de desempenho escolar.

As crianças com qualquer deficiência, independentemente de suas condições físicas, sensoriais, cognitivas ou emocionais, são crianças que têm as mesmas necessidades básicas de afeto, cuidado e proteção, e os mesmos desejos e sentimentos das outras crianças. Elas têm a possibilidade de conviver, interagir, trocar, aprender, brincar e serem felizes, embora, algumas vezes, de forma diferente.

Essa forma diferente de ser e agir é que as tornam seres únicos, singulares. Elas devem ser olhadas não como defeito, incompletude, mas como pessoas com possibilidades diferentes, com algumas dificuldades, que, muitas vezes, se tornam defeitos com os quais podemos aprender e crescer, como pessoas e profissionais que buscam ajudar o outro. Com certeza, só podemos dizer que somos iguais nas nossas diferenças.

Mais importante que a caracterização da deficiência, das dificuldades ou limitações é procurar compreender a singularidade da história de vida de cada criança, suas necessidades, seus interesses, como interage, como se relaciona com as pessoas, objetos e com o conhecimento. É importante que o professor da educação infantil esteja aberto e disposto a realizar a escuta e acolhida dos desejos, das intenções, interpretar as expressões, os sentimentos, as diferentes formas de ação e comunicação. Para isso, o professor necessita do apoio e cooperação contínua da família para que juntos possam estabelecer estratégias que favoreçam o processo de desenvolvimento e aprendizagem dessas crianças.

Nesse sentido, é imprescindível saber sobre as histórias e trajetórias, tanto individuais como coletivas, de todos; conhecer as diferentes realidades de todas as famílias e crianças que compõem a comunidade da instituição, não somente das crianças em processo de inclusão. O coordenador pedagógico assume um importante papel nesse processo. Ele em conjunto com o professor (ou mesmo sozinho), antes do início do ano letivo, realiza uma entrevista com os pais da criança, que ingressará na instituição para conhecer sua história pessoal e familiar.

Também solicitará ou promoverá um encontro entre os profissionais que já acompanham a criança, o professor e ele (coordenador pedagógico).

As ações da criança sobre o meio, fazer coisas, brincar e resolver problemas, podem produzir formas de conhecer e pensar mais complexas, combinando e criando novos esquemas, possibilitando novas formas de fazer, compreender e interpretar o mundo que a cerca.

Torna-se necessário, então, que os alunos com necessidades educacionais especiais, independentemente do tipo de deficiência, sejam expostos a formas positivas de comunicação e interação, de ajudas e trocas sociais diferenciadas, as situações de aprendizagem desafiadoras: que sejam solicitados a pensar, a resolver, a expressar sentimentos, desejos e a formular escolhas e tomar iniciativas.

As crianças com deficiência sensorial, auditiva ou visual necessitam de um ambiente de aprendizagem que estimule a construção do sistema de significação e linguagem, a exploração ativa do meio como de aquisição de experiências, o uso do corpo, do brinquedo e da ação espontânea com instrumentos para a compreensão do mundo. Elas necessitam da mediação do professor para formação de conceitos, o desenvolvimento da autonomia e independência, incentivando-as a se comunicar, interagirem e participarem de todas as atividades em grupo.

Pesquisas apontam que as dificuldades que as crianças com deficiência intelectual podem encontrar são de adaptação a novas situações, elaboração de estratégias de ação, de pensamento e planejamento de atividades, que ocorre de modo mais lento do que com as outras crianças. Essas competências se adquirem na ação, no brinquedo e com atividades pedagógicas sistematizadas para esse fim.

É importante compreender todas as possibilidades das crianças com deficiências, os níveis de funcionamento socioafetivo e cognitivo, e a qualidade das experiências e vivências que possuem. É fundamental conhecer suas dificuldades visando proporcionar melhores formas de interação e comunicação, desenvolver estratégias de ação, de potencialização do pensamento e resolução de problemas, verificar os desafios, as necessidades, quais os conteúdos e atividades que podem modificar as possibilidades de funcionamento e produzir respostas qualitativamente melhores e mecanismos de adaptação ao meio.

A solução dos problemas de inclusão de uma criança com necessidades especiais exige uma dupla reestruturação: organizativa estrutural e pedagógico-didática.

No plano organizativo estrutural a instituição de educação infantil deve:

- Equipar-se para consentir à criança uma boa ambientação na realidade escolar (eliminação das barreiras arquitetônicas, disponibilidade de equipamentos);
- Estabelecer oportunas relações com as instituições sociais e de saúde para planejar o trabalho “contínuo” e, deste modo, limitar a fragmentação das intervenções;
- Estabelecer relações com a família para ajudá-la e apoiá-la na difícil tarefa de educar uma criança com necessidades especiais;
- Tornar flexíveis os tempos e os espaços de trabalho para permitir a diversificação das intervenções educativas.

No plano pedagógico-didático é necessário que o centro preveja momentos de entrosamento entre família, professores de turmas, professores de apoio, pessoal não-docente, pessoal administrativo e equipe pedagógica da rede municipal, para programar as intervenções de modo integrado. O difícil e complexo trabalho em equipe pode, se conduzido de maneira científica, consistir em:

- Observar sistematicamente a criança de vários pontos de vista (psicofísico, cognitivo, relacional);
- Interferir fortemente para diminuir as descompensações e favorecer possíveis recuperações;
- Controlar a eficácia e a eficiência das modalidades operacionais para projetar e desenvolver posteriores intervenções integradas e individualizadas.

Na busca de possibilitar e vivenciar relações pautadas pelos princípios da cooperação, da solidariedade, da responsabilidade, do respeito, da criticidade, da sensibilidade, da autonomia e da criatividade, expressos nos três princípios norteadores das DCNEI, estaremos transformando modelos anteriores e construindo uma postura não discriminatória com um olhar ampliado sobre as diferenças.

2.9. ARTICULAÇÃO ENTRE DIREÇÃO, EQUIPE PEDAGÓGICA, PROFESSORES E DEMAIS PROFISSIONAIS DE APOIO À EDUCAÇÃO

A formação dos profissionais é um fator fundamental quando se pensa em qualidade no atendimento as crianças da Educação Infantil, sendo regulamentada e enfatizada na Deliberação 02/05 do CEE/PR, no artigo 62 da LDBEM, que determina que “o professor para atuar na Educação Infantil deverá ter a formação em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em instituições de ensino superior, admitida, como formação mínima, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.”

A exigência de que o profissional que atua nos centros seja o professor, com formação em cursos próprios, de igual natureza daqueles que formam o professor dos primeiros quatro anos do ensino fundamental, constitui um aspecto essencial na identidade da Educação Infantil com o campo da educação, com sua profissionalização e da estratégia da efetiva integração dos centros e pré-escolas ao sistema de ensino.

A LDB estabelece exigências também com relação aos outros profissionais das instituições de Educação Infantil: graduação em Pedagogia ou pós-graduação em Educação para os que atuam na coordenação pedagógica e escolaridade mínima de Ensino Fundamental para os que trabalham na cozinha e limpeza.

Nesse sentido, a formação continuada constitui também um dos aspectos fundamentais da valorização dos profissionais da educação, conforme o artigo 67 da LDB, o qual determina que os sistemas de ensino devem assegurar, no magistério público: “aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento remunerado para esse fim;... progressão funcional baseada na titulação ou habilitação e na avaliação do desempenho; período reservado a estudos, planejamento e avaliação, incluído na carga de trabalho...”. A Deliberação 02/2005 também explicita que “a mantenedora promoverá aperfeiçoamento dos profissionais de educação infantil em exercício, de modo a viabilizar formação continuada” (artigo 17). E ainda exige que a instituição apresenta “plano de capacitação permanente dos profissionais da instituição” no processo para autorização de funcionamento (art. 38, inciso XIV).

Diante do exposto legal, o plano de formação continuada do Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer tem por objetivo atender à necessidade de se avaliar a prática pedagógica e realimentar a prática do EDUCADOR de Educação Infantil, acrescentando novas experiências à sua prática pedagógica, através da participação dos educadores em eventos (cursos, seminários, palestras, oficinas, entre outros), grupos de estudos, reuniões pedagógicas, encontros, entre outros. Alguns desses encontros serão dirigidos pela própria instituição e outros pela equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, os quais poderão ser organizados para cada instituição de acordo com suas necessidades ou para todas as instituições da rede municipal. Todas essas estratégias são úteis e dependem do que se pretende com a formação, porém é importante avaliar até que ponto elas atendem aos objetivos de desenvolvimento profissional e o institucional.

Quando o Centro de Educação Infantil oferece a oportunidade de algum profissional participar de programa de formação continuada fora da instituição, fica estabelecido que os conhecimentos adquiridos por ele sejam compartilhados com os colegas e discutidos levando-se em conta o contexto do CMEI.

Mais do que qualquer outra estratégia, os próprios mecanismos de gestão e funcionamento do CMEI podem constituir oportunidades de formação continuada. No cotidiano institucional deve-se privilegiar reuniões pedagógicas, sessões de supervisão e orientação e outras ações coletivas que se pautam na busca de solução dos problemas, pela discussão aberta das concepções e das práticas e pela construção de significados compartilhados na instituição, também se está promovendo o aperfeiçoamento profissional e o institucional.

Outro aspecto importante na formação do docente é a oportunidade de ampliação do universo cultural proporcionado a eles. Nesse sentido, a rede municipal de ensino inclui em sua programação a participação em atividades culturais de diversas naturezas, organizadas pelo Departamento de Cultura e com convite ao CMEI. A Secretaria Municipal de Educação disponibiliza para empréstimos um acervo de livros, filmes, DVDs, CDs e outros bens culturais, bem como as histórias e outras manifestações artístico culturais providenciadas pela rede municipal.

2.10. ACOMPANHAMENTO DE HORA-ATIVIDADE E PLANEJAMENTO

A hora-atividade é um direito adquirido pelo professor e um instrumento indispensável à prática pedagógica. Durante a hora-atividade ele desenvolve atividades de estudo, planejamento, produção de ferramentas pedagógicas a fim de garantir que a atividade prática se realize com êxito.

Os professores do CMEI se utilizam destes momentos com empenho e constroem práticas baseadas em pesquisas e planejamentos prévios. Todos os professores com carga horária de 40 horas semanais têm direito a 8 horas-atividade semanais, que normalmente compreendem uma manhã e uma tarde na semana. O trabalho de planejamento é acompanhado e orientado pela coordenação que regularmente recolhe os cadernos para observação, leitura e planejamento de melhorias.

Entende-se que a hora atividade, direito do professor, é fundamental para o bom desenvolvimento da prática docente. Pretende-se a partir de 2022 ampliar-se gradativamente o número de horas atividades para atingir o mínimo de 33% expresso nas deliberações.

O professor de apoio à criança com necessidade especial não realiza planejamento uma vez que auxilia na aplicabilidade e adaptação do planejamento do professor regente. As crianças que possuem professor de apoio pedagógico, estabelecem vínculo com o mesmo, de modo que sua presença em sala é indispensável.

2.11. ARTICULAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO COM PAIS E/OU RESPONSÁVEIS E COMUNIDADE ESCOLAR

O acesso aos pais e comunidade ocorre através de eventos e projetos desenvolvidos pelo CMEI a fim de promover a integração das crianças, pais e comunidade. Tais acontecimentos são organizados conjuntamente com funcionários e APMF.

No início do período de cada ano letivo a unidade convoca pais, funcionários e a comunidade a fim de realizar Assembleia Geral com a finalidade de tratar de assuntos relevantes para o ano, apresentar a disposição das turmas e seus

respectivos educadores, firmar compromisso com os pais acerca das normas da instituição, apresentar as principais ações que serão realizadas durante o ano, bem como oportunizar a manifestação sugestões de melhoria.

Outro momento importante a ser considerado trata-se da assinatura dos pareceres avaliativos que ocorre ao findar cada semestre. Neste momento, pais/responsáveis recebem os pareceres pelos professores e prestam ciência. Também neste momento é conversado individualmente com os pais dos infantes que apresentam alguma dificuldade de desenvolvimento.

Havendo necessidade, no decorrer do ano podem surgir novas reuniões com pais e comunidade, que são previamente comunicadas.

Importa elencar os demais momentos que oportunizam a interação entre a instituição, família e comunidade, quais sejam eles as festas juninas e confraternizações de final de ano.

Todos estes momentos são planejados com a finalidade de acolher a comunidade escolar para apresentar e dar conhecimento do trabalho didático-pedagógico ampliando o repertório cultural da comunidade escolar.

A instituição disponibiliza através da Prefeitura Municipal as agendas escolares, as quais são distribuídas gratuitamente com a finalidade de promover a comunicação entre a família e a escola, registrando fatos e comunicados relevantes para o interesse de ambas.

2.12. PROCESSO AVALIATIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A avaliação deve ter caráter de investigação, pois a compreensão do processo de construção de conhecimentos da criança requer que se vá além das aparências, na tentativa de se aprender o motivo do pensamento estabelecido por ela. Desta forma, apenas uma relação interativa e investigativa permite que seja captada a dinâmica, a quantidade dos conhecimentos existentes neste processo.

A avaliação deve ir além da situação de aprendizagem da sala de aula, incluindo a análise do currículo e da atuação do centro em relação ao seu projeto pedagógico. Assim, a avaliação educacional não se constitui num fim em si mesma, tornando-se um meio através do qual são obtidas informações úteis a respeito dos

avanços feitos pelas crianças, e necessárias para as correções que possibilitarão a chegada daquilo que ainda está longe.

De acordo com os princípios legais, a avaliação da Educação Infantil deverá ter característica diagnóstica e de acompanhamento do processo contínuo que objetiva analisar a forma como a criança elabora o seu conhecimento.

A avaliação será feita através da observação, da reflexão e do diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano do centro. Observar é mais que olhar. É ver com proximidade, tocar, sentir, perceber, analisar, compreender, distinguir o que é relevante, é um ato intencional de investigação. O professor precisa centrar sua observação em aspectos relevantes da criança: forma como reage às intervenções, como expressa seus conhecimentos, seus sentimentos e desejos, como utiliza os objetos, como interage com o grupo.

A observação deve ter o propósito de levar à coleta de informações, de conferir e comparar situações ou fatos quantitativos e qualitativos que retratem da melhor forma possível os aspectos analisados. Essa observação exige registros objetivos e frequentes do desempenho da criança, em diferentes situações e momentos, ressaltando aspectos significativos de seu desenvolvimento. Os registros podem ser construídos de relatórios analíticos e reflexivos de manifestações das crianças, fichas com informações sobre fatos ou situações que ajudem a compreender suas respostas aos diferentes estímulos e desafios a que são chamados a enfrentar e arquivos de trabalhos de crianças.

Acompanhando o desenvolvimento da ação, o professor vai também avaliando, refletindo sobre como e por que a criança se manifesta de determinada forma ou de outra. Assim, analisa cada resposta em função do que conhece a respeito daquela criança e do próprio processo de desenvolvimento infantil.

A partir dos relatórios diários, isto é, os registros dos educadores acerca das atividades realizadas pelas crianças, são elaborados os relatórios de avaliação. Esses relatórios são compostos de pareceres descritivos para crianças de 0 a 3 anos e pareceres com conceitos O para “Ótimo”, B para “Bom”, I para “Insuficiente” e N para “Não Trabalhado No Período”.

Os relatórios levam em consideração os dados e informações concretas (idade, características individuais), indicando aspectos a serem desenvolvidos, descrevendo ações e ou reações das crianças ao lidarem com determinado material

ou situação, atitudes, perguntas, respostas que indiquem a lógica ou os sentimentos da criança procurando não interpretar o que ela quis dizer, mas atentar para a real constituição dos fatos.

3. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

O QUE É A BNCC DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as principais diretrizes da educação básica brasileira, define também que a educação deve promover o desenvolvimento como um todo dos alunos, para que estes sejam capazes de contribuir com a formação de uma sociedade mais justa e igualitária. Para tanto, define dez competências necessárias e fundamentais que nortearão os trabalhos dos educadores / docentes no processo de ensino/aprendizagem.

Competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (BRASIL, 2016).

Diante disso, a BNCC reforça que essas dez competências deverão ser trabalhadas desde a educação infantil até o ensino médio, cujo objetivo consiste em tornar as Escolas espaços, não apenas de transmissão de conhecimentos, mas que auxiliem os estudantes a lidarem com questões emocionais, culturais, tecnológicas, socioambientais, responsabilidades e criatividade.

COMPETÊNCIAS

1 – Conhecimento

Ao trabalhar esta competência nos Centros de Educação Infantil (CMEIs), busca-se valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, a realidade vivida pela população, utilização dos recursos da natureza, a realidade vivida pelos alunos, tanto do local para o global.

Busca-se valorizar o social, o espaço em que o aluno está inserido, seus conhecimentos e relações com outros indivíduos, os laços que envolvem ou separam as diversas formas de organizações sociais.

Quanto à cultural, almeja-se que os alunos compreendam as diversas culturas, diversos valores culturais, não excluindo ou julgando de forma errônea, mas valorizando e compreendendo que a cultura faz parte dos modos de vida dos diferentes povos e que expressam a forma em que vivem e seus objetivos.

Pleiteia-se apreciar o conhecimento digital, instigar a compreensão de que este meio é importante na sociedade atual, que nossas atividades diárias estão conectadas no digital, valorizando os conhecimentos prévios dos alunos e incentivando a utilização equilibrada deste meio, de maneira que proporcione benefícios.

Por fim, objetiva-se que, ao trabalhar os itens destacados, que os alunos possam entender e explicar a realidade, continuar aprendendo independentemente da situação em que está inserido e colaborar na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2 - Pensamento científico, crítico e criativo

Ao trabalhar o pensamento científico, busca-se a valorização dos conhecimentos já adquiridos por meio de estudos, reflexões, experiências, investigação, estimulando análises críticas, despertando a imaginação e criatividade.

Portanto, estimular a elaboração de testes, hipóteses, formular e resolver problemas, criar soluções, mostrar que o pensamento científico pode ser contínuo e que ajudará na formação individual e/ou coletiva de indivíduos formadores de suas próprias opiniões.

3 – Senso estético e repertório cultural

O repertório Cultural permeia em valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais existentes no mundo, não julgando ou supervalorizando algumas, mas, levar os alunos à compreensão de que cada cultura deve ser valorizada, pois, foi construída por povos pertencentes a diversos grupos com

diversas histórias e que a cultura é a expressão do modo de vida e crenças desses povos.

Portanto, através dessa compreensão e valorização, busca-se a participação ativa dos alunos na elaboração e produção de atividades artístico-cultural.

4 – Comunicação

Ao trabalhar com a valorização da comunicação, busca-se compreender as diversas formas de comunicação ou linguagens existentes no mundo, cada uma fazendo uso de linguagens próprias, diferentes, mas que todas possuem valores e são frutos construídos por experiências, ideias e sentimentos. Ao fazer uso das mesmas, conseguiremos nos expressar melhor, compreender melhor os colegas, a sociedade, contribuindo para o entendimento mútuo e até resolução de problemas.

Essas linguagens podem ser verbais (oral, visual-motora, em Libras, escrita), corporal, visual, sonora e digital, como também conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, todas com intuito de facilitar a comunicação e inserção dos indivíduos na sociedade.

5 - Cultura digital

A cultura digital foi elencada como importante para ser trabalhada nos CMEIs e nos outros ambientes escolares, pois, sua utilização, compreensão e valorização auxilia os alunos na utilização dessa cultura, de maneira coerente, com ética e respeito. Também instiga à comunicação, acesso de informações e construção de ideias, resolução de problemas e incentivo a autorias.

6 - Autogestão (trabalho e projeto de vida)

A competência trabalho e projeto de vida, busca auxiliar o aluno a valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, instigando-o a planejar e organizar projetos futuros, direcionando ao mercado de trabalho e autorrealização pessoal. Busca também trabalhar o emocional, instigando autoavalições, observar a necessidade de mudança de hábitos, a ter perseverança e buscar seus objetivos, por mais difíceis de serem alcançados.

Além dos objetivos já citados, busca auxiliar na valorização de suas capacidades, incitando-os a desenvolverem-nas, realizar atividades/tarefas com autonomia, consciência, ética e responsabilidade.

7 – Argumentação

Ao trabalhar a argumentação, o aluno será instigado a questionar, argumentar para poder construir suas ideias, pontos de vista a serem defendidos, decisões a serem tomadas, desenvolvendo a criticidade, pois, de forma geral, o que observa-se na realidade atual, é uma sociedade seguidora de ideais e normas, moda, falas, conceitos.

Para tanto, não basta apenas incentivar à construção de ideias e formadores de opiniões, faz-se necessário orientar para que estas construções sejam embasadas em moldes éticos, respeitando as diferenças sociais das sociedades local e global, como um todo, respeitando também o meio ambiente e as leis que norteiam e regem as sociedades.

8 - Autoconhecimento e autocuidado

Ao trabalhar o autoconhecimento, busca-se apreciar e cuidar da saúde física, incentivando alimentação saudável, prática de atividades físicas, atividades que apreciam e evolva a natureza, incentivando o conhecimento próprio, limites, possibilidades.

Para tanto, o emocional também deve ser trabalhado, auxiliando na leitura de bons livros, desenvolvimento de atividades que contribuam para o bem-estar social, coletividade, valorização de cada indivíduo com suas limitações e facilidades, compreendendo a diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9 - Empatia e cooperação

Ao trabalhar esta competência, sugere-se que o aluno consiga exercitar a empatia, compreendendo as situações cotidianas e os problemas de maneira calma,

exercitando o diálogo, buscando de forma passiva a resolução de conflitos, bem como a cooperação. Desta forma, o aluno será incitado a respeitar todos, pessoas, animais, meio ambiente, valorizando a diversidade dos diversos grupos sociais, bem como seus saberes, identidades, culturas e potencialidades.

10 – Autonomia responsável

A décima competência descrita na BNCC, destaca a responsabilidade como ferramenta importante para ser trabalhada com os alunos, esta que buscará incentivar atitudes responsáveis, que todos devem assumir seus atos, portanto, sempre buscar a melhor forma de proceder.

Agir com autonomia, mas com responsabilidade, ser flexível e determinado, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

3.1. CONCEPÇÃO DE SUJEITO

A vida em sociedade é uma capacidade e necessidade humana que nos diferencia dos demais animais. No entanto, outras espécies gregárias também vivem em bandos, mas não se trata apenas viver com seus pares, a vida em sociedade possui inúmeras especificidades quando pensamos que as interações estabelecidas entre os seres humanos constroem a personalidade, o psiquismo, ou seja, o ser social como um todo. Outro marco diferencial é que os animais não evoluem enquanto sociedade, eles apenas vivem com seus pares e seus comportamentos são regidos exclusivamente pelo instinto, enquanto o ser humano se constitui por herança social, cultural.

Segundo Vygotsky, todo sujeito é um ser ativo, que se constitui na relação com outro através da linguagem, diferenciando-se de outras espécies animais. Deste modo segundo Pasqualini 2016, o ser humano “sem deixar de ser animal, diferencia-se dos animais de modo radical, por tratar-se de um ser social”. É um ser social que ao mesmo tempo em que é produto da sociedade também ajuda a

produzi-la, se desenvolvendo através da medida que estabelece relação com o outro tem consciência e experiência únicas.

Durante a vida humana o homem transforma seu ambiente, e produz ferramentas para suas necessidades. Diferente dos primatas evoluídos, segundo Pasqualini: Primatas superiores como chimpanzés até mesmo usam gravetos para capturar formigas e cupins. Os animais utilizam aquilo que a natureza oferece. Mas o homem, diferentemente transforma com intencionalidade (2016 p.49).

Sendo assim, através dos registros formais e a herança social e cultural acontece a transmissão dos conhecimentos, de modo que a cada novo objeto produzido surge novos instrumentos para facilitar a vida em sociedade, e este por sua vez passa a ser melhorado e aprimorado. A intencionalidade e o planejamento das ações possibilitam aos humanos a vida em sociedade de maneira plena. Sobre a intencionalidade da ação humana Karl Marx ressalta:

Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele fixará na sua mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No final do processo de trabalho, aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera, ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade. (Marx, 1985, p 149-150)

Sendo assim, os sujeitos para os quais este trabalho tem intencionalidade são as crianças. É nos processos sociais e de maneira especial no ambiente escolar que a transmissão cultural da herança social vai se perpetuar.

Toda criança precisa passar pelo processo de humanização. Segundo (Martins, 2003, p. 79) o desenvolvimento infantil radica no entrelaçamento dos processos naturais e culturais, mais precisamente, nas contradições que são geradas entre eles. Tais processos naturais e culturais se estabelecem através das interações estabelecidas entre os sujeitos.

Compreender o universo infantil só é possível se pensarmos acerca das concepções de infância ao longo da história. Em resumo na Idade Média a criança era vista como miniadulto, compartilhando suas vestimentas e até mesmo suas tarefas. Já nos séculos XVI e XVII a infância passa a ser vista como uma etapa da vida que diferencia crianças de adultos. Com as reformas religiosas a afetividade passa a ser refletida como importante no processo de desenvolvimento infantil

(PARANÁ P. 43 apud AIRES, 1978). Porém foi a partir da redemocratização e abertura política vivido no Brasil que a infância passa a ser vista com mais atenção, o que significa que a criança passa a ser considerada um ser histórico e cultural pertencente a sociedade e portadora de direitos e deveres (PARANÁ p. 43 apud OLIVEIRA 2002).

Deste modo, alguns documentos foram produzidos a partir da redemocratização que embasam tal preocupação com a infância O ECA, a LDB o RCNEI e mais tarde as DCNEIs ressaltam a importância da infância bem como a importância do trabalho pedagógico o artigo 4º das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil define a criança como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2009, p. 1).

É também na educação infantil, juntamente com a família e sociedade, que a criança se humaniza e se apropria dos conhecimentos sociais e culturais. Através das interações e brincadeiras as crianças se apropriam e constroem a própria personalidade humana. O papel do professor deste modo, precisa ser bem direcionado a fim de possibilitar a criança o contato com os diversos conhecimentos para que estes sirvam de suporte para o brincar e para o conviver.

3.2. CONCEPÇÃO DE SOCIEDADE

O conceito de sociedade resulta das interações humanas no processo histórico e cultural. Neste sentido tem se organizado através dos meios de produção existentes ao qual ressalta aspectos competitivos, rivais e concorrência entre os atores sociais, mais também permeia ações que submete aos indivíduos condutas morais e éticas como regras, valores e normas.

Emile Durkheim (2002) define sociedade como um conjunto de regras e normas e padrões de conduta, pensamento e sentimentos que não existem apenas na consciência individual, ou seja, para ele a leis sociais têm as mesmas

características das leis naturais, a sociedade é “Um todo Harmônico”. Contrariando as ideias de Durkheim, Max Weber (2004) a sociedade pode ser compreendida a partir do conjunto das ações individuais. Além da ação social que é a expressão do comportamento externo do indivíduo. Trabalha também o conceito de poder. Karl Marx (1985) se contrapõe a concepção weberiana, para ele o que identifica o modelo de sociedade é a forma como os homens produzem, o modo como transformam, através do trabalho, o mundo ao seu redor e, sobretudo, a relação com os meios de produção.

No cenário atual a sociedade tem sofrido transformações acarretando em mudanças estruturais em todos os campos da vida humana (política, econômica, social, cultural e ambiental). Abordando-se a questão social da educação é notório o papel da sociedade sobre esta. Pois, o fato delas estarem interligados não faz com que esqueçamos as diversas transformações que a sociedade tem passado.

O processo pelo qual as crianças, ou outros novos membros da sociedade, aprendem o modo de vida de sua sociedade é chamada socialização (Giddens, 2005). Uma criança não pode sobreviver sem ajuda pelo menos durante os primeiros quatro ou cinco anos de vida. (Ibid. p. 39)

No entanto é por meio da socialização que a criança interage com o mundo, constrói sua cultura e absorve hábitos e modela seu comportamento, pelas interações sociais.

“O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só de quem constata o que ocorre, mas também de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História, mas seu sujeito igualmente” (FREIRE, 1996).

É preciso ter sempre presente o propósito da transformação da sociedade, para que exista igualdade sem exclusão, a dignidade seja preservada, as diferenças sejam respeitadas e o saber esteja sempre superando o poder, pois, o homem é um sujeito de transformações, que pode libertar-se da ignorância, do egoísmo, da ambição e da alienação por meio da coletividade. (MILANI, 2014).

Através da educação formaremos cidadãos conscientes, conhecedores da sua realidade e sujeitos da história capazes de participar da construção de uma sociedade mais justa, participativa e solidaria.

A função social da educação nada mais é que o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas do aluno, preparando-o para se tornar

um cidadão participativo na sociedade em que está inserido. A função básica do CMEI é viabilizar a aprendizagem de conhecimentos, qualidades e valores necessários para a socialização do indivíduo. Sendo necessário que a instituição promova o domínio dos conteúdos culturais básicos da leitura, da escrita, do cognitivo, do movimento, da ciência das artes e das letras.

3.3. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO

A educação pode ser definida como processo de socialização dos indivíduos, segundo Paulo Freire “Quando falo em educação como intervenção me refiro tanto à que aspira mudanças radicais na sociedade, no campo da economia, das relações humanas, da propriedade, do direito ao trabalho, à terra, à educação, à saúde...” (2000, p. 122). Sendo assim, o autor vê o indivíduo como um ser completamente independente, com conhecimento e capacidade de contribuir para um processo de transformação na sociedade.

Vale salientar que na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional temos como referência o princípio fundamental de educação “A educação básica tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho em estudos posteriores”.

Ao receber educação, o indivíduo assimila e adquire conhecimentos, levando em consideração as condições sociais de vida e educação, as quais estão inseridas e que se organizam de forma desigual e injusta, sendo papel da instituição escolar fornecer condições para que todos os educandos se desenvolvam como cidadãos em potencial.

Devemos ressaltar as palavras de Saviani (1991, p. 29) que diz: Pela mediação da escola, dá-se a passagem do saber espontâneo ao saber sistematizado, da cultura popular à cultura erudita. É importante enfatizar que o saber popular seria o ponto de partida e o saber científico o objetivo final, que deve ser obtido através da mediação do professor.

É fundamental que saibamos a definição de trabalho educativo segundo Saviani: “O ato de produzir direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular a

humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo grupo dos homens” (SAVIANI, 2005, p 13).

Diante desse contexto, entende-se que é tarefa da educação produzir a humanidade nos homens, sendo que a mesma não é transmitida biologicamente e sim socialmente. A escola pode receber indivíduos com diferentes conhecimentos, mas seu papel fundamental defendido pela pedagogia histórico crítica é, entregar estes mesmos indivíduos com as mesmas potencialidades, independentemente de sua bagagem de conhecimento, raça, religião ou cultura.

A educação, no contexto do Centro de Educação Infantil, deve possibilitar o desenvolvimento integral da criança, nos aspectos: físico, cognitivo, social e afetivo. Educar significa propiciar situações que contribuam para o desenvolvimento da imaginação, dos processos criativos e para a apropriação do conhecimento pelas crianças, através das diferentes formas de interação humana – sociais, afetivas, lúdicas e pedagógicas. Para tanto, o aspecto cognitivo não deve receber atenção maior que as demais dimensões envolvidas no processo de constituição da criança. Os educadores devem uma visão integral do desenvolvimento infantil e de como propiciar o acesso da criança ao conhecimento social e historicamente produzido, para que a ação educativa possa ser realizada de forma articulada e intencional.

Pensando na escola como serviço da transformação social, a Pedagogia Histórico Crítica empenha-se na defesa da especificidade dessa instituição, isto é, sua função educativa ligada à transmissão do saber sistematizado.

3.3.1. Ensino Remoto e Ensino Híbrido

Com a pandemia provocada pelo COVID-19 a educação precisou se reorganizar para atender crianças, adolescentes, jovens e adultos em todo o mundo e em virtude desse novo cenário, governantes em todas as esferas precisaram adotar medidas que possibilitassem o atendimento aos estudantes.

Essa organização trouxe à tona muitas discussões e reflexões a acerca dos formatos de atendimento adotados.

No município, o atendimento em formato remoto iniciou em abril de 2020 após o Estado emitir a Resolução nº 1016/2020, que estabeleceu e viabilizou aulas não presenciais em caráter excepcional, enquanto perdurasse a pandemia. As

alternativas de acesso pelos estudantes a oferta das aulas remotas foram por meio do Google Meet, Youtube, WhatsApp e através de material impresso.

A oferta do ensino híbrido em nosso município foi regulamentada pela Deliberação 01/2021 CEE/PR, Resolução SEED 673/2021 e pelo Decreto Municipal 6.913 de 30/04/2020, devendo respeitar as disposições previstas no Projeto Político Pedagógico – PPP da instituição.

Com a possibilidade de atendimento em formato híbrido as escolas precisaram se reorganizar para desenvolver condições de atendimento com aulas síncronas e por meio de material impresso e/ou por revezamento, de acordo com a realidade da escola. O atendimento presencial e o revezamento foram organizados de forma a garantir as condições de segurança conforme orientações da SESA, SEED, SMS e SME, sendo que o número de estudantes em sala de aula, precisa atender as recomendações sanitárias expressas nas Resoluções vigentes.

Conforme Deliberação 01/2021 CEE/PR o atendimento em formato híbrido passou a ser autorizado de forma excepcional para a garantia da segurança dos estudantes e profissionais do magistério e apoio a educação.

Art. 3.º A retomada das aulas presenciais deverá ocorrer de forma gradual para preservar a saúde dos estudantes, dos profissionais do magistério e demais trabalhadores da Educação, recomendada às instituições de ensino a observação das orientações da sua mantenedora e do Poder Executivo Estadual. Art. 4.º Para atender ao direito do estudante e ao cumprimento do período letivo de 2021, fica autorizada, a partir do retorno das aulas presenciais, excepcionalmente, a oferta por meio de sistema híbrido, composto por atividades realizadas nas instituições de ensino e nas residências dos estudantes, de maneira simultânea e/ou complementar (PARANÁ, 2021).

Compreendemos que essa necessidade é passageira, mas também, que esse formato de educação mediada pelo digital faz parte de um novo processo educativo que surgiu em meio a uma situação de emergência, mas que proporcionou também um grande avanço nas práticas docentes relativas a utilização das tecnologias educacionais. Nesse sentido, como instituição de ensino, é necessário definir como compreendemos o ensino híbrido e remoto em nosso contexto, pois a partir de tal compreensão as ações de atendimento são organizadas aos estudantes assim como orientações e formação aos professores.

As mudanças/ inovações/ alterações da prática cotidiana muitas vezes são dolorosas e implicam enormes desafios institucionais de adaptação, de inovação, de

alterações estruturais, de flexibilidade e de enquadramento as realidades emergentes. O atendimento remoto e híbrido, que a algum tempo, era apenas uma discussão distante se tornou prática do “dia para a noite” e aos poucos a escola, os professores, os estudantes e a comunidade vm se adaptando. No entanto, a utilização dessas ferramentas como possibilidade de atendimento aos estudantes nesse momento excepcional/emergencial precisa ser pensada de forma a garantir que o processo de ensino e aprendizagem aconteça com a qualidade que defendemos e não apenas numa perspectiva meramente instrumental de repasse de informações.

Moreira e Schlemmer definem o ensino remoto como:

O termo remoto significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O Ensino Remoto ou Aula Remota se configura então, como uma modalidade de ensino ou aula que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes e vem sendo adotada nos diferentes níveis de ensino, por instituições educacionais no mundo todo, em função das restrições impostas pelo COVID-19, que impossibilita a presença física de estudantes e professores nos espaços geográficos das instituições educacionais. Nessa modalidade, o ensino presencial físico (mesmos cursos, currículo, metodologias e práticas pedagógicas) é transposto para os meios digitais, em rede. O processo é centrado no conteúdo, que é ministrado pelo mesmo professor da aula presencial física. Embora haja um distanciamento geográfico, privilegia-se o compartilhamento de um mesmo tempo, ou seja, a aula ocorre num tempo síncrono, seguindo princípios do ensino presencial. A comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de webconferência. Dessa forma, a presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula geográfica são substituídas por uma presença digital numa sala de aula digital. No ensino remoto ou aula remota o foco está nas informações e nas formas de transmissão dessas informações (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 08-09).

Tão logo, não estamos nos referindo a uma possibilidade de ensino a distância que substitua a figura do professor, mas sim, um formato de ensino que viabilize ao estudante o atendimento em tempo síncrono, com princípios do ensino presencial e que conte com a presença em tempo real do professor e do aluno, embora em ambientes geograficamente distantes/diferentes, como alternativa para o ensino nesse momento emergencial. Isso porque como afirmamos autores

Na situação atual que vivemos, com as restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções

de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise (MOREIRA, SCHLEMMER, 2020, p. 09).

Nesse contexto, esse formato de ensino, de acordo com a possibilidade da instituição e as orientações da mantenedora, pode ser complementado com a organização híbrida de atendimento. A organização por atendimento no formato híbrido é regulamentada no estado do Paraná para oferta de atividades escolares na forma presencial e não presencial, em conformidade com o disposto na Deliberação nº 01/2021 – CEE/PR para esse momento de pandemia através da Resolução nº 673/2021-GS-SEED

Art. 11 Para atender às necessidades dos estudantes, a Secretaria de Estado da Educação e do Esporte adotará o modelo de ensino híbrido, que pressupõe uma metodologia que mescla a aprendizagem presencial e virtual, integrando as ferramentas tecnológicas à educação, em que o professor orienta o trabalho a ser desenvolvido, tendo como foco o protagonismo do estudante (PARANÁ, 2021).

O Centro de Inovação para Educação Brasileira – CIEB, em Nota Técnica emitida neste ano define o ensino híbrido como

[...] um programa de educação formal com momentos de aprendizagem que combinam propostas realizadas online, de forma remota, mediadas por tecnologias digitais, e propostas presenciais, que ocorrem com a supervisão docente, com ou sem o uso de tecnologias digitais. Essas propostas se complementam e cada uma delas tem suas especificidades (CIEB, 2021, p. 06).

Ainda conforme o CIEB, há várias possibilidades de organização do ensino híbrido, dentre elas o formato que mais se aproxima da organização proposta em nosso estado é modelo de rotação. Nesse formato os/as estudantes realizam uma parte do estudo em casa, de forma remota, com a orientação do/da docente, e a outra parte em sala de aula, de forma presencial com o/a docente. Ou seja, nesse modelo, o/a estudante estuda previamente o conteúdo (pelo livro, internet, vídeo ou outro recurso selecionado pelo/a docente) e realiza, preferencialmente em casa ou em outro local com acesso à internet, as atividades propostas. Com isso, o/a docente consegue analisar as maiores dificuldades dos/as estudantes e, nos momentos em sala de aula, retomar eventuais dificuldades e aprofundar o conteúdo.

[...] A primeira etapa visa oferecer ao/à estudante certo controle de tempo e ritmo de aprendizado e, na segunda etapa, em sala de aula, realiza as atividades que geralmente eram enviadas como lição de casa, possibilitando o esclarecimento de dúvidas, a discussão sobre os aspectos estudados previamente, o aprofundamento do aprendizado, a aplicação de conhecimentos, a troca com os pares e a construção coletiva de conhecimentos. Desse modo, o período em sala de aula é dedicado às propostas de aprendizagem mais ativas, como discussões, resolução de atividades, projetos, entre outras, aprofundando e aplicando os conceitos trabalhados previamente, no momento online (CIEB, 2021, p. 11-12).

Sabemos que, como se trata de uma proposta para atendimento da situação excepcional/emergencial instaurada pelo COVID-19, esse formato tem passado por adequações de acordo com as necessidades da escola e dos estudantes. Porém, com esforços de todos, o atendimento tem sido garantido e percebemos, ao vivenciar a experiência de ensino e aprendizagem na tentativa de integração do atendimento online e presencial, que os papéis tanto da escola/docente quanto do estudante são fundamentais e não podem ser substituídos pela tecnologia e, por isso, ambos precisam assumir a postura de protagonistas da ação de ensinar e aprender.

Nesse contexto, coube ao professor reinventar sua forma de ensinar para adaptar-se ao novo formato e ao estudante coube a tarefa de desenvolver maior autonomia e comprometimento com processo de aprendizagem, uma vez, muitos se viram sozinhos no processo, acompanhando as aulas via Meet, WhatsApp ou mesmo com material impresso.

A Nota Técnica emitida pelo CIEB aborda as diversas formas de atendimento que podem ser consideradas para caracterizar o formato de atendimento híbrido e afirma que as atividades impressas também são consideradas como uma opção em situações em que a falta de acesso à internet impossibilita a continuidade dos estudos de muitas crianças e jovens de nosso país (2021, p. 10). No entanto, os estudantes atendidos desse forma, devem ser priorizados no atendimento presencial, e a escola precisa organizar maneiras de atendê-los em suas especificidades.

É sabido que realidade estrutural e que o acesso à Internet e equipamentos adequados para um atendimento híbrido ainda precisam ser amplamente melhorados. Porém nossos estudantes não podem esperar, sendo assim, a construção tem sido organizada a partir da realidade da instituição, na qual os

professores organizam seus planejamentos com base nas possibilidades de atendimento híbrido, os gestores trabalham na organização dos horários de atendimento presencial e remoto dos estudantes, assim como auxiliam na qualificação das estratégias utilizadas nas aulas através de orientações aos docentes e no cumprimento do protocolos de biossegurança e ainda levando em consideração que nos atendimentos presenciais devem ser priorizados os estudantes com severa defasagem de aprendizado, com dificuldade de acesso à tecnologia, com necessidade de alimentação escolar, com saúde mental sob risco.

Nesse sentido, partimos da premissa que podemos aprender a partir das experiências que vivenciamos e que cabe à escola independentemente da forma de atendimento (presencial ou remoto), garantir ao estudante seu direito a aprender e, para isso, nosso foco deve ser no apoio aos estudantes para o desenvolvimento de suas habilidades essenciais, priorizadas a partir da BNCC, do Referencial Curricular do estado do Paraná e da Proposta Pedagógica da instituição.

3.4. CONCEPÇÃO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Na concepção de aprendizagem, busca-se apresentar e discutir, dentro dos parâmetros, sua correlação no contexto político - pedagógico e problematizar suas concepções como um conjunto de conteúdos e disciplinas escolares, a partir daí pode-se pensar em um processo de ensino aprendizagem, que orienta o planejamento docente. Nessa concepção a função do educador é oportunizar atividades, onde haja desenvolvimento, sendo mediador em sala de aula.

Para Saviani, aprender é desenvolver a capacidade de processar informações e organizar respostas resultantes de experiência ao passo que se recebe estímulos do ambiente. O grau de aprendizagem do aluno depende tanto da prontidão e disposição do aluno e do professor e do contexto que o mesmo está inserido. Segundo orientado na PHC, o professor parte do conhecimento prévio do aluno, o aluno por sua vez procura compreender o que o professor explica.

A escola como instrumento de emancipação e libertação procura preparar esse aluno para saber se posicionar e analisar com maior profundidade, fazer

escolhas como um homem livre, democrático com pensamento crítico perante a sociedade.

Na concepção de Saviani, a escola é valorizada como um instrumento de apropriação do saber, e poder contribuir e eliminar a seletividade e exclusão social. Este fator deve ser levado em consideração, a fim de erradicar as vertentes, disparidades de níveis escolares, evasão escolar e marginalização. De fato, a escola é o local que prepara a criança, para um futuro cidadão, para a vida em sociedade e deve transmitir valores éticos e morais aos estudantes.

A formação do educador infantil deve estar baseada na Concepção da Pedagogia Histórico Crítica, e deve buscar a superação da dicotomia educação/assistência, o objetivo do educador infantil é cuidar e educar. O educador precisa perceber que, desde bem pequenas as crianças apresentam atitudes de interesse em descobrir o mundo que as cerca, elas são curiosas e querem respostas a seus porquês, agem ativamente em seu entorno, observam, selecionando informações analisando-as, relacionando-as, e lhes dando diferentes sentidos. O trabalho do educador é estimular e orientar as experiências por elas vividas no dia a dia.

O ensino aprendizagem envolve uma relação pedagógica, aluno e professor, entretanto, para uma aprendizagem de sucesso, nesta concepção, o professor surge como facilitador, que deve conhecer seus alunos, suas experiências e aceita-los como são, o professor deve estar centrado no processo de desenvolvimento da personalidade do indivíduo, para seu processo de construção e organização pessoal.

Esse processo não deve ser fragmentado e sim compreendido na sua totalidade, como um ser biológico e social, integrante de um contexto sócio-histórico. O significado do processo de ensino aprendizagem tem foco nas competências e habilidades da criança, pretendendo que o aluno desenvolva mais as capacidades e experiências para mobilizar recursos cognitivos a fim de interpretar e de propor soluções para problemas diversos, e não que se torne um mero detentor de conhecimentos fragmentados.

3.5. CONCEPÇÃO DE CURRÍCULO

Considerando o currículo como um programa de conteúdos de disciplinas a serem seguidos, podemos encontrar um amplo campo de aprendizagem, sendo responsável por aplicar o currículo em sala de aula o próprio educador, através da vivência em sala de aula poderá ele ser analisado, argumentado e aplicado de forma coerente priorizando as necessidades existentes na sala de aula e no cotidiano escolar.

Currículo, que vem do latim curriculum, significa basicamente caminho. Trata-se, portanto, da trajetória que deve ser percorrida por todo aluno do primeiro ano do ensino infantil ao terceiro do ensino médio. Isso inclui as matérias a serem ensinadas a cada período letivo, os tópicos que serão abordados em cada matéria, as competências que o estudante deve dominar ao final de cada etapa e muito mais (NOVOS ALUNOS, 2018).

A elaboração das propostas curriculares feitas pelos educadores através do planejamento transforma o currículo em requisitos que deve ser proposto com objetivo e flexibilidade dentro da realidade de cada sala de aula ou de cada indivíduo.

Há evidentes divergências entre estudos acerca daquilo que deve ser contemplado para a Educação Infantil, onde até pouco tempo, o currículo era adequado conforme as escolhas de cada instituição e de cada profissional docente (BAURU, 2016).

As ideias que prevalecem conforme os documentos norteadores da Educação Infantil são de que o currículo deve atender as necessidades e interesses das crianças, privilegiando os aspectos revelados pelo dia a dia, favorecendo a manifestação livre e espontânea das crianças e contemplando aspectos cotidianos, tais como, dormir, acordar, conviver, etc. (BAURU, 2016, p. 167).

Conforme aduz Saviani (1988) *apud* Bauru (2016, p.169) orientam no sentido de que “é preciso que saibamos distinguir entre o principal e o secundário, entre o essencial e o acessório, para que possamos selecionar de forma adequada os conteúdos que farão parte de nosso trabalho diário.”

3.6. TEMAS CONTEMPORÂNEOS OBRIGATÓRIOS À SEREM ABORDADOS DE MANEIRA TRANSVERSAL E INTEGRADORA

De maneira geral concebe-se a necessidade de trabalhar as diversas temáticas levando em conta o compromisso com a formação integral dos sujeitos, característica e necessidade fundamental para a vida em sociedade, desempenhando com autonomia e responsabilidade as funções sociais inerentes.

A BNCC substitui a nomenclatura temas transversais por temas contemporâneos, o que não altera a significância e a necessidade da transversalidade:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino. Assim como as escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2017, p. 19).

Ainda segundo a BNCC, no que tange transversalidade:

A transversalidade é entendida como uma forma de organizar o trabalho didático-pedagógico em que temas, eixos temáticos são integrados às disciplinas, às áreas ditas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade difere-se da interdisciplinaridade e complementam-se; ambas rejeitam a concepção de conhecimento que toma a realidade como algo estável, pronto e acabado. A primeira se refere à dimensão didático-pedagógica e a segunda, à abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento. A transversalidade orienta para a necessidade de se instituir, na prática educativa, uma analogia entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real (aprender na realidade e da realidade). Dentro de uma compreensão interdisciplinar do conhecimento, a transversalidade tem significado, sendo uma proposta didática que possibilita o tratamento dos conhecimentos escolares de forma integrada. Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas (BRASIL, 2013, p.29).

Sendo assim os trabalhos dos temas contemporâneos na educação infantil deve se organizar embrenhado nos compôs de experiência, mas não necessariamente atribuído a um ou outro campo. Cabe ressaltar que o trabalho pedagógico na educação infantil é naturalmente interdisciplinar uma vez que se

busca o desenvolvimento integral do sujeito, contribuindo com a humanização e transmissão da herança cultural e social em escala global, regional e local na qual o educando está inserido.

Tornam-se contemporâneos temas que ao longo da história se construíram em detrimento a direitos de populações e comunidades, e que hoje se tem o compromisso de se contar a verdadeira história, exemplo disso a história da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Problemas da sociedade local, bem como ameaças a vida humana também precisam ter um lugar na proposta de trabalho da educação a fim de possibilitar subsídios para enfrentamento.

Embora a Constituição Federal Brasileira preze pelo direito de igualdade, muitas são as situações de marginalização. Entender direitos humanos como um benefício à “humanos direitos” é, sem dúvida, negligenciar as condições individuais e priorizar a criminalização ao invés da resolução das mazelas sociais. Na educação infantil, temos a oportunidade de iniciar a construção de uma compreensão mais aprofundada sobre os problemas da sociedade capitalista, contudo a visão que o professor possui é imprescindível para atender tais anseios.

Nas últimas décadas as discussões acerca dos direitos da criança e adolescente se intensificaram. A compreensão de que é na infância que se formam as condições para o desenvolvimento do sujeito como um todo, e a valorização da primeira infância que possibilitará as melhores condições para formação social do sujeito possibilitou grande produção material sobre o tema. O Estatuto da Criança e Adolescente, Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 traz uma síntese dos direitos, e quais as consequências da violação. Em níveis de estado, busca-se cada vez mais a formação da Rede de Proteção dos Direitos da Criança e Adolescente, que visa o enfrentamento dos abusos e violência. Deste modo o município de Capanema tem se organizado de maneira intersetorial a fim de estabelecer organograma para tal demanda de enfrentamento.

O aumento da frota automotiva tem dificultado o trânsito nas grandes cidades. Até mesmo em Capanema em alguns horários do dia encontra-se dificuldades em trafegar e principalmente estacionar. Educação no trânsito passa a ser fundamental uma vez que a problemática foi pouco trabalhada nas gerações presentes, de modo que o desrespeito e a violência no trânsito alcançam níveis alarmantes. Atrelado a isso, a educação ambiental também precisa de atenção especial pois é um tema que abrange a qualidade de vida humana.

É importante na prática docente quebrar a ideia (paradigma) de que toda a poluição ambiental é responsabilidade individual, e que se cada um fizer sua parte resolve-se o problema. O papel do professor é acima de tudo permitir que o sujeito reflita na necessidade de políticas públicas que venham ao encontro do objetivo em questão, bem como mudanças mais abrangentes que incluam as grandes empresas e setores do agronegócio a pensar práticas ecológicas e agroecológicas.

Outro aspecto a ser considerado, trata-se do fato de que a escola é um dos principais espaços de convivência social do ser humano, durante as fases de seu desenvolvimento. Ela tem papel primordial na formação da consciência de cidadania e de direitos, já que é na escola que a criança e o adolescente convivem num coletivo diversificado, fora do contexto familiar, desta forma, o ser humano, ao exercer sua cidadania, respeita e conhece os direitos e deveres no exercício da convivência coletiva, tendo claro que este engloba direitos políticos, civis, econômicos e sociais, onde o ser humano se expõe agindo e comunicando seus pensamentos, celebrando suas conquistas ou demonstrando suas deficiências.

Assim sendo a escola deve propor um currículo flexível e aberto, possibilitando a adaptação do aluno aos conteúdos, priorizando-os de acordo com a realidade e necessidade dos mesmos, abrangendo os temas da diversidade, como: História da Cultura Afro-Brasileira Africana e Indígena, Educação Ambiental; Prevenção ao uso Indevido de Drogas; Educação para o Envelhecimento Digno e Saudável.

Desta forma, o Projeto Político Pedagógico ainda precisa necessariamente contemplar toda a sua comunidade, dedicando a todos, sua devida importância, sem minimizar a relevância dos papéis dos seus componentes.

A lei 10.741 de 1 de outubro de 2003, denominada ESTATUTO DO IDOSO é o marco legal de histórica luta do segmento, das pessoas idosas em todas as instâncias da Federação, cujo objetivo foi a construção de um referencial legal mais específico que lhes assegurasse, antes e acima de tudo, a dignidade de vida e a possibilidade do exercício de sua cidadania no envelhecimento, de forma plena e com o devido reconhecimento do Estado Brasileiro.

O Conselho Estadual dos Direitos do Idoso do Paraná – CEDI/PR serve-se do Estatuto do Idoso para pautar suas ações na defesa dos Direitos Humanos das pessoas idosas do Estado do Paraná, entendendo-se que ele é valoroso instrumento de consolidação do regime democrático, quem prevê que o cidadão e a cidadã

devem ter preservado o seu envelhecimento como um direito personalíssimo, contando com a proteção social do Estado Brasileiro, em cumprimento ao disposto na Constituição Cidadã, de 1988.

Sendo assim, de acordo com o Estatuto do Idoso:

Art. 1 - É instituído o Estatuto do Idoso, destinado a regular os direitos assegurados às pessoas com idade igual ou superior a 60 (sessenta) anos.

Art. 2 – O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata essa Lei, assegurando-se - lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.

Art. 3 – É obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária.

Capítulo V – Da Educação, Cultura, Esporte e Lazer

Art. 21- O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

Art. 22 – Nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal serão inseridos conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria.

Sabendo-se que é insuficiente tratar tais desafios a partir da organização do conteúdo, uma vez que não se pode negligenciar na escola o enfrentamento aos mesmos, essas situações são pertinentes no cotidiano escolar. Nesse sentido, cabe a escola a apropriação, transmissão e socialização dos saberes culturais, buscando a transformação da realidade concreta, com sujeitos e suas diversidades onde o respeito deve imperar.

Sendo a infância etapa fundamental para aquisição de hábitos saudáveis, é fundamental o trabalho visando uma educação alimentar, bem como a prevenção à violência, álcool e outras drogas. Tais iniciativas devem atingir os educandos de

maneira interdisciplinar, e também pode ser trabalhado através de projetos que tenham esse interesse.

Ademais, outro tema a ser considerado na Educação Infantil trata-se da educação digital e tecnológica. A tecnologia é o auge desta era, que está em constante evolução e acessível à maioria da população não somente a nível residencial, mas também nas escolas para uso de alunos e profissionais da educação. Recursos estes como TV multimídia, computadores com internet, data show, dentre outros, que podem ser usados para pesquisas, apresentações de trabalhos e explanações de conteúdos de forma diferenciada. Mas ao mesmo tempo em que é importante e necessária, esta evolução tecnológica, é necessário ocorrer à adaptação à mesma, pois quando usada inadequadamente torna o ser humano alienado, impedindo-o de refletir e analisar situações e até pode interferir na escrita, leitura e interpretação, visto que se abrevia muito a escrita e encontra-se tudo pronto. A tecnologia é importante e necessária, mas o tempo de adaptação e processamento de informações pelo ser humano em desenvolvimento em especial deve ser levado em conta e bem administrado.

Hoje em dia são inegáveis as contribuições que a tecnologia traz para o desenvolvimento de novas metodologias e estratégias de ensino, proporcionando a integração do projeto curricular com a intencionalidade pedagógica de desenvolver a capacidade de pensar e aprender, interagindo com o objeto de conhecimento (conteúdo). Dentre as várias contribuições que a tecnologia oferece, podemos citar: articulação entre disciplinas e mídias digitais; tecnologia digital de busca, seleção, articulação e produção de novas informações; representação e produção colaborativa de conhecimento; metodologias que levam em conta o interesse e as preferências de aprendizagem dos alunos, etc. Entretanto, vale ressaltar que a tecnologia por si só não é capaz de revolucionar e nem resolver todos os problemas da educação, mas a forma de encarar esta tecnologia, por parte dos profissionais da educação é determinante para que a mesma seja uma forte aliada na mudança de paradigmas, concepções e atitudes frente as inovações pelas quais a sociedade passa atualmente e que são exigidas da escola.

O trabalho destes temas parte da necessidade de contribuir desde a infância para a formação de atitudes positivas frente as problemáticas contemporâneas, e pode ser direcionado tanto para alunos quanto aos pais. Enquanto instituição de ensino é fundamental que ocorra discussão e formação de conceitos embasados

através de momentos planejados, estudos e capacitações contribuindo na formação dos sujeitos.

3.7. INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS NO CURRÍCULO

Interação é um eixo proposto para integração e organização de tempo e espaço, a fim de tornar um ambiente acolhedor, onde as crianças podem vivenciar experiências, expressar sentimentos, construir sua identidade pessoal e coletiva, além de proporcionar momentos de brincadeira, imaginação, criação, comunicação e aprendizagem.

É como dever que o professor proporcione situações seguras e agradáveis onde todos se sintam acolhidos, e que contribuam na interação entre professor e aluno, assim como os demais funcionários. Buscando suas necessidades de acordo com sua cultura e tradições sociais, sendo respeitadas as diversidades de cada criança, e sendo assim, aprendendo a respeitá-los. Cabe também ao professor disponibilizar momentos onde os alunos possam apresentar suas vivências e construir novas experiências, através da comunicação, brincadeiras e jogos.

A organização do ambiente traduz uma maneira de compreender a infância, de entender seu desenvolvimento e o papel da educação e do educador. As diferentes formas de organizar o ambiente para o desenvolvimento das atividades de cuidado e educação das crianças pequenas traduzem os objetos, as concepções e as diretrizes que os adultos possuem em relação ao futuro das novas gerações e às suas ideias pedagógicas. Pensar no cenário onde as experiências físicas, sensoriais e relacionais acontecem é um importante ato para construção de uma pedagogia da educação infantil. (BARBOSA, 2006).

A brincadeira está entre os eixos mais importantes para a educação infantil e na proposta pedagógica, pois se considera que através dela se torna prazeroso aprender, fantasiar, expressar emoções, frustrações e sentimentos. Através das brincadeiras e do lúdico a criança se expressa renova a cultura infantil desenvolve relação com o outro assim como formas de convivência social. Judit Falk (2011), afirma que “para criança pequena não existe diferença entre o viver e o brincar”.

Brincar é repetir e recriar ações prazerosas, expressar em situações imaginárias, criativas compartilhar brincadeiras com outras pessoas, expressar sua individualidade e sua identidade, explorar a natureza, os objetos, comunicar-se e participar da cultura lúdica para compreender seu universo. (BRASIL, 2012, p.7).

Cabe ao professor, proporcionar múltiplos contextos de aprendizagem através de jogos e brincadeiras, levando em conta o espaço físico da instituição, assim como aspectos sociais, emocionais e biológicos de cada criança. Por isso o professor sempre deve estar atento e comprometido durante seu planejamento, levando em conta o tempo, espaço, a cultura, espaço social e a singularidade de cada criança. É de grande importância que o professor leve em consideração diferentes tipos de materiais para a brincadeira das crianças como os industrializados os confeccionados por eles ou até mesmo pelos familiares deixando para que as crianças possam fazer suas próprias escolhas. Os ambientes devem ser diversificados favorecer a autonomia e as escolhas de cada criança. Refere-se ao trabalho do professor também perceber momentos em que deve apenas observar, momentos em que precisa interferir na brincadeira e estar consciente que deve ser um participante ativo em todos os momentos. “Para brincar em uma instituição infantil não basta disponibilizar brincadeiras e brinquedos, é preciso planejamento do espaço físico e de ações intencionais que favoreçam um brincar de qualidade”. (BRASIL,2012, p,7).

3.8. O CUIDAR E O EDUCAR

Cuidar e Educar estão ligados aos aspectos corporais e biológicos. Exemplo: higiene, alimentação e também tarefas educativas. Cuidar e educar devem estar integrados como um todo. Integração corpo/mente educar – cuidar.

O cuidar conforme o RCNEI (1998, v.01, p.25) “E sobre tudo dar atenção a ela (criança) como pessoa que está num contínuo crescimento e desenvolvimento, compreendendo sua singularidade, identificando e respondendo as suas necessidades”

É necessário que o profissional esteja atento e seja comprometido com as crianças, sendo solidário e respeitando as necessidades de cada um. O cuidar necessita construir vínculos entre quem cuida e quem é cuidado.

O educar exige que o professor instigue as crianças a ter “vontade” de aprender, despertando nelas o interesse para que assim ocorra o desenvolvimento de suas habilidades sócio afetivas, cognitivas, e psicomotoras, nas quais adquirem novos conhecimentos.

Na Educação Infantil o Educar ultrapassa a educação formal, pois necessita de colaboração dos profissionais que devem respeitar suas limitações possibilitando estratégias a fim de que as capacidades infantis sejam estimuladas e seu potencial se autodesenvolva.

Conforme Adriana Lima (2002, p.33) apud França (2018), “Não existe nada que a criança precise saber que não possa ser ensinado brincando [...]”. A autora ainda ressalta que se determinada coisa não é possível se transformar em jogo, então não será proveitoso à criança.

Quanto mais pequena for a criança, maior deve ser a supervisão do professor frente as situações postas. Uma criança de um ano, por exemplo, precisa de troca de fraldas enquanto crianças maiores precisam apenas de auxílio na higiene.

Na concepção de Maria Malta Campos, as práticas rotineiras de cuidar deveram pertencer ao amplo conceito de educar, de tal modo, o cuidar é parte integrante de um todo que é o educar (CAMPOS, 1994, apud França 2018)

Portanto, educar cuidando e cuidar educando consiste em uma prática indissociável que possibilita ao sujeito a superação das dificuldades.

O professor deve estar sempre atualizado buscando constantemente por aprender sobre o desenvolvimento da criança, sua forma de ver e sentir o mundo, dando assim oportunidades de ser um adulto crítico, com suas próprias opiniões, desenvolvendo assim um futuro de um cidadão capaz de enfrentar e superar desafios que a vida propõe. Para isso precisa potencializar sua expressão por meio de diferentes linguagens, movimentos, imaginação, criatividade, emoções, socialização, autonomia, conhecimento de mundo, pensamentos e sentimentos, com todos esses a ser trabalhado com ênfase é o necessário para a criança tomar posse do mundo que os rodeia. O professor deve ter uma boa interação, trabalhar em conjunto com outros profissionais, relacionando o ato de educar e ensinar,

reconhecendo o seu aluno como um ser inteiro, respeitando os demais profissionais, alunos e famílias.

Nas atividades ofertadas o professor deve ressaltar sempre e abrir espaço para comentários, deve provocar desafios permitindo que a criança faça descobertas argumentando com ideias próprias, isso ocasiona a autonomia (BRASIL, 1998). Segue alguns aspectos que o professor mediador deve seguir:

- Interagir com a criança e não a coagir;
- Conhecer a realidade da criança;
- Considerar a bagagem que o aluno traz consigo;
- Usar o erro da criança para buscar o acerto;
- Respeitar a diversidade;
- Capacitar a criança a exercer o papel de cidadão do mundo.

Cuidar e Educar significa compreender que o espaço/tempo em que a criança vive exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidades com consciência e responsabilidade.

3.9. PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS À TRANSIÇÃO DO CMEI PARA A ESCOLA, E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA A ROTINA DO CMEI.

Pensar em transição do CMEI para a escola torna-se um elemento desafiador tendo em vista as diferenças organizacionais temporais e espaciais dos espaços para crianças ainda pequenas. As novas deliberações, em especial a Emenda Constitucional nº 59/2009 (Brasil 2009), regulamentada pela Lei 12.796/2013 tornam obrigatória à escolarização de 4 a 17 anos. Deste modo o que antes era facultativo agora se torna obrigatório e um direito inegável a todas as crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano de matrícula.

Sendo assim no município de Capanema desde o ano 2018 a Educação Infantil é ofertada em escolas e CMEIs. O Infantil IV é ofertado no CMEI e o Infantil V nas escolas que ofertam também Ensino Fundamental. Do ponto de vista da adaptação ao novo, tal organização pode ser favorável uma vez que a criança não enfrenta mudança abrupta de espaço e rotina de trabalho, ou pelo menos tais

mudanças poderiam ser ainda maiores caso as crianças ingressassem diretamente em uma escola e em uma nova etapa de ensino.

Toda transição, seja ela do espaço familiar para o CMEI quanto do CMEI para a escola precisar ser planejada e articulada de modo a demonstrar continuidade na vida da criança minimizando o sentimento de perda de vínculos. O professor do CMEI em conjunto com a coordenação pedagógica precisa articular práticas que considerem a individualidade da criança, bem como as especificidades da turma que está progredindo para uma nova etapa.

Algumas estratégias para a criança do Infantil IV que ingressará na escola, a fim de diminuir a angústia da mudança é promover a familiarização prévia:

- Levar as crianças às escolas que frequentarão para visitarem e participarem de alguns momentos organizados com os alunos da referida escola;
- Falar constantemente na mudança que terão na vida escolar, e que a mesma é resultado do crescimento de cada um;
- Organizar/receber visita dos possíveis professores do Infantil IV das escolas municipais, a fim de promover a apresentação e a familiarização das crianças com os mesmos;
- Orientar os pais para que deem suporte necessário conversando com os filhos da importância desse processo;

Após a devida transição, é fundamental as escolas manterem vínculos com o CMEI, ao mesmo tempo em que a visita às escolas é muito positiva. As crianças que agora frequentam a escola podem servir de estímulo à aqueles que novamente concluirão o Infantil IV no CMEI.

A adaptação de crianças no CMEI também é de extrema relevância, uma vez que para termos êxito o trabalho precisa ser encarado por todos. Normalmente as crianças iniciam ainda muito pequenas (a partir dos 4 meses de idade) no CMEI, no entanto não há linearidade quanto ao início. Em todas as situações, inclusive quando a instituição receber alunos transferidos, é fundamental que os pais sejam instruídos pela coordenação e equipe pedagógica ainda durante a matrícula sobre práticas necessárias para transmitir segurança aos filhos neste sensível momento. É importante que os pais saibam que a insegurança pessoal é sentida pelas crianças.

O diálogo entre a família e educadores é muito importante para entender os hábitos da criança e minimizar as mudanças, entendendo que cada criança tem o seu processo de adaptação no CMEI, é período de crescimento individual.

A criança vai habituando-se a nova rotina aos poucos, dia após dia vai criando vínculo com os colegas sentindo-se cada vez mais segura. O momento de deixar a criança no CMEI, ou nos primeiros dias da escola costuma ser regado de choro e negação de segurança, para evitá-los alguns pais aproveitam a distração dos filhos para ir embora despercebidos, no entanto esse tipo de atitude, não é aconselhável pois a criança ao perceber que está sozinha pode e o sentimento de abandono marcará com uma experiência emocional desagradável. A despedida é fundamental para adaptação por mais difícil e dolorosa para ambos é viável construir uma relação com os filhos pautada na confiança e na honestidade.

A transição de turmas exige de todos os envolvidos muita atenção para perceber mudanças e adaptar a criança garantindo a continuidade do processo de aprendizagem e sua sequência. Para tal situação é indicada a transição planejada, onde a criança possa aos poucos ir se habituando com a nova sala, professora e colegas. Encontros no parque, visitas na nova sala, pedir para que a criança leve algo para a professora da outra sala, podem ser situações que proporcionem a aproximação desejada.

A interação dos professores e do sujeito que convive no espaço é de suma importância, mesmo através da organização de atividades coletivas dessa forma podemos fazer com que a criança conheça novos espaços interagindo com o meio que está inserido.

3.10. CONCEPÇÃO DE AVALIAÇÃO

A avaliação deve ter caráter investigativo, pois a compreensão do processo de construção de conhecimento da criança requer que se vá além das aparências, na tentativa de se aprender o motivo do pensamento estabelecido por ela. Desta forma, apenas uma investigação interativa permite que seja captada a dinâmica, a quantidade dos conhecimentos existentes nesse processo.

Para Hoffmann (1996), na Educação Infantil a avaliação deve possuir um caráter de acompanhamento do desenvolvimento infantil, bem como promover a reflexão sobre a rotina educacional dos educandos como eixo norteador para direcionar as ações pedagógicas.

A avaliação deve ir além da situação de aprendizagem da sala de aula, incluindo a análise do currículo e da atuação do CMEI em relação ao seu projeto pedagógico. Assim, a avaliação educacional não se constitui num fim em si mesma, tornando-se um meio através do qual são obtidas informações úteis a respeito dos avanços feitos pelas crianças.

De acordo com os princípios legais e, a avaliação da Educação infantil deverá ter característica diagnóstica e de acompanhamento do processo contínuo que objetiva analisar a forma como a criança elabora seus conhecimentos.

A avaliação deverá ser feita através de observação, da reflexão e do diálogo, centrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano do CMEI. O professor precisa centrar sua observação em aspectos relevantes da criança: forma como reage as intervenções, como expressa seus conhecimentos e desejos, como utiliza os objetos, como reage com o grupo.

A observação deve ter o propósito de levar à coleta de informações, de conferir e acompanhar situações ou fatos quantitativos e qualitativos que retratem da melhor forma possível os aspectos analisados. Essa observação exige registros objetivos e frequentes do desempenho da criança, em diferentes situações e momentos, ressaltando aspectos significativos de seu desenvolvimento. Os registros devem ser construídos de relatórios analíticos e reflexivos de manifestações da criança, fichas com manifestações sobre fatos ou situações que ajudem a compreender suas respostas aos diferentes estímulos e desafios que são chamados a enfrentar, e arquivos de trabalho da criança. Importa elencar abaixo, algumas circunstâncias que podem ser objeto dos registros:

Como a criança e a família vivem o momento de chegada à instituição? Como a criança reage à presença dos diferentes adultos que interagem com ela? Como reage à presença de outras crianças e que reações provoca nas outras crianças? Que atitudes adota quando brinca sozinha ou com os companheiros? Como responde às propostas feitas pelo professor? Por quais temas e/ou objetos mais se interessa? Que tipo de relações estabelece com os elementos da natureza? (MICARELLI, 2010, p. 7).

Ao acompanhar o desenvolvimento da ação, o professor vai avaliando, refletindo sobre e porque a criança se manifesta de determinada forma. Assim, analisa cada resposta em função do que conhece a respeito daquela criança e do próprio processo do desenvolvimento infantil.

Freire (1996) destaca a importância dos registros para a educação infantil, considerando como elemento fundamental, estando diretamente relacionado com a observação, planejamento e avaliação, uma vez que estes são tidos como principais instrumentos metodológicos da profissão docente.

A partir dos relatórios diários, isto é, os registros dos professores acerca das atividades realizadas pela criança, são elaborados os relatórios de avaliação. Os relatórios são feitos semestralmente e deverão ser apresentados aos pais, através de encontros previamente agendados com os educadores ou coordenação, sendo que os relatórios permanecem no CMEI.

Os relatórios levam em consideração os dados e informações concretas, indicando aspectos a serem desenvolvidos, considerando as adversidades culturais, étnicas, racial, religiosas, assim como as novas estruturas familiares, descrevendo ações e ou reações das crianças ao lidarem com determinado material ou situação, atitudes, perguntas, respostas que indiquem a lógica ou os sentimentos da criança procurando não interpretar o que ela quis dizer, mas atentando para a real constituição dos fatos.

Ademais, é importante considerar no ato da avaliação as particularidades de cada criança, buscando conhecer fatores extraescolares, que podem refletir no processo de aprendizagem, de forma que:

[...] A avaliação é a mediação entre ensino do professor e as aprendizagens do professor e as aprendizagens do aluno, é o fio da comunicação entre formas de ensinar e formas de aprender. É preciso considerar que os alunos aprendem diferentemente porque têm histórias de vida diferentes, são sujeitos históricos, e isso condiciona sua relação com o mundo e influencia sua forma de aprender. Avaliar, então é também buscar informações sobre o aluno (sua vida, sua comunidade, sua família, seus sonhos...) é conhecer o sujeito e seu jeito de aprender (1996, p. 65).

A avaliação deve subsidiar permanentemente o Educador Infantil, permitindo: a organização das ações pedagógicas junto as crianças: a observação, a reflexão, o diálogo, concentrados nas manifestações de cada criança, representando o acompanhamento do cotidiano escolar, as anotações os registros e relatórios deverão tratar das aquisições feitas pela criança, os registros finais, com caráter descritivo, deverão partir de cada campo de experiência de acordo com a faixa etária, conter pareceres sobre os diferentes aspectos do processo de desenvolvimento e da aprendizagem da criança.

3.11. FORMAÇÃO CONTINUADA

A formação continuada, compreende o envolvimento de todos os profissionais da escola (professores, auxiliar de serviços gerais, auxiliar administrativo, equipes pedagógica e diretiva) com o objetivo de promover as ações pedagógicas e reflexões sobre os desafios socioeducacionais, através de momentos crítico-reflexivos do saber docente. Sendo, portanto, “um movimento dialético que conduz a mudança, permitido pelo distanciamento do sujeito a situação do cotidiano da docência, gerando uma conversa consigo mesmo, sua prática e suas concepções teóricas” (NOVOA, 1999).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica, instituídas pela Resolução CNE/CP Nº 1, de 27 de outubro de 2020, aponta que:

Art. 4º A Formação Continuada de Professores da Educação Básica é entendida como componente essencial da sua profissionalização, na condição de agentes formativos de conhecimentos e culturas, bem como orientadores de seus educandos nas trilhas da aprendizagem, para a constituição de competências, visando o complexo desempenho da sua prática social e da qualificação para o trabalho (BRASIL, 2020).

Nesta perspectiva, a LDB 9394/1993 em seu Parágrafo único do Artigo 62 aponta que há que se garantir “formação continuada para os profissionais da educação, no local de trabalho ou em instituições de educação básica e superior, incluindo cursos de educação profissional, cursos superiores de graduação plena ou tecnológicos e de pós-graduação”.

Desta forma, a formação continuada para os professores da rede municipal de ensino ocorre através de momentos já previstos em Calendário Escolar, organizados pela Secretaria de Municipal de Educação, pela instituição de ensino e, ainda, por momentos buscados por parte do docente junto à instituições de ensino superior, tecnológicos ou de pós-graduação.

A Secretaria Municipal de Educação oferta a formação continuada através dos momentos de Estudo e Planejamento, Grupos de Estudos, Canal do Professor e demais cursos com certificação, ofertados ao longo do ano letivo em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA), como, por exemplo, a plataforma Moodle.

Os momentos de Estudo e Planejamento ocorrem no início de cada semestre letivo, constituindo-se de um momento desenhado para promover a formação continuada dos profissionais da educação através de discussões pautadas em aportes teóricos relevantes sobre temas emergentes que afetam o cotidiano da sala de aula, bem como o processo de ensino e aprendizagem, de modo a fundamentar os profissionais da educação para o planejamento do semestre letivo.

A Secretaria Municipal de Educação também oferta momentos de formação continuada através de reuniões pedagógicas, palestras motivacionais e de Saúde Mental e oficinas em parcerias com profissionais e entidades públicas e privadas (IFPR, SEBRAE, SICREDI, GAE).

A formação continuada deve possibilitar a articulação entre a teoria e prática de forma contextualizada com as transições da sociedade. Neste sentido, com os novos desafios apresentados com a implantação da Base Nacional Comum Curricular, a formação continuada

[...] considerando que é exigido do professor sólido conhecimento dos saberes constituídos, das metodologias de ensino, dos processos de aprendizagem e da produção cultural local e global, objetivando propiciar o pleno desenvolvimento dos educandos, têm três dimensões que são fundamentais e, de modo interdependente, se integram e se complementam na ação docente no âmbito da Educação Básica: I - conhecimento profissional; II - prática profissional; e III - engajamento profissional (BRASIL, 2020).

Assim, a formação continuada deve perpassar toda a carreira docente, numa constante construção e desconstrução de saberes, buscando o desenvolvimento profissional com vistas à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como o desenvolvimento das aprendizagens essenciais a serem garantidas aos estudantes, para o alcance de seu desenvolvimento pleno.

3.12. CLIMA ESCOLAR

O clima escolar diz respeito a forma como as pessoas se relacionam entre si e às características do ambiente social. Pode proporcionar uma percepção de harmonia, tranquilidade, tensão, animosidade, etc., sendo que tal percepção interfere diretamente no comportamento e bem-estar dos envolvidos. Por se tratar do ambiente escolar, tal percepção afeta diretamente na melhoria das relações sociais com a comunidade e pode aumentar o rendimento acadêmico, diminuir o abandono e evasão escolar e contribuir para o desenvolvimento de ações coletivas definidas pelo corpo docente.

Neste sentido,

“o clima da escola compreende a junção das percepções dos alunos, professores, gestores, pais e funcionários em relação ao universo escolar, tanto sobre a instituição de ensino como um todo, quanto sobre a sala de aula em específico. Isso inclui desde a organização administrativa e educacional até as relações entre os que convivem naquele espaço” (MORO, 2018).

Logo, a gestão escolar, por ter como atribuição a gestão das relações interpessoais, além dos recursos materiais e organização dos tempos e espaços escolares, deve proporcionar condições para promover um clima de trabalho que influencie positivamente nas ações individuais e coletivas no ambiente escolar, conforme Libâneo (2012, p. 411), como “um conjunto de normas, diretrizes, estrutura organizacional, ações e procedimentos que asseguram a racionalização do uso de recursos humanos, materiais, financeiros e intelectuais assim como a coordenação e o acompanhamento do trabalho das pessoas”, nos termos da gestão democrática e participativa.

A comunicação é um fator preponderante para a melhoria do clima escolar, uma vez que “a comunicação se presta a funções importantes dentro de uma organização: controle, motivação, expressão emocional e fornecimento de informações” (ROTHMANN E COOPER, 2009, p. 92). Ela possibilita a integração dos indivíduos no espaço escolar e na comunidade e a troca de informações para o alcance de objetivos em comum.

Conforme Pereira e Reboulo, 2017, além da gestão democrática e da comunicação, o clima escolar pode ser favoravelmente estabelecido a partir de alguns fatores, tais como: o reconhecimento e valorização dos sujeitos que integram o ambiente escolar; o auxílio recíproco, apoio socioemocional e técnico entre os integrantes; a motivação que impulsiona os profissionais, a partir de fatores internos e externos; o respeito como uma atitude de valorização entre as pessoas; a participação como a ação de intervir, participar e sentir-se pertencente ao grupo e ao ambiente; e o trabalho coletivo, configurado por situações cotidianas de cooperação e solidariedade no processo de trabalho e de ensino e aprendizagem.

Diante da complexidade e gama de fatores que influenciam para a estruturação de um clima favorável ao processo de ensino-aprendizagem, a autoavaliação institucional é um mecanismo importante para qualificar e promover a reflexão acerca das necessidades e ações a serem adotadas pelo coletivo escolar.

4. PLANEJAMENTO

Considerando que a tomada de decisões é uma prática que ocorre com frequências em qualquer espécie de instituição organizada, é considerar que o planejamento é uma ferramenta importante para embasar transparecer qual o melhor caminho a ser tomado, tendo em vista a possibilidade de, conhecendo a realidade atual, prever as situações futuras.

Neste sentido, destaca-se a concepção de Oliveira (2007) apud Santos e Perin (2013, p. 3) que consideram:

[...] o ato de planejar exige aspectos básicos a serem considerados. Um primeiro aspecto é o conhecimento da realidade daquilo que se deseja planejar, quais as principais necessidades que precisam ser trabalhadas; para que o planejador as evidencie faz-se necessário fazer primeiro um trabalho de sondagem da realidade daquilo que ele pretende planejar, para assim, traçar finalidades, metas ou objetivos daquilo que está mais urgente de se trabalhar.

O ideal é que o planejamento no âmbito educacional ocorra de forma coletiva, envolvendo professores, educandos, funcionários, e a comunidade, a fim de discutir e decidir acerca de metas, ações, valores que tenham potencial para resolver, ou ao

menos, minimizar as problemáticas comuns a instituição. Por isto é importante conhecer a realidade da instituição para a qual se pretende planejar, promovendo um ambiente objetivo e democrático.

O CMEI Ivete Kafer faz o planejamento de suas ações pautadas na atenção as principais necessidades da instituição. O momento de planejar as ações estratégicas que serão desenvolvidas durante o ano letivo ocorre nas primeiras oportunidades de contato coletivo, geralmente este momento acontece na primeira quinzena do mês de fevereiro de cada ano. Os profissionais da instituição sugerem e discutem as principais ações necessárias e convenientes e, posteriormente em Assembleia expõe-se o planejamento aos pais e comunidade para que possam opinar acerca da viabilidade e agregar melhorias.

4.1. PLANO DE AÇÃO

- Introdução

O Plano de Ação do CMEI consiste em um instrumento de trabalho dinâmico com o intuito de permitir ações, ressaltando seus principais problemas e os objetivos dentro de metas a serem alcançadas pelo CMEI, com processo de acompanhamento e avaliação pelos trabalhos desenvolvidos.

Este Plano de Ação precisa ser elaborado com a participação de todos que fazem parte da comunidade escolar, inclusive com as organizações sociais envolvidas no entorno do CMEI. O Plano de Ação deve se fundamentar na realidade sociocultural e nas demandas sociais e educacionais do CMEI, sistematizadas e avaliadas continuamente, contendo estratégias metodológicas de ação e de monitoramento coerentes com os princípios da educação infantil.

- Justificativa:

O CMEI Ivete Kafer está cumprindo com sua tarefa proposta para a educação infantil (cuidar e educar) junto ao corpo docente e equipe pedagógica. Efetivando o seu plano de ação pedagógica, por considerar que este permite traçar

caminhos para a prática educativa. A qual podemos definir objetivos e propor meios para que estes possam ser atingidos e propondo soluções práticas para os problemas que, certamente, surgirão no decorrer do ano letivo.

Vale lembrar que este plano é flexível, podendo ser alterado de acordo com as necessidades reais da instituição e de todos os alunos matriculados.

Sendo conscientes da grande responsabilidade do corpo docente e coordenador pedagógico no tocante às suas atribuições pedagógicas para a efetivação de uma ação estimuladora, que possibilite a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, assim visando à garantia do êxito de todos os alunos envolvidos.

Para isso, dentre outras estratégias, almeja-se contar com um trabalho, pedagógico no qual, predomine a integração de toda a equipe docente e gestora pedagógica da Educação infantil CMEI Ivete Kafer de Capanema Paraná.

- Objetivos Gerais:

Temos como objetivo do Plano de Ação a prerrogativa de acompanhar a frequência escolar, realizando a busca ativa dos alunos faltosos. Deste modo se torna fundamental a sequência do fluxograma às instituições de apoio em caso de faltas injustificadas, sendo elas três consecutivas ou cinco alternadas.

Auxiliar no processo de ensino-aprendizagem atuando junto ao corpo docente e discente, fornecendo benefícios com objetivo à melhoria do processo educativo.

Organizar um ambiente escolar favorável à aprendizagem, visando um desempenho eficiente dos profissionais da educação em seu trabalho didático pedagógico e conseqüentemente uma aprendizagem escolar eficaz.

Desenvolver ações de melhoria do clima escolar entre toda a comunidade escolar. Esse fator é essencial no bom desenvolvimento educacional e o alcance dos objetivos propostos para a educação.

Dentre outras prerrogativas é fundamental que a instituição pense estratégias a serem incrementadas no plano de ação que a fim de otimizar as ações de atendimento especializado, promovendo a integração entre os profissionais de sala e os PAEE, de modo que o trabalho flua em benefício dos sujeitos.

O Conselho de Classe também precisa ser planejado. No plano de ação é fundamental que ações sejam traçadas para que posteriormente se apliquem



tornando o conselho de classe uma real ferramenta de apoio na superação dos problemas enfrentados ao longo dos períodos.

Em anexo a este documento encontra-se a tabela referente ao Plano de Ação desenvolvido pela equipe docente do CMEI Ivete Kafer.

4.2. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KA FER – E.I.		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1016 – IVETE KA FER, C M E I		
ENDEREÇO: RUA GUARANY, 225 - BAIRRO: CENTRO – CEP: 85760-000.		
FONE: (46) 26030827		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: MANHÃ	C.H TOTAL DO CURSO: 2400	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS. ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2020

 Direção
 Zaida Teresinha Parabocz
 Portaria 6770/2017DOE26/06/2017

 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KA FER – E.I.		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1016 – IVETE KA FER, C M E I		
ENDEREÇO: RUA GUARANY, 225 - BAIRRO: CENTRO – CEP: 85760-000.		
FONE: (46) 26030827		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: TARDE	C.H TOTAL DO CURSO: 2400	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS. ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2020

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017


 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KA FER – E.I.		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1016 – IVETE KA FER, C M E I		
ENDEREÇO: RUA GUARANY, 225 - BAIRRO: CENTRO – CEP: 85760-000.		
FONE: (46) 26030827		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2100: ENS.PRE-ESCOLAR-CRECHE		
TURNO: INTEGRAL	C.H TOTAL DO CURSO: 4800	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 0 a 03 anos	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS. ESCUTA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	
Total de horas relógio semanais²	40 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 8 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2020.

 Direção
 Zaida Teresinha Parabocz
 Portaria 6770/2017DOE26/06/2017


 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KAFER – E.I.		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1016 – IVETE KAFER, C M E I		
ENDEREÇO: RUA GUARANY, 225 - BAIRRO: CENTRO – CEP: 85760-000.		
FONE: (46) 26030827		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: MANHÃ	C.H TOTAL DO CURSO: 1600 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 4 e 5	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS. ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2020.

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017

 CENTRO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL IVETE KA FER – E.I.		
NRE: 012 - FRANCISCO BELTRÃO		MUNICÍPIO: 450 - CAPANEMA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: 1016 – IVETE KA FER, C M E I		
ENDEREÇO: RUA GUARANY, 225 - BAIRRO: CENTRO – CEP: 85760-000.		
FONE: (46) 26030827		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL		
CURSO: 2001: EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: TARDE	C.H TOTAL DO CURSO: 1600 h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2021	FORMA: SIMULTÂNEA	
OFERTA: INFANTIL 4 e 5	ORGANIZAÇÃO: ANUAL	
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA O EU, O OUTRO E O NÓS. CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS. TRAÇOS, SONS CORES E FORMAS. ESCUITA, FALA PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO. ESPAÇOS TEMPOS QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES.	
Total de horas relógio semanais²	20 horas relógio	

1 De acordo com a LDBEN nº 9.394/96.

2 Serão ofertadas, no mínimo, 4 horas por dia.

Capanema, 11 de setembro de 2020

Direção
Zaida Teresinha Parabocz
Portaria 6770/2017DOE26/06/2017

4.3. CALENDÁRIO ESCOLAR



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTE
NÚCLEO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE FRANCISCO BELTRÃO

Instituição: Centro Municipal de Educação Infantil Ivete Kafer
Município: Capanema

Telefone: (46) 35521671

CALENDÁRIO ESCOLAR - 2021


Janeiro							Fevereiro							Março							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6			
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	7	8	9	10	11	12	13	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	14	15	16	17	18	19	20	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	21	22	23	24	25	26	27	
24	25	26	27	28	29	30	28							28	29	30	31				
31																					
1 - Ano Novo																					
Abril							Maio							Junho							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3						1			1	2	3	4	5	
4	5	6	7	8	9	10	2	3	4	5	6	7	8	6	7	8	9	10	11	12	
11	12	13	14	15	16	17	9	10	11	12	13	14	15	13	14	15	16	17	18	19	
18	19	20	21	22	23	24	16	17	18	19	20	21	22	20	21	22	23	24	25	26	
25	26	27	28	29	30		23	24	25	26	27	28	29	27	28	29	30				
							30	31													
2 - Paixão 4 - Páscoa 21 - Tiradentes							1 - Dia do Trabalho 31 - Dia da Padroeira							3 - Corpus Christi							
Julho							Agosto							Setembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2	3	1	2	3	4	5	6	7				1	2	3	4
4	5	6	7	8	9	10	8	9	10	11	12	13	14	5	6	7	8	9	10	11	
11	12	13	14	15	16	17	15	16	17	18	19	20	21	12	13	14	15	16	17	18	
18	19	20	21	22	23	24	22	23	24	25	26	27	28	19	20	21	22	23	24	25	
25	26	27	28	29	30	31	29	30	31					26	27	28	29	30			
7							22							7 - Independência							
Outubro							Novembro							Dezembro							
D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	
					1	2				1	2	3	4				1	2	3	4	
3	4	5	6	7	8	9	7	8	9	10	11	12	13	5	6	7	8	9	10	11	
10	11	12	13	14	15	16	14	15	16	17	18	19	20	12	13	14	15	16	17	18	
17	18	19	20	21	22	23	21	22	23	24	25	26	27	19	20	21	22	23	24	25	
24	25	26	27	28	29	30	28	29	30					26	27	28	29	30	31		
12 - N. S. Aparecida 15 - Dia do Professor							2 - Finados 14 - Dia do Município 15 - Proclamação da República							19 - Emancipação Política do PR 25 - Natal							

Férias - 02/01 a 31/01
Início e término das aulas
Estudo e Planejamento - 08/09 e 10/02, 22/05, 19 e 20/07, 11/09
Ferriados
Recesso escolar 01 a 05/02, 15 a 17/02, 04/06, 12 a 18/07, 06/09,
11/10, 01/11, 22 a 31/12
Fechamento ano letivo - 20 e 21/12
Plano de Abandono
Conselho de Classe

Avaliação Semestral		Conselho de Classe	
1ª Sem. 11/02 a 08/07	99 dias		05/jul
2ª Sem. 23/07 a 17/12	101 dias		03/dez
TOTAL	200 dias		

Ano Letivo	
1ª sem.	99 dias
2ª sem.	101 dias
Total	200 dias

Observações	
1.	Os dias destinados ao Estudo e Planejamento para profissionais da educação não poderão ser computados para cumprimento da exigência legal da carga horária letiva para os estudantes. Del. Nº 02/2018 - CEE/PR
2.	Cursos Técnicos que precisam de 100 dias letivos por semestre podem utilizar o dia 22/05 (Estudo e Planejamento) como dia letivo, utilizar um sábado como dia letivo ou outro recesso.
3.	O dia do Professor será comemorado em recesso antecipado no dia 11/10.
4.	No dia 7 de Agosto, comemora-se o Dia do Funcionário de Escola.
5.	No dia 11 de Agosto, comemora-se o dia do Estudante.
6.	No dia 28 de Outubro, comemora-se o Dia do Servidor Público.
7.	No dia 20 de Novembro, comemora-se o Dia da Consciência Negra.
8.	Não estão previstos os feriados municipais


Zaida Teresinha Parabocz
 Dec. 6.269/2017
 Sec. Municipal de Educação,
 Cultura e Esporte

4.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – BEBÊS (ZERO A 1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9.º DCNEIs – As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p> <p>V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores e atitudes para a vida em sociedade.</p> <p>Família e pessoas do convívio social.</p> <p>Comunicação oral e corporal.</p>	<p>(EI01EO01) Perceber que suas ações têm efeitos nas outras crianças e nos adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Perceber-se e se relacionar com outros indivíduos. ● Conhecer e reconhecer seus familiares e outras pessoas do convívio social. ● Perceber que pode se comunicar por meio de sorriso, choro, balbúcio e gestos. ● Oralizar em resposta a estímulos estabelecendo relações. ● Demonstrar sentimento de afeição pelas pessoas com as quais interage. ● Envolver-se em situações simples de dar e receber brinquedos, alimentos e demais elementos. ● Lançar objetos e manifestar-se ao recebê-los de volta. ● Brincar com outras crianças e adultos, imitando ou mostrando suas ações para estabelecer relações.
<p>O próprio corpo</p> <p>Corpo: possibilidades e limites.</p> <p>Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p> <p>Esquema corporal.</p>	<p>(EI01EO02) Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e interações das quais participa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento.

<p>Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>Conhecer e identificar as partes do corpo. Identificar e brincar com sua própria imagem no espelho. Participar de experiências em que o(a) professor(a) realiza movimentos com o seu corpo como por exemplo, "Serra, serra, serrador". Observar pessoas ou objetos que se movem em sua linha de visão e gradativamente ao seu redor. Participar de brincadeiras que estimulem a relação com o outro. Segurar e examinar objetos, explorando-os. Explorar objetos de diversos materiais: borracha, madeira, metal, papel e outros, demonstrando curiosidade. Experimentar novos movimentos ao explorar objetos ou brinquedos. Esconder e achar objetos e pessoas. Realizar progressivamente ações de engatinhar, andar, levantar, sentar, carregar, rastejar e outros. Vivenciar brincadeiras com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por debaixo, por cima, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar. Experimentar atividades de apertar, tocar, balançar, arremessar, empurrar, rolar, engatinhar, dançar e outros. Assistir e participar de apresentações de danças, de vários estilos e ritmos, segundo suas possibilidades. Brincar livremente e quando orientada realizar jogos de comando.</p>
<p>Cuidados com a organização do ambiente Profissionais e espaços da instituição. Patrimônio material e imaterial. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Recursos tecnológicos e midiáticos. Manifestações culturais. Possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Meios de transporte.</p>	<p>(EI01EO03) Interagir com crianças da mesma faixa etária e adultos ao explorar espaços, materiais, objetos, brinquedos.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com as crianças e profissionais da instituição. Interagir com os(as) professores(as), funcionários(as) e outras crianças estabelecendo vínculos afetivos. Interagir com crianças de diferentes turmas, em situações coletivas e pequenos grupos. Explorar materiais diversos como: caixas, bolas, chocalhos, chapéus, óculos, painéis, brinquedos, instrumentos musicais e outros, em situações de interação social. Explorar objetos de nossa cultura tecnológica: livros, rádio, gravador, máquina de calcular, telefone outros, interagindo com as demais crianças. Brincar com jogos de encaixe e construção experimentando possibilidades de montar, desmontar ou empilhar e derrubar. Perceber por meio dos sentidos os atributos dos objetos, brincando entre pares • Experimentar coletivamente objetos que estimulam a percepção visual, tátil e sonora. Vivenciar tarefas como guardar brinquedos. Participar de eventos culturais coletivos. Oferecer brinquedos, objetos ou pedaços de alimento a outra pessoa. Brincar livremente nos diversos espaços e ambientes escolares interagindo com outras crianças e adultos. Visualizar imagens e escutar os nomes de meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</p>

<p>Comunicação verbal, expressão e sentimentos.</p>	<p>(EI01EO04) Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras.</p> <p>Comunicar-se com seu professor(a) e colegas fazendo uso de diferentes formas de expressão, buscando contato e atenção durante as situações de interação. Comunicar desejos e necessidades utilizando, gradativamente, gestos e movimentos, como: estender os braços pedindo colo, apontar para o banheiro quando sente vontade de urinar, colocar a mão na barriga para manifestar que está com fome, apontar para pessoas e objetos reconhecendo-os e outros. Sorrir e oralizar em resposta a uma estimulação feita por outro sujeito. Interagir com adultos e sentir-se confiante nas situações de cuidados pessoais.</p>
<p>Próprio corpo e o corpo humano. Cuidados com o corpo. Hábitos alimentares, de higiene e de descanso. Cuidados com a saúde. Expressão corporal.</p>	<p>(EI01EO05) Reconhecer seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso.</p> <p>Manifestar desconforto ao necessitar ser trocado, ao estar com fome ou sono. Demonstrar satisfação ao participar de rotinas relacionadas à sua alimentação, sono, descanso e higiene. Interagir ao receber cuidados básicos ouvindo antecipadamente, as ações realizadas. Participar de práticas de higiene, conhecendo o próprio corpo. Conhecer e reconhecer o material de uso pessoal. Vivenciar o contato com diferentes alimentos. Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia. Interagir com o outro ao receber aconchego nos momentos de choro e conflito. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto como abraço, gestos de carinho, segurar na mão e outras. • Expressar-se em jogos e brincadeiras corporais.</p>
<p>Respeito à individualidade e à diversidade. Normas de convivência e combinados.</p>	<p>(EI01EO06) Interagir com outras crianças da mesma faixa etária e adultos, adaptando-se ao convívio social.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos de interação com crianças da mesma idade, outras idades e adultos. • Comunicar-se com o outro imitando gestos, palavras e ações. • Perceber ações e expressões de seus colegas. • Experimentar momentos onde objetos e brinquedos são compartilhados. • Vivenciar normas e combinados de convívio social. • Identificar as pessoas que compõem o grupo familiar. • Identificar as pessoas do convívio escolar. • Identificar as pessoas do convívio social.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Comunicação corporal. Estado de tensão, relaxamento corporal.</p> <p style="text-align: center;">movimento</p>	<p>(EI01CG01) Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos.</p> <p>Expressar sentimentos e desejos produzindo reações corporais como choro, sorriso, balbucio e inquietações. ● Ouvir o nome dos sentimentos que expressa. Movimentar as mãos e os pés com o intuito de observar-se. Movimentar as mãos com o intuito de alcançar e segurar objetos que chamem sua atenção. Movimentar o corpo para alcançar objetos que estão próximos ou distantes. Virar-se para visualizar ou alcançar objetos que lhe chamam a atenção. Observar-se e reconhecer-se no espelho, explorando movimentos. Reconhecer a sua imagem ao visualizar fotos. Participar de situações coletivas de canto, dança, teatro e outras manifestando-se corporalmente. Reagir positivamente frente a estímulos sensoriais.</p>
<p>Possibilidades corporais. Orientação espacial. Estado de tensão, relaxamento corporal. Movimento.</p> <p style="text-align: center;">movimentação e</p>	<p>(EI01CG02) Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambientes acolhedores e desafiantes.</p> <p>Explorar os espaços da instituição utilizando habilidades corporais como sentar, subir, descer, engatinhar, ficar em pé, rolar, deitar dentre outras possibilidades. Pegar objetos que estão próximos. Agarrar objetos e explorá-los. Transferir objetos de uma mão para outra. Lançar objetos acompanhando seu trajeto.</p>

	<p>Colocar objetos em um recipiente e tirá-los. Brincar com o próprio corpo agindo progressivamente com autonomia para ficar em pé, andar com crescente destreza, subir pequenos degraus e depois descer. Bater palmas e realizar outros movimentos coordenados com as mãos. Movimentar-se para alcançar objetos distantes. Percorrer circuito simples, organizados com materiais diversos de acordo com suas habilidades motoras.</p>
<p>Imitação como forma de expressão. Movimento.</p>	<p>(EI01CG03) Imitar gestos e movimentos de outras crianças, adultos e animais.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Explorar possibilidades corporais como: engatinhar, andar, rolar, arrastar-se, dentre outras. ● Perceber características de diferentes pessoas e animais. ● Produzir movimentos e gestos com intencionalidade de imitar. ● Movimentar-se ao som de músicas que retratam características sonoras e gestuais dos animais. ● Movimentar-se livremente ou ao comando do(a) professor(a) imitando gestos de pessoas e animais. <p>Conhecer e movimentar-se imitando os animais típicos da região.</p>
<p>Cuidados com o corpo. Práticas sociais relativas à saúde, higiene e alimentação.</p>	<p>(EI01CG04) Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Participar dos cuidados do seu corpo enquanto trocada ou higienizada. ● Reconhecer o(a) professor(a) como auxiliador de suas ações. ● Demonstrar através de gestos e expressões quando está suja ou com fome. ● Alimentar-se demonstrando curiosidade pelos alimentos. ● Buscar objetos de conforto para si ou para seus colegas. ● Reconhecer os locais de higiene e alimentação, bem como onde estão seus pertences. <p>Perceber a importância dos cuidados com o corpo.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Preensão, encaixe e lançamento. Os objetos e suas características. 	<p>(EI01CG05) Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos.</p> <p>Explorar diferentes materiais e suas características físicas. Agarrar e segurar materiais estruturados e não estruturados de diferentes tamanhos, explorando-os. Participar de atividades que desenvolvam o lançamento de bolas, almofadas e outros materiais. Participar de atividades que envolvam encaixe/desencaixe de peças, apreensão e distribuição das peças em recipientes, dentre outras possibilidades. Explorar objetos diversos de borracha, de madeira, de metal, de papel etc., apertando, mordendo, tocando, balançando, produzindo sons, arremessando, empurrando, puxando, rolando, encaixando, rosqueando, etc.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...];

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Linguagem sonora. Percepção auditiva. Parâmetros do som: altura, intensidade duração e timbre. Estilos musicais. Sons do corpo, dos objetos. Melodia e ritmo. Diversidade musical. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.	<p style="text-align: center;">(EI01TS01) Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente.</p> Explorar o próprio corpo, os sons que emite e outras possibilidades corporais. Experienciar sons com o corpo: bater palmas, bocejar, espirrar, bater os pés, chorar, gritar, rir, cochichar, roncar. Explorar possibilidades vocais, como produzir sons: agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. Explorar músicas de diferentes melodias, ritmos e estilos. Vivenciar histórias e brincadeiras cantadas e dramatizadas.
Linguagem gráfica. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, linhas espaços, formas etc. Suportes, materiais e instrumentos da Artes Visuais. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte.	<p style="text-align: center;">(EI01TS02) Traçar marcas gráficas, em diferentes suportes, usando instrumentos riscantes e tintas.</p> Manusear e explorar diferentes materiais e superfícies desenvolvendo as sensações, com diferentes possibilidades percebendo as texturas. Produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Rabiscar e pintar à sua maneira. Explorar e reconhecer diferentes movimentos gestuais ao produzir marcas gráficas em diferentes suportes. Explorar, observar, misturar e descobrir cores. Manipular e explorar obras de arte, percebendo seus elementos visuais como: forma, espaço, cor, textura, linhas, ponto e outros, por meio da mediação do(a) professor(a). Experienciar com tintas e materiais típicos da região como folhas, sementes, flores, terras de diferentes texturas e cores etc.
Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza.	<p style="text-align: center;">(EI01TS03) Explorar diferentes fontes sonoras e materiais para acompanhar brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p>

<p>Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade duração e timbre. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros. Conhecer e reconhecer sons de diferentes animais por meio de reprodução de áudios. Perceber os sons e explorar diferentes instrumentos convencionais ou não, acompanhando brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias. Perceber sons graves, agudos, fortes e fracos, curtos e longos de diferentes fontes sonoras. Escutar músicas de diferentes estilos e em diferentes suportes. Experienciar ritmos diferentes produzindo gestos e sons. Perceber vozes gravadas de pessoas conhecidas. Responder virando em direção ao som quando há mais de um estímulo sonoro presente. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Escutar cantigas e músicas folclóricas da região paranaense e outras regiões. Escutar e dançar músicas de diferentes culturas. Imitar e reproduzir sonoplastias.</p>
---	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- III - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua falada e suas diversas funções e usos sociais. Linguagem oral. Palavras e expressões da língua. Escuta. Identificação nominal.</p>	<p>(EI01EF01) Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes de pessoas com quem convive.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Reconhecer a si mesmo e aos colegas em fotos, no convívio e no contato direto. ● Participar de brincadeiras e cantigas típicas envolvendo os nomes das crianças da sua convivência. ● Vivenciar experiência em que outras crianças ou professores(as) e funcionários citam seu nome. ● Reconhecer seu nome quando chamado. ● Verbalizar, a seu modo, o próprio nome e de outras crianças.
<p>Patrimônio cultural, literário e musical.</p>	<p>(EI01EF02) Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e a apresentação de músicas.</p>

<p>Escuta, observação e respeito à fala do outro. Linguagem, gêneros e suportes textuais. Sons da língua e sonoridade das palavras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Participar de situações de escuta de poemas e músicas. ● Cantar e participar articulando gestos e palavras. ● Conhecer poemas e músicas típicas regionais. ● Manipular diferentes suportes textuais de músicas e poemas. <p>Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras.</p>
<p>Patrimônio cultural, literário e musical. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>(EI01EF03) Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o portador e de virar as páginas).</p> <p>Ouvir a história e observar seus elementos. Ampliar a capacidade de seleção de sons e direcionamento da escuta. Perceber os diferentes sons. Participar de situações que envolvam a leitura de textos, onde utiliza-se diferentes suportes. Explorar as histórias, observando o adulto-leitor nos momentos de segurar o portador e de virar as páginas. Imitar comportamentos do(a) professor(a) ou de seus colegas ao explorar livros. Escutar histórias lidas, contadas com fantoches, representadas em encenações, escutadas em áudios e outras situações.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Personagens e cenários. ● Elementos das histórias. <p>Vocabulário.</p>	<p>(EI01EF04) Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Observar e manusear livros com imagens, apontando fotos, figuras ou objetos conhecidos em ilustrações. ● Observar e identificar personagens, elementos e cenários nas narrativas. ● Interagir a estímulos do(a) professor(a), no decorrer das contações de histórias. ● Ampliar o conjunto de palavras conhecidas fazendo uso destas ao oralizar sobre as histórias. ● Conhecer e formar um repertório de histórias preferidas. <p>Conhecer livros com imagens típicas de seu território que são adequados para a faixa etária.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Escuta, fala e expressões da língua. ● Entonação de voz. ● Linguagem oral e gestual. ● Vocabulário. 	<p>(EI01EF05) Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar.</p> <p>Reproduzir sons e gestos realizados por outras crianças e professor(a), durante leitura de histórias ou ao cantar músicas. Responder a estímulos sonoros realizados durante a contação de história ou ao cantar músicas desenvolvendo reações como assustar-se, entristecer-se, alegrar-se, dentre outros. Vocalizar em resposta aos estímulos das histórias e músicas. Perceber os sentimentos dos personagens: tristeza, alegria, medo, dentre outros. Comunicar-se por meio da vocalização, gestos ou movimentos nas situações de leitura de histórias e ao cantar músicas. Brincar com enredos, objetos ou adereços, tendo como referência histórias conhecidas.</p>

	<p>Observar e imitar entonações, gestos, movimentos ou expressões ao participar de situações de leitura de história, explorações de livros e ao cantar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • A comunicação e suas funções sociais. • Linguagem oral. • Gestos e movimentos. 	<p>(EI01EF06) Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão.</p> <p>Comunicar-se com professor(a) e colegas realizando diferentes formas expressão e buscando-se entender. Responder a estímulos sorrindo ou parando de chorar. Participar de experiências de interação que envolvem jogos corporais como, por exemplo, esconder partes do corpo e ter prazer ao encontrá-las, situações de dar e receber brinquedos ou outros objetos para que tenha a oportunidade de brincar, interagir e se comunicar. Responder com gestos e outros movimentos com a intenção de comunicar-se. Responder a perguntas simples com linguagem não verbal. Executar gestos simples quando solicitada. Usar palavras para designar objetos ou pessoas. Imitar sons e gestos realizados por outras pessoas. Expressar-se com gestos comuns de sua cultura, como: " dar tchau", brincar de barco emitindo o movimento e som do impacto nas águas, imitar o movimento e som do carro ao acelerar, dentre outras possibilidades.</p>
<p>Materiais gráficos e tecnologia: audiovisuais. Diferentes usos e funções da língua falada e escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gêneros e suportes de texto. 	<p>(EI01EF07) Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.).</p> <p>Manipular livros, gibis, jornais, cartazes, revistas e outros. Explorar diferentes tipos de materiais impressos imitando ações e comportamentos típicos de um leitor, como virar a página, apontar as imagens, usar palavras, gestos ou vocalizar na intenção de ler em voz alta o que está escrito. Manipular e explorar instrumentos tecnológicos como: microfone, telefone, dentre outros percebendo suas funções. Identificar o uso e a função de alguns recursos tecnológicos e midiáticos, por exemplo, dançando ou cantando quando o(a) professor(a) pega um CD, encenando frente a uma filmadora ou fazendo pose frente a uma máquina fotográfica.</p>
<p>Gêneros textuais e sensibilidade estética: literária.</p>	<p>(EI01EF08) Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.).</p> <p>Participar de situações de escuta de diferentes gêneros textuais como: poemas, fábulas, contos, receitas e outros. Perceber a variedade de suportes textuais observando e manipulando: jornais, livros de receitas, revistas, dentre outros. Escutar poemas, parlendas e canções brincando com tecidos e outros materiais.</p>
<p>Materiais e tecnologias para a produção</p>	<p>(EI01EF09) Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita.</p>

<p>da escrita. Registro escrito. Gêneros e suportes de texto.</p>	<p>Participar de situações significativas de leitura e escrita. Manipular e explorar revistas, jornais, livros e outros materiais impressos. Explorar suportes textuais de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel, dentre outros. Registrar vivências utilizando diferentes suportes de escrita: tinta, giz de cera, carvão, dentre outros, conhecendo suas funções. Explorar diferentes instrumentos e suportes de escrita em situações de brincadeira ou pequenos grupos. • Reconhecer os livros demonstrando preferência por algumas histórias ou poemas ao apontar para solicitar a leitura.</p>
---	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Os objetos e suas características, propriedades e funções. Odores, sabores, texturas, temperaturas, cores etc.</p>	<p>(EI01ET01) Explorar e descobrir as propriedades de objetos e materiais (odor, cor, sabor, temperatura).</p> <p>Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, lançar, etc. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber odores, cores, sabores, temperaturas e outras possibilidades presentes em seu ambiente. Explorar espaços naturais e construídos percebendo-os com o corpo. Manusear e explorar objetos naturais e industrializados observando suas formas e características. Sentir o odor de diferentes elementos. Observar as cores de elementos presentes em seu dia a dia. Experimentar diferentes sabores com o intuito de desenvolver o paladar. Experimentar com diferentes temperaturas: quente/frio. Conhecer os alimentos típicos da região ampliando o contato com os alimentos, por exemplo, pela consistência:</p>

	sólidos, pastosos, líquidos ou pelos odores e sabores.
<p>Relação causa e efeito. Fenômenos físicos: fusão, mistura, transformação. Fenômenos químicos: produção, mistura transformação.</p>	<p>(EI01ET02) Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico.</p> <p>Brincar com diferentes materiais percebendo a atividade de mover e remover objetos como: tirar e colocar em recipientes, colar e descolar objetos com velcro, dentre outras possibilidades. Realizar ações como puxar ou arrastar brinquedos amarrados com barbantes. Participar de atividades que envolvam mistura de corantes ou tinta para que perceba a reação. Realizar pintura com diferentes misturas: terra com água, cola com corante, espuma com corante, dentre outras possibilidades. Observar e vivenciar situações de contato com fenômenos da natureza, exemplo: chuva, vento, correnteza etc.</p>
<p>Elementos naturais: água, sol, ar e solo. Seres vivos: pessoas, animais e plantas. Instrumentos para observação e experimentação.</p>	<p>(EI01ET03) Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas.</p> <p>Interagir em diferentes espaços que permitem, por meio dos sentidos, a percepção dos elementos naturais: água, sol, ar, solo. Perceber a existência de diferentes tipos de seres vivos observando animais e plantas. Explorar ambientes naturais para que perceba pequenos animais e insetos. Explorar ambientes naturais para que perceba diferentes vegetações. Descobrir, por meio de seus sentidos, os seres vivos próximos do seu entorno. Conhecer as características (tamanho, cheiro, som, cores, movimentos e etc.) dos seres vivos. Apreciar e manifestar curiosidade frente aos elementos da natureza, se entretendo com eles.</p>
<p>Espaço. Elementos do espaço. Deslocamento e força. Organização espacial. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar, distância. Estratégias para a resolução de situações problema.</p>	<p>(EI01ET04) Manipular, experimentar, arrumar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamentos de si e dos objetos.</p> <p>Explorar elementos presentes no espaço percebendo suas características e possibilidades. Brincar de deslocar elementos em um espaço como, puxar carrinhos amarrados com barbante, empurrar carrinhos de boneca ou de supermercados, deslocar materiais de um lado para outro e etc. Movimentar-se de forma a explorar os espaços da instituição de forma autônoma e participativa. Deslocar-se de diferentes formas: engatinhando, andando, rolando, arrastando-se. Lançar objetos. Acompanhar com os olhos os movimentos dos materiais e usar o corpo para explorar o espaço, virando-se para diferentes lados ou rastejando-se. Ajudar a organizar brinquedos e outros objetos nos seus respectivos espaços. Participar de situações que envolvam a resolução de problemas (superar desafios, passar por obstáculos e</p>

	outras).
Diferenças e semelhanças entre os objetos Órgãos dos sentidos. Os objetos, suas características e propriedades.	<p>(EI01ET05) Manipular materiais diversos e variados para comparar as diferenças e semelhanças entre eles.</p> <p>Manipular objetos com formas, cores, texturas, tamanhos e espessuras diferentes. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Perceber objetos com características variadas: leves, pesados, pequenos, grandes, finos, grossos, roliços, e suas possibilidades de manuseio. Explorar materiais com texturas variadas como: mole, macio, áspero, liso, duro, dentre outras.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Ritmos, velocidades e fluxos. • Noção Temporal. Sequência Temporal.	<p>(EI01ET06) Vivenciar diferentes ritmos, velocidades e fluxos nas interações e brincadeiras (em danças, balanços, escorregadores etc.).</p> <p>Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Realizar movimentos corporais na mesma frequência dos ritmos musicais. Realizar brincadeiras que envolvam fluxo e velocidade, como exemplo: serra, serra, serrador; bambalão; dentre outras.</p>

4.4.1. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com a organização do ambiente Valores para a vida em sociedade. Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Conhecer e relacionar-se com outros indivíduos, e com profissionais da instituição. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas para vivenciar experiências. Reconhecer seus familiares. Vivenciar situações de convívio social com crianças de diferentes idades. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Vivenciar dinâmicas de troca de afeto percebendo a importância do abraço, fazer um carinho, entre outras. Demonstrar sentimentos de afeição pelas pessoas com as quais interage. Demonstrar incômodo quando suas ações geram o choro de outra criança ou fazer carinho quando um colega da sala está triste. Ajudar o(a) professor(a) em tarefas simples, como guardar brinquedos. Imitar ações de outras crianças e dos(as) professores(as) estabelecendo relações. Reconhecer-se em imagens e vídeos.</p>
<p>Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p>

<p>motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para a resolução de situações problema.</p>	<p>Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos ou apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Realizar progressivamente ações como andar, levantar, sentar, engatinhar, carregar, rastejar, rolar e outros. Perceber as possibilidades de seu corpo frente aos desafios (agachar, rolar, rastejar, engatinhar). Resolver situações de dificuldades e desafios (lançar um brinquedo, pegar algo que caiu, alcançar algo) à sua maneira. Participar de situações diversas interagindo com os pares e professores(as).</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Recursos tecnológicos e midiáticos. Convívio e interação social. Atributos físicos e função social dos objetos. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02E003) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Explorar espaços e objetos de uso coletivo. Vivenciar situações coletivas de brincadeiras com seus pares e professores(as). Brincar com brinquedos e objetos em pequenos grupos considerando suas funções sociais. Explorar coletivamente em diferentes momentos: fantasias, acessórios como lenços, chapéus, entre outros, brincando de faz de conta. Interagir com colegas para iniciar uma brincadeira ou compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Explorar e compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, panelas, instrumentos musicais, livros, rádio, gravadores, etc. Brincar livremente com crianças da mesma faixa etária e adultos estabelecendo relações. Manter interações que gradativamente tenham maior duração, intenção de continuidade e complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Observar e nomear os meios de transportes que fazem parte do seu contexto.</p>
<p>Comunicação verbal e não verbal. Sensações, emoções, percepções e sentimentos.</p>	<p>(EI02E004) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Relacionar-se com o outro e percebê-lo nas diferentes situações sociais. Interagir com seus pares, professor(a) e outras pessoas à sua volta. Expressar as sensações e percepções que tem de seu entorno por meio do choro, balbúcio, gestos, palavras e frases simples. Expressar necessidades, emoções e sentimentos que vivencia, por meio de diferentes linguagens, sinalizando situações positivas e negativas que experimenta. Brincar livremente com o outro estabelecendo relações. Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários, usando expressões faciais como forma de expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Participar de situações de brincadeiras de faz de conta que incentivem a comunicação entre as crianças.</p>

<p>Identificação do próprio corpo. Identificação do corpo do outro. Características físicas. Respeito à individualidade e diversidade. Outras pessoas, tempos e culturas.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Observar as suas características físicas. Observar o outro e suas características físicas. Observar características individuais, semelhanças e diferenças entre as pessoas. Vivenciar situações diversas de convívio social com crianças de diferentes idades e adultos. • Demonstrar afeto e respeito ao outro.</p>
<p>Normas de convívio social. Manifestações culturais.</p>	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Adaptar-se à rotina conhecendo seus pares e o espaço de convivência. Vivenciar normas e combinados de convívio social em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Participar de situações coletivas que exijam compartilhar brinquedos, objetos e espaços. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de sua cultura.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças. Brincadeiras de cooperação, solidariedade e respeito. Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos.</p>	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Participar de interações e brincadeiras coletivas. Vivenciar situações de compartilhamento de objetos com a mediação do(a) professor(a). Interagir com as crianças e professor(a) percebendo situações de conflitos e suas soluções. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Cuidados com o corpo. Manifestações culturais. Órgãos dos sentidos e sensações. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Estratégias para a resolução de situações problema. Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. O próprio corpo. O corpo do outro.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Movimentar as partes do corpo para expressar emoções, necessidades e desejos. Associar o nome dos sentimentos às suas expressões. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Explorar objetos diversos de: borracha, madeira, metal, papel e outros para apertar, morder, tocar, balançar, produzir sons, arremessar, empurrar, puxar, rolar, encaixar, rosquear e outros. Compreender e realizar comandos em momentos de brincadeira e do dia a dia: levantar, sentar, abaixar, subir, descer, dançar, comer, beber, etc. Brincar nos espaços externos e internos, com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características. Imitar gestos e movimentos de outras crianças, professores(as) e animais. Expressar sentimentos referentes a confortos e desconfortos por meio de gestos e movimentos Ouvir orientações sobre o cuidado com o corpo: escovar os dentes, tomar banho, lavar mãos etc. Participar de situações de cuidado pessoal com auxílio. Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Participar de situações coletivas de danças ou outras formas da cultura corporal. Participar de situações coletivas de danças da região paranaense.</p>
<p>O corpo e o espaço. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, de outro, frente, atrás etc. Orientação espacial.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Realizar movimentos variados como: levantar o corpo ao estar deitado no chão, sentar com ou sem autonomia, engatinhar ou se arrastar pelo espaço, brincar com o próprio corpo, envolver-se em brincadeiras de cobrir e descobrir o rosto ou alguma outra parte do corpo, ficar em pé com ou sem autonomia, andar cada vez com mais destreza, subir pequenos degraus e depois descer e outros. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: dentro, fora, perto, longe, em cima, ao lado, frente, atrás, no alto, embaixo e outros.</p>

	<p>Participar de experiências executando ações que envolvam noções de espaço: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda ou engatinha.</p>
<p>Corpo e movimento. Esquema corporal.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar, dançar, esconder e achar objetos de forma independente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Percorrer circuitos feitos com cordas, elásticos, fitas adesivas, cubos, túneis, pneus e outros obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, dar voltas. Dançar, executando movimentos variados. Vivenciar jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. • Experimentar diferentes alimentos. • Identificar os cuidados básicos ouvindo, antecipadamente, as ações a serem realizadas. • Conhecer o material de uso pessoal. • Utilizar utensílios nos momentos de alimentação e higienização. Sentar-se no assento sanitário por alguns minutos.
<p>Elementos do meio natural e cultural. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Conhecer e explorar instrumentos gráficos, seus usos ou funções. Manipular diferentes riscadores, tintas, giz, massas de modelar, argila. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear com diferentes recursos e em diferentes suportes. Coordenar progressivamente o movimento das mãos para segurar o giz de cera, lápis e outros instrumentos para fazer suas marcas gráficas. Utilizar instrumentos gráficos (pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel etc.) para conseguir diferentes marcas gráficas. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Virar páginas de um livro, revista, jornais etc.</p>

Explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos, cores e formatos.
Conhecer brinquedos, livros ou jogos de sua cultura local.

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical [...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura [...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Diversidade musical. Canto.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>Produzir, ouvir e imitar sons com o corpo: bater palmas, estalar os dedos, bater os pés, roncar, tossir, espirrar, chorar, gritar, rir, cochichar, etc. Explorar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber sons do ambiente e na manipulação de objetos. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos musicais convencionais ou não e materiais diversos. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais ou explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. Conhecer e manipular instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Escutar músicas da sua cultura local e de diferentes culturas. Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. Explorar possibilidades vocais e instrumentais, como produzir sons, agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos.</p>
<p>Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Propriedade dos objetos.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>Manusear argila e massa de modelar espontaneamente.</p>

<p>Suportes, materiais e instrumentos das Artes Visuais e seus usos. Estratégias de apreciação estética. Obras de arte.</p>	<p>Manusear objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas, texturas, planos e volumes. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Explorar superfícies com texturas tridimensionais diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Apreciar obras de arte tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Conhecer objetos, obras de arte e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Vivenciar situações de cuidado com sua própria produção e a dos colegas.</p>
<p>Audição e percepção de sons e músicas. Linguagem musical, corporal e dramática. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Perceber sons da natureza: barulho de água, chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros. Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito, dentre outros sons. Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não. Manipular e perceber os sons de instrumentos musicais diversos. Ouvir músicas de diferentes ritmos e estilos. Ouvir, cantar, dançar músicas de diversas culturas. Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. Explorar possibilidades vocais ao cantar. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches. Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecidas por meio de gravações. Produzir sonoplastias. Conhecer instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Reconhecer-se quando é chamado e dizer o próprio nome. Reconhecer na oralidade o próprio nome e o das pessoas com quem convive. Combinar o uso de palavras e gestos para se fazer entender. Responder sim ou não quando questionada. Participar de brincadeiras que estimulem a relação dialógica entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. Utilizar palavras e expressões da língua para se comunicar. Combinar palavras para se expressar. Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. Escutar o outro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Patrimônio cultural. ● Linguagem oral. ● Gêneros textuais. <p>Sonorização, rimas e aliterações.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>Vivenciar brincadeiras com outras crianças e professores(as) acompanhando parlendas como “janela, janelinha”, “serra, serra, serrador”, “bambalalão” e outros. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Participar de brincadeiras cantadas. Escutar/imitar parlendas e participar de brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. Completar cantigas e músicas com sons e rimas. Participar de brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras percebendo rimas e aliterações. Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reproduzindo rimas e aliterações. Imitar diferentes sons da fala, de animais, barulhos, músicas e outros. Participar de momentos de contação de textos poéticos.</p>

<p>Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação e ampliação de vocabulário. 	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Participar de momentos de contação: contos, poesias, fábulas e outros gêneros literários. Escutar e atentar-se a leituras de histórias, poemas e músicas. Participar de momentos de leituras de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada. Explorar diferentes gêneros textuais, observando ilustrações. Ouvir o nome e identificar objetos, pessoas, fotografias, gravuras, palavras e outros elementos presentes nos textos. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido.</p>
<p>Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de variadas situações de comunicação, escutando as narrativas de histórias e acontecimentos. • Reconhecer personagens das histórias, cenários e identificar alguns acontecimentos. • Responder perguntas referentes à história apontando para personagens e cenários. • Oralizar o nome de alguns personagens das histórias contadas. • Identificar a história pela capa do livro. • Formular hipóteses e perguntas simples, a seu modo, sobre fatos, cenários e personagens. Identificar características dos personagens das histórias.
<p>Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Participar de variadas situações de comunicação. Expressar-se por meio de balbucios, palavras e frases simples transmitindo suas necessidades, desejos, sentimentos e percepção de mundo em relação aos textos e recursos audiovisuais observados. Emitir sons articulados e gestos observados nos recursos textuais e audiovisuais. Expressar-se em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas.</p>
<p>Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras. Identificar histórias a partir de imagens. Oralizar histórias contadas, a seu modo. Participar de situações em que é convidado a contar histórias com o apoio de imagens, fotos ou temas</p>

	disparadores.
<ul style="list-style-type: none"> • Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos. 	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros, ouvindo e conhecendo sobre seus usos sociais. Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais, como: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. 	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Ter contato com diferentes suportes textuais observando e manipulando: jornal, livro de receitas, revistas, dentre outros.</p>
<p>Marcas gráficas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita e seus diferentes usos.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Presenciar situações significativas de leitura e escrita. Ter contato visual com sua imagem (foto), juntamente com a escrita do nome. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita: brochinha, giz de cera, lápis, pincel e outros, conhecendo suas funções. Vivenciar registros em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]
- VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]
- X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não

desperdício dos recursos naturais; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos. Características físicas, propriedades utilidades dos objetos. Textura, massa e tamanho dos objetos.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, lançar, jogar etc. Observar semelhanças e diferenças entre objetos. Manusear e explorar elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc. Manipular, explorar e organizar, progressivamente brinquedos e outros materiais realizando classificações simples. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: odor, cor, sabor, temperatura, tamanho. Observar os atributos dos objetos por meio da exploração: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve dentre outras possibilidades.</p>
<p>Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico Elementos da natureza.</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>Perceber os elementos e fenômenos da natureza, a partir das práticas coletivas. Observar e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, ex.: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição e incentivando a preservação do meio ambiente. Participar de momentos no ambiente externo em que perceba o calor e a luz solar. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como o fenômeno trovão. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Oralizar sobre objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente.</p>
<p>Plantas e seu habitat. Animais e seus modos de vida. Preservação do meio ambiente.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos.

<p>Transformação da natureza. Elementos da natureza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ● Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. ● Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). ● Conhecer o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. ● Conhecer plantas, suas características físicas, habitat e acompanhar seu crescimento. ● Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. ● Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática plantas, animais e meio ambiente. <p>Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas e não maltratar animais.</p>
<p>Linguagem matemática. Comparação da posição dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção e proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. Noção temporal. Posição do corpo no espaço.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Participar de situações realizando comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, lado, frente, atrás e outros. ● Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço: frente, atrás, entre, em cima, embaixo, dentro, fora e outros. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Posicionar o corpo no espaço considerando ações como: subir, descer, abaixar e outros. Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber formas e limites presentes em seu ambiente. Participar de situações que envolvam circuitos onde possa subir, descer, ir para frente e para trás e outros movimentos. Perceber noções de tempo ao ouvir comandos como: agora, depois e durante e ao observar situações da rotina. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois.</p>
<p>Propriedades dos objetos. Classificação dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar as propriedades físicas e funções dos objetos. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, massa, cor, forma, dentre outras. ● Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Agrupar os objetos, seguindo critérios: tamanho, peso, forma, cor dentre outras possibilidades. Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de cores diferentes, dentre outros.</p>

<p>Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e a noite Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p> <p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Participar de atividades de culinária, produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para que adquiram noções do tempo de preparo ou secagem para estar pronto. Participar de situações em que o(a) professor(a) relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para que percebam a passagem do tempo.</p>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Ter contato com números e contagem em situações contextualizadas e significativas, distribuição de materiais diversos, divisão de objetos, coleta de objetos, dentre outras situações. Participar de brincadeiras que envolvam a contagem oral. Perceber o uso da contagem por meio de diferentes experiências realizadas oralmente pelo(a) professor(a), para que o estabeleça noções de quantificação, progressivamente como: quadro de faltas e presenças e em outros momentos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Organização de dados.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e envolvam representação numérica. Observar contagens e registros de quantidades realizados pelo(a) professor(a). Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas. Participar de situações onde há o registro escrito de músicas e outros textos observando a grafia numérica.</p>

4.4.2. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (2 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p> <p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio e desejos da criança; [...]</p> <p>IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p> <p>VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p> <p>VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p> <p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p> <p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Valores para a vida em sociedade. Cuidados com a organização do ambiente Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Família e escola. Práticas sociais relativas à higiene. Meu corpo e o do outro. Nome próprio e do outro.</p>	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> <p>Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos. Receber visitas e visitar crianças de outras turmas. Conhecer e relacionar-se com profissionais e outros indivíduos da instituição. Reconhecer seus familiares. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Demonstrar quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Participar de atividades que envolvam cooperação, respeito e solidariedade com o outro. Vivenciar experiências que envolvam o nome próprio das pessoas que fazem parte de seu círculo social para ampliar o repertório social. Participar de tarefas de organização do ambiente.</p>
<p>Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações</p>	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> <p>Explorar progressivamente o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo percebendo suas possibilidades e</p>

<p>problema. Comunicação.</p>	<p>limites. Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou através de fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos. Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais e na conquista de objetivos simples. Cuidar de sua apresentação pessoal e de seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Participar de momentos de escolha manifestando interesse e curiosidades Realizar atividades que exijam autonomia como trazer ou levar objetos dentro da sala quando solicitada. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Conhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e suas características.</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. ● Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. ● Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. ● Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração. ● Brincar de faz de conta junto com outras crianças. ● Brincar coletivamente em diversos espaços. ● Utilizar e organizar diferentes espaços da instituição. ● Participar progressivamente de brincadeiras coletivas compartilhando objetos. ● Manifestar curiosidade e autonomia ao explorar objetos e espaços. ● Respeitar as regras dos espaços: banheiro, refeitório, sala de aula, conhecendo a função de cada um. ● Identificar seus pertences demonstrando cuidados com os mesmos e com os de seus colegas. <p>Conhecer e nomear os diferentes meios de transportes e suas características.</p>
<ul style="list-style-type: none"> ● Sensações, emoções e percepções. ● Comunicação. ● Linguagem oral e corporal. <p>Nome próprio e do outro.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história escutada. Expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Participar de situações que envolvam relatos simples de acontecimentos sobre vivências.</p>

	<p>Interagir com pessoas de diferentes idades, em situações do dia a dia. Estabelecer relações com os colegas através de diferentes brincadeiras. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Cooperar com os colegas ou professor(a) quando solicitada.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Próprio corpo e do outro. • Características físicas. • Afetividade nas convivências sociais. • Outras pessoas, tempos e culturas. • Corpo humano. 	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro. Reconhecer a representação do próprio corpo e das demais crianças da turma por meio de registros gráficos e fotos. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças com as de seus colegas. Reconhecer a si mesma e ao outro como seres sociais com características próprias que convivem em grupos. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. Demonstrar afeto e respeito ao outro.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança. Participar da construção e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização dos espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Conhecer e participar dos ritos, festas ou celebrações típicas de diversas culturas.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Resolver os conflitos relacionais com ajuda do(a) professor(a) em situações de brincadeira. Desenvolver ações, gradativamente para resolver conflitos. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com outras crianças. Expressar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. Perceber o diálogo como recurso para resolver conflitos. Realizar a escuta do outro, respeitando suas escolhas e desejos. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro, percebendo que suas atitudes geram consequências positivas ou negativas.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Manifestações culturais. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras sensoriais e expressivas. O corpo do outro.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo, sentindo os seus movimentos, ouvindo seus barulhos, conhecendo suas funções e formas de funcionamento. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. Observar e imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. ● Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas. Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura. Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta. Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo. Expressar, por meio do corpo, de seus gestos e movimentos confortos e desconfortos. Perceber o desconforto do colega e oferecer acolhimento. Explorar o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos. Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar</p>

	<p>cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características.</p>
<p>O corpo e o espaço. Motricidade. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial. Ambiente escolar.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, se arrastar e outros. Localizar um brinquedo e buscá-lo. Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos no espaço. Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas, olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc. Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço escolar e extraescolar. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. Explorar o espaço ambiente da escola considerando a localização de seus elementos no espaço: frente, atrás, separado e junto, entre, em cima e embaixo, dentro, fora e etc. Participar de situações em que o(a) professor(a) demonstra a localização de objetos: frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc. Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, no alto, embaixo, ao lado, na frente, atrás, como: colocar as bolinhas dentro da caixa, guardar a boneca na frente do carrinho, sentar ao lado do colega, dentre outras possibilidades. Empurrar e puxar brinquedos enquanto anda realizando alguns comandos: puxar o brinquedo para frente, para trás, de um lado para o outro etc. Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</p>
<p>O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal.</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos. Participar de situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar, subir, descer, dentre outras possibilidades. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios motores. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Descrever seus movimentos enquanto os realiza.</p>

	<p>Dançar, executando movimentos variados. Participar de jogos de imitação, durante brincadeiras, contação de histórias e outras possibilidades.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se solicitando ajuda. Participar de práticas de higiene com crescente autonomia. Identificar os cuidados básicos ouvindo as ações a serem realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Usar utensílios apropriados nos momentos de alimentação e higienização Utilizar o assento sanitário. Experimentar alimentos diversos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros.</p>
<p>Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características propriedades e funções.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Conhecer e explorar novos objetos, seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados. Manusear gradativamente a tesoura, descobrindo seu uso. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, recortar utilizando diferentes recursos e suportes. Explorar jogos de montar, empilhar e encaixar. Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. Explorar livros de materiais diversos: plástico, tecido, borracha, papel. Virar páginas de livros, revistas, jornais e etc. com crescente habilidade. Conhecer brinquedos ou jogos de sua cultura local. Manusear riscantes não convencionais extraídos da natureza, ou produzidos de forma artesanal.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas

nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>Conhecer e explorar materiais, objetos e instrumentos musicais. Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Buscar adequar os sons produzidos com os diferentes objetos ou instrumentos ao ritmo da música. Ouvir, imitar e produzir sons de alturas e durações variadas com o corpo, com instrumentos convencionais ou não e materiais diversos para acompanhar diversos ritmos de música. Participar da construção de instrumentos musicais, utilizando-os para execução musical. Explorar possibilidades vocais e instrumentos para produzir sons agudos e graves, fortes e fracos, longos e curtos. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Perceber e identificar os sons da natureza e reproduzi-los. Completar músicas conhecidas com palavras, onomatopeias e outros sons. Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>
<p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. Órgãos dos sentidos. Propriedade dos objetos: formas e tridimensionalidade. Estratégias de apreciação estética • Obras de arte.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. Explorar as formas dos objetos percebendo suas características. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros. Criar objetos tridimensionais com argila e massa de modelar a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como forma, volume, textura, planos e outros.</p>

	<p>Participar da criação de objetos tridimensionais com materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tintas, tampinhas, argila, massa de modelar e outros.</p> <p>Explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros.</p> <p>Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras.</p> <p>Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas.</p> <p>Apreciar diferentes imagens e elementos tridimensionais (objetos, revistas, fotos, produções coletivas e obras de arte).</p> <p>Cuidar e apreciar a sua própria produção e a dos colegas.</p>
<p>Audição e percepção de sons e músicas.</p> <p>Linguagem musical, corporal e dramática.</p> <p>Sons do corpo, dos objetos e da natureza.</p> <p>Ritmos.</p> <p>Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.</p> <p>Músicas e danças.</p> <p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.</p> <p>Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas.</p> <p>Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais.</p> <p>Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos</p> <p>Apreciação e produção sonora.</p> <p>Canto.</p> <p>Manifestações culturais.</p> <p>Melodias diversas.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio.</p> <p>Perceber sons da natureza: barulho de água/ chuva, canto de pássaro, ruídos e sons dos animais, dentre outros.</p> <p>Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais.</p> <p>Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzinas, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros.</p> <p>Ouvir a própria voz em gravações ou em músicas interpretadas pelo grupo e identificar-se.</p> <p>Ouvir vozes gravadas de pessoas conhecidas cantando.</p> <p>Participar de canções e brincadeiras cantadas apresentadas pelo professor(a) ou seus colegas.</p> <p>Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras.</p> <p>Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de outras culturas.</p> <p>Ouvir canções de diferentes culturas buscando cantar e imitar gestos característicos.</p> <p>Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons, melodias e ritmos.</p> <p>Reconhecer cantigas de roda e suas formas de brincar.</p> <p>Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore.</p> <p>Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatro de fantoches.</p> <p>Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade.</p> <p>Perceber sons graves e agudos, fortes e fracos, curtos e longos, produzidos pelo corpo, objetos, instrumentos musicais convencionais ou não.</p> <p>Imitar e reproduzir sonoplastias.</p> <p>Explorar possibilidades vocais ao cantar.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Linguagem oral. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens, como a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem escrita ou oral.</p> <p>Participar de variadas situações de comunicação.</p> <p>Oralizar sobre suas atividades na instituição ou vivências fora dela.</p> <p>Iniciar diálogos estruturados e ter atenção ao escutar o outro.</p> <p>Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos.</p> <p>Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas pelo(a) professor(a).</p> <p>Responder a pergunta “quem é você?” com o nome e também a outras perguntas investigativas.</p> <p>Formular perguntas.</p> <p>Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender.</p> <p>Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, rodas de conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação.</p> <p>Levantar hipóteses sobre as situações de aprendizagem que vivencia oralizando suas ideias e opiniões.</p>
<p>Sons e ritmos. Manifestações culturais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações. Sons da língua e sonoridade das palavras.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. • Confeccionar brinquedos, a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Declamar poesias, parlendas e brincadeiras como corre-cotia produzindo diferentes entonações e ritmos. • Criar sons enquanto canta. • Participar de brincadeiras de linguagem que também exploram a sonoridade das palavras.

	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e brincar com a linguagem, criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Conhecer textos poéticos e cantigas de roda típicos da sua cultura.
<p>Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita • Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Portadores textuais. Gêneros Textuais.</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Ouvir, visualizar e apreciar histórias, bem como outros textos literários: poemas, parlendas, contos, literaturas, lendas, fábulas, músicas etc. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Participar de momentos de contação de histórias com base em imagens. Observar as ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Participar de momentos de leitura de textos em que o(a) professor(a) realiza a leitura apontada percebendo que palavras representam ideias.</p>
<p>Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer cenários de diferentes histórias. • Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. • Identificar características dos personagens das histórias. • Identificar os personagens principais das histórias nomeando-os. • Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. • Formular perguntas simples, a seu modo, sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações.
<p>Vivências culturais: histórias, filmes ou peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa.</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Conhecer o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando o relato dos colegas. Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. Contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Assistir filmes e peças teatrais. Participar de relatos de acontecimentos vividos, observados em histórias, filmes ou peças teatrais.</p>

<p>Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar o vocabulário. ● Relacionar diferentes histórias conhecidas.</p>
<p>Usos e funções da escrita. Gêneros e suportes de textos. Escuta e apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Ouvir histórias e outros gêneros textuais: poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc. Manipular jornais, revistas, livros, cartazes, cadernos de receitas e outros ouvindo sobre seus usos sociais. Participar de experiências que utilizem como recurso os portadores textuais como fonte de informação: revistas, jornais, livros, dentre outros. Conhecer diferentes portadores textuais, buscando fazer uso deles segundo seus usos sociais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas em situações de livre escolha.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores características e suportes.</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Brincar recitando parlendas. Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. Participar de situações de escuta envolvendo diferentes gêneros textuais percebendo suas funções. Vivenciar experiências lúdicas em contato com diferentes textos. Participar de atividades de culinária fazendo uso de livros de receitas etc.</p>
<p>Marcas gráficas. Marcas gráficas de representação da escrita e mecanismos de escrita. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz computador e seus diferentes usos.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Presenciar situações significativas de leitura e escrita para compreender a sua função social. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita conhecendo suas funções. Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Registrar vivências em diferentes suportes: papel, papelão, plástico, dentre outros. Manipular revistas, jornais, livros e outros materiais impressos para conhecer diferentes suportes de leitura e</p>

Apreciação gráfica.	escrita. Interagir com livros e letras de materiais resistentes e adequados à faixa etária (Ex. Livros de banho, letras de madeira e outros).
---------------------	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Classificação dos objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos. Textura, massa e tamanho dos objetos.	<p style="text-align: center;">(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar e manusear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Explorar e identificar semelhanças e diferenças entre objetos. Manipular, explorar e organizar progressivamente brinquedos e outros materiais descrevendo semelhanças e diferenças e fazendo classificações simples. Perceber e oralizar semelhanças e diferenças entre objetos por meio da observação e manuseio: grande/pequeno, áspero/liso/macio, quente/frio, pesado/leve, dentre outras possibilidades. Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.
Relação espaço-temporal. Preservação do meio ambiente. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva.	<p style="text-align: center;">(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> Participar de práticas coletivas nas quais possa ser estimulada a perceber os elementos e fenômenos da

<p>Tempo atmosférico. Elementos da natureza. Água.</p>	<p>natureza, a partir das práticas coletivas. Perceber os elementos da natureza explorando os espaços externos da instituição incentivando a preservação do meio ambiente. Observar fenômenos da natureza como chuva, vento, luz solar e sombra. Participar de momentos no em que perceba o calor e a luz solar. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento. Observar a chuva, seu som e outras sensações características (cheiro e vibrações), bem como do fenômeno trovão e suas características. Vivenciar e reconhecer os fenômenos atmosféricos: chuva, sol, vento, nuvem, arco-íris, relâmpago, trovão etc. Fazer observações para descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. Usar ferramentas variadas para explorar o mundo e aprender como as coisas funcionam. Ouvir músicas e histórias que envolvem a temática fenômenos da natureza. Reconhecer a importância da água para os seres vivos, bem como a necessidade de seu uso racional.</p>
<p>Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seu modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Transformação da natureza. Elementos da natureza.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Identificar, pela exploração e observação, características que diferenciam os seres vivos de outros elementos e materiais de seu meio. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Observar e conhecer animais e plantas percebendo a existência de diferentes tipos de seres vivos. Observar e ter contato com animais e plantas, nomeados pelo(a) professor(a). Conhecer os animais, suas características físicas e habitat. Explorar o modo de vida de insetos e animais presentes no dia a dia. Observar, imitar e nomear algumas particularidades dos animais. Conhecer plantas e acompanhar seu crescimento. Experimentar em diferentes momentos o contato com elementos naturais em hortas e jardins. Participar de situações do cuidado com o meio ambiente: preservar as plantas, não maltratar animais. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas plantas, animais e meio ambiente.</p>
<p>Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p>

<p>Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Escola.</p>	<p>Explorar o espaço por meio do corpo e dos sentidos, a fim de perceber elementos presentes em seu ambiente. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente, para trás, dentre outros. Conhecer os diferentes ambientes da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações espaciais. Explorar o ambiente da escola considerando a localização de si e de elementos no espaço. Manipular, experimentar e explorar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Posicionar o corpo no espaço a partir de orientações: Vem até aqui. Vamos subir? Você quer descer? Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Identificar os momentos da rotina ou conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Perceber noções de tempo ao compreender comandos como agora, depois e durante em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes; durante a brincadeira vamos comer uma fruta; antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala e outros.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizada de comprimento e massa. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).</p> <p>Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Manipular objetos de diferentes formas, a fim de observar diferenças e semelhanças entre eles. Participar de situações em que o(a) professor(a) nomeia os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças. Explorar e descobrir as propriedades dos objetos e materiais: tamanho, peso, forma, cor, dentre outras possibilidades. Relacionar e comparar objetos observando suas propriedades. Observar e comparar com seus pares as diferenças entre tamanho, forma e massa. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Agrupar os objetos, seguindo critérios mediados pelo(a) professor(a): tamanho, cor, peso, forma, dentre outras possibilidades. Perceber os atributos dos objetos atentando-se à fala e demonstração do(a) professor(a): objetos leves e pesados, objetos grandes e pequenos, objetos de diferentes cores dentre outros. Participar dos momentos de organização dos brinquedos da sala usando seus atributos para agrupá-los.</p>
<p>Noções de tempo. Transformações na natureza: dia e noite.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).</p>

<p>Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Sequência temporal.</p>	<p>Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Participar de situações em que o adulto relaciona noções de tempo a seus ritmos biológicos, para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Desenvolver noções de tempo: agora, depois, antes, amanhã, ontem, hoje, depressa, devagar, lento, rápido através de atividades que estimulem a percepção: andar em ritmos diferentes, planejar o que fará amanhã, relembrar atividades realizadas ontem etc. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo. ● Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam número, grandezas e medidas de tempo, em contextos significativos como: calendário, termômetro, balança, relógio, ampulheta, ábaco, calculadora etc.</p>
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Relação objeto/ quantidade (ideia de correspondência). Agrupamento dos elementos.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos de até 5 elementos e ir aumentando gradativamente.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Sistema de numeração decimal. Classificação. Sequência numérica.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Ter contato com números, identificá-los e usá-los nas diferentes práticas sociais em que se encontram. Participar de situações que envolvam o registro de quantidades de forma convencional e não convencional em jogos, brincadeiras e situações do cotidiano. Participar de jogos que envolvam números como boliche, jogos cantados como parlendas e outros. Perceber os números em diferentes objetos da nossa cultura que possibilitem usar e pensar sobre o número em contextos significativos como: relógio, telefone, calendário etc. Participar de situações onde há a observação do registro escrito de números para que se observe a grafia. Participar de situações de agrupamento de elementos da mesma natureza em quantidades preestabelecidas.</p>

4.4.3. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS BEM PEQUENAS (3 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

VII - possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Respeito à individualidade e à diversidade de todos. Profissionais da instituição. Família.	<p>(EI02EO01) Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças e adultos.</p> Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Vivenciar experiências com outras turmas em espaços internos e externos. Compartilhar brinquedos, objetos e alimentos. Conhecer e reconhecer pessoas da família e de sua convivência. Reconhecer, nomear e cuidar de seus pertences e dos colegas. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Perceber quando suas ações podem gerar conflitos ou afinidades. Vivenciar dinâmica de troca de afeto como, abraçar e fazer carinho para criar vínculos afetivos. Começar a considerar o ponto de vista do outro ao esperar sua vez para brincar com determinado objeto.
Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. Estratégias para resolver problemas. Comunicação.	<p>(EI02EO02) Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios.</p> Reconhecer sua imagem corporal no espelho ou em fotos. Brincar com seu corpo por meio de gestos e movimentos.

<p>Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos da vida em sociedade.</p>	<p>Apontar partes do seu corpo e mostrar a correspondência destas em seus colegas. Perceber características e possibilidades corporais na conquista de objetivos simples. Cuidar da imagem de si mesmo por meio da sua apresentação pessoal e zelo com os seus pertences. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Realizar escolhas manifestando interesse e curiosidade. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Realizar atividades que exijam autonomia como entregar objetos ou materiais aos colegas quando solicitada. Reconhecer sua identidade, seu nome, suas histórias e características. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita.</p>
<p>Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social do objetos. Convívio e interação social. Normas de convivência. Localização do corpo no espaço. Organização do espaço escolar. Meios de transporte.</p>	<p>(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.</p> <p>Compartilhar brinquedos em suas atividades de explorações, investigações ou de faz de conta. Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. Buscar colegas para iniciar uma brincadeira. Manter interações que gradativamente tenham uma maior duração, uma maior intenção de continuidade e uma maior complexidade de relações nas suas brincadeiras e jogos de exploração. Brincar coletivamente em diversos espaços. Organizar e utilizar diferentes espaços da instituição. Compartilhar objetos e espaços com crianças e adultos manifestando curiosidade e autonomia. Compartilhar instrumentos e objetos de nossa cultura como: óculos, chapéus, pentes, escovas, telefones, caixas, painéis, instrumentos musicais, livros, rádios, gravadores, máquinas de calcular, vestimentas e outros para conhecimento de suas funções sociais. Participar progressivamente de brincadeiras coletivas assumindo papéis e compartilhando objetos. Respeitar as regras dos diferentes espaços da escola. Conhecer e reconhecer diferentes meios de transportes e suas características.</p>
<p>Comunicação verbal e expressão de sentimentos. Sensações, emoções e percepções; Linguagem oral e corporal. Nome próprio e do outro. Imitação como forma de expressão. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.</p> <p>Participar de situações de brincadeira buscando compartilhar enredos e cenários. Usar expressões faciais para apoiar seus relatos de situações vividas ou sua opinião diante dos questionamentos sobre uma história. Expressar e nomear sensações, sentimentos, desejos e ideias que vivencia e observa no outro por meio de diferentes linguagens. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio da dança, da música ou da arte. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê.</p>

	<p>Descrever situações ou fatos vividos utilizando palavras novas e frases cada vez mais complexas. Reconhecer na oralidade o próprio nome e dos colegas em diferentes situações. Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição para desenvolver a oralidade e a organização de ideias. Estabelecer relações com os colegas através da brincadeira, imitação e outras situações. Demonstrar atitude de escuta e/ou atenção visual para compreender o outro. Cooperar com os colegas e adultos.</p>
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal.</p>	<p>(EI02EO05) Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes, respeitando essas diferenças.</p> <p>Perceber o próprio corpo e o do outro. Perceber suas características físicas observando-se no espelho. Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e outros. Identificar progressivamente suas características físicas, reconhecendo diferenças e semelhanças entre pares. Reconhecer e representar o próprio corpo e dos demais por meio de registros gráficos e da nomeação das partes. Brincar de faz de conta assumindo diferentes papéis e imitando ações e comportamentos de seus colegas, expandindo suas formas de expressão e representação. Relacionar-se com outras crianças respeitando suas formas diferentes de agir. Identificar seu crescimento através de registros a longo do tempo;</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Normas de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. 	<p>(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o adulto/criança e criança/criança. Construir, vivenciar e respeitar normas e combinados de convívio social em brincadeiras e jogos e na organização e utilização de espaços da instituição. Começar a seguir, de forma gradativa, regras simples de convívio em momentos de alimentação, cuidado com a saúde e brincadeiras. Desenvolver a capacidade de conviver em grupo. Participar de diferentes manifestações culturais de seu grupo, como festas de aniversários, ritos ou outras festas tradicionais, respeitando e valorizando ações e comportamentos típicos. Participar de eventos tradicionais de seu território.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos dialógicos para a resolução de conflitos. 	<p>(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.</p> <p>Resolver os conflitos relacionais com o(a) professor(a) em situações de brincadeiras. Reconhecer o(a) professor(a) como apoio para ajudar a resolver conflitos nas brincadeiras e interações com</p>

	<p>outras crianças. Controlar suas emoções em situações de conflitos, como, por exemplo, aceitar ajuda e conseguir acalmar-se com o apoio do(a) professor(a) ao vivenciar um conflito relacional. Usar o diálogo para resolver conflitos reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las. Realizar a escuta do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Cooperar, compartilhar, dar e receber auxílio quando necessário.</p>
--	--

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais. Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal. Orientação espacial. Seu corpo, suas possibilidades motoras sensoriais e expressivas. O corpo do outro. Esquema corporal Materiais de higiene, procedimentos e cuidados consigo mesmo. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.</p> <p>Explorar o próprio corpo na perspectiva de conhecê-lo. Vivenciar brincadeiras de esquema corporal e expressão utilizando as diferentes linguagens. Imitar gestos e movimentos típicos dos profissionais da escola e de sua comunidade próxima. Vivenciar, explorar e valorizar a escuta de diferentes estilos de música, dança e outras expressões da cultura corporal. Participar de brincadeiras com cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que envolvam movimentos corporais. Cantar canções imitando os gestos ou seguir ritmos diferentes de músicas com movimentos corporais. Criar novos movimentos e gestos a partir de apresentações artísticas.</p>

	<p>Conhecer os objetos, materiais, expressões culturais corporais, danças, músicas e brincadeiras que são típicas de sua região, de sua cultura.</p> <p>Imitar movimentos fazendo relações entre a situação vivida e o enredo, cenários e personagens em situação de faz de conta.</p> <p>Identificar partes do corpo na perspectiva de conhecê-lo.</p> <p>Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitem empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais.</p> <p>Conversar com professores(as) e outras crianças sobre o cuidado e a atenção no uso dos diferentes espaços da escola.</p> <p>Apropriar-se de movimentos para o cuidado de si: pentear-se, lavar as mãos, usar talheres e outros utensílios percebendo suas funções sociais.</p>
<p>O corpo e o espaço. Esquema Corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura corporal. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Orientação espacial.</p>	<p>(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como saltar, correr, arrastar-se e outros.</p> <p>Localizar um brinquedo e buscá-lo.</p> <p>Brincar com os colegas de esconder e achar brinquedos e objetos no espaço.</p> <p>Experimentar novas explorações a partir de diferentes perspectivas: olhando pela janela, em cima da mesa ou do escorregador do parque etc.</p> <p>Observar e imitar seus colegas nas diferentes formas de exploração do espaço.</p> <p>Reconhecer o local onde se encontram seus pertences pessoais.</p> <p>Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros.</p> <p>Participar de situações que envolvam comandos: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, no alto, embaixo.</p> <p>Participar de situações identificando a localização de objetos: à frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc.</p> <p>Chutar, pegar, mover e transportar objetos orientando-se por noções espaciais.</p> <p>Participar de jogos de montar, empilhar e encaixar, realizando construções cada vez mais complexas e orientando-se por noções espaciais.</p>
<p>O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Dança. Imitação como forma de expressão. Motricidade: equilíbrio, destreza e postura</p>	<p>(EI02CG03) Explorar formas de deslocamento no espaço (pular, saltar, dançar), combinando movimentos e seguindo orientações.</p> <p>Explorar o espaço ao seu redor fazendo movimentos como: correr, lançar, galopar, pendurar-se, pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar livremente ou de acordo com comandos dados em brincadeiras e jogos.</p> <p>Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos que permitam pular, engatinhar, correr, levantar,</p>

<p>corporal.</p>	<p>subir, descer, dentre outras possibilidades. Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente, de costas, correndo, agachando, rolando, saltando, rastejando e etc. Realizar atividades corporais e vencer desafios. Descobrir diferentes possibilidades de exploração de um mesmo espaço e compartilhar com os colegas. Explorar espaços maiores, com mais desafios, variando os movimentos e mostrando maior domínio sobre eles. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Dançar, executando movimentos variados. Vivenciar jogos de imitação e mímica. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como, roda, amarelinha e outros. Descrever seus movimentos enquanto os realiza.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde. Órgãos dos sentidos.</p>	<p>(EI02CG04) Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo.</p> <p>Identificar comportamentos inadequados em relação ao corpo feitos por outra criança ou adulto. Cuidar progressivamente do próprio corpo, executando ações simples relacionadas à saúde e higiene. Participar de momentos como: limpar-se, lavar as mãos, vestir-se e alimentar-se com crescente independência. Participar dos cuidados básicos ouvindo as ações realizadas. Conhecer o material de uso pessoal. Alimentar-se com crescente autonomia, manuseando os alimentos. Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. Perceber e oralizar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede e outras necessidades fisiológicas.</p>
<p>Motricidade e habilidade manual. Elementos dos meios natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para: desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica.</p>	<p>(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.</p> <p>Conhecer e explorar novos objetos e seus usos ou funções. Coordenar o movimento das mãos para segurar o giz de cera, canetas, lápis e fazer suas marcas gráficas. Adaptar a forma como segura instrumentos gráficos: pincel grosso, fino, pincel de rolinho, giz de cera, giz pastel e outros para conseguir diferentes marcas gráficas. Manusear diferentes riscadores naturais e industrializados em suportes e planos variados para perceber suas diferenças. Explorar o uso de tesouras. Mudar a página do livro ou explorar materiais de construção e brinquedos de encaixe de diferentes tamanhos e formatos. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear e recortar utilizando diferentes recursos e suportes. Construir jogos de montar, empilhar e encaixar.</p>

<p>Participar de situações que envolvam o rasgar, o enrolar e o amassar. Virar páginas de livros, revistas, jornais etc. com crescente habilidade. Manipular e modelar materiais e elementos de diferentes formas: massinha, argila, papel alumínio e outros. Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argolas e outros.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais: convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança.</p>	<p>(EI02TS01) Criar sons com materiais, objetos e instrumentos musicais, para acompanhar diversos ritmos de música.</p> <p>Brincar com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber e criar sons com o próprio corpo e na manipulação de objetos. Ouvir e produzir sons com materiais, objetos e instrumentos musicais. Perceber e reconhecer os sons da natureza e elementos naturais que podem produzir sons. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos, percebendo os parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. Reconhecer e diferenciar sons dos objetos sonoros e dos instrumentos musicais. Explorar possibilidades vocais a fim de perceber diferentes sons. Explorar novos materiais buscando diferentes sons para acompanhar canções que lhes são familiares. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Conhecer instrumentos musicais, objetos ou canções que são típicos da cultura local e regional. Reconhecer as partes do corpo nomeando-as e realizar registros gráficos do próprio corpo e dos demais. Ouvir e conhecer produções artísticas de diferentes culturas. Explorar diversos objetos e materiais sonoros, compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>

<p>Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. • Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. Órgãos dos sentidos e sensações. • Propriedades dos objetos: formas e tridimensionalidade. Estratégias de apreciação estética. Obras de Arte. Produção de objetos tridimensionais. Classificação.</p>	<p>(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.</p> <p>Manipular diversos materiais das Artes Visuais e plásticas explorando os cinco sentidos. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias e outras. Observar e manipular objetos e identificar características variadas como: cor, textura, tamanho, forma, odor, temperatura, utilidade, entre outros classificando-os. Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas. Conhecer objetos e materiais que são típicos da região, comunidade ou cultura local. Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensionais e tridimensionais. Experimentar possibilidades de representação visual tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, embalagens, tecidos, tampinhas, massa de modelar, argila e outros. Criar produtos com massa de modelar ou argila a partir de seu próprio repertório, explorando diferentes elementos, como: forma, volume, textura etc. Explorar e aprofundar suas descobertas em relação a procedimentos necessários para modelar e suas diferentes possibilidades de manuseio a partir de sua intencionalidade. Experimentar e explorar superfícies tridimensionais com texturas diversas: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. Cuidar e apreciar a sua própria produção e dos colegas. Manipular jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas, planos e volumes. Apreciar e oralizar sobre diferentes obras de arte tridimensionais.</p>
<p>Linguagens musical, corporal e dramática. Estilos musicais diversos. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Músicas e danças. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. Diversidade musical de várias culturas locais, regionais e globais. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Paisagem sonora: sons naturais humanos, industriais ou tecnológicos. Apreciação e produção sonora.</p>	<p>(EI02TS03) Utilizar diferentes fontes sonoras disponíveis no ambiente em brincadeiras cantadas, canções, músicas e melodias.</p> <p>Ouvir a própria voz ou de pessoas conhecida em gravações. Explorar e reconhecer sons familiares. Escutar e perceber sons do entorno e estar atento ao silêncio. Explorar e identificar possibilidades sonoras de objetos de seu cotidiano ou de instrumentos musicais. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos identificando-os pela escuta. Ouvir e explorar instrumentos musicais convencionais e não convencionais buscando acompanhar ritmos variados. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Perceber o som de diferentes fontes sonoras presentes no dia a dia: buzina, despertador, toque do telefone, sino, apito dentre outros. Reproduzir sons ou canções conhecidas e usar em suas brincadeiras. Escutar canções e participar de brincadeiras cantadas apresentadas pelos professores(as) ou seus colegas. Conhecer objetos, canções, instrumentos ou manifestações culturais que são típicas de sua cultura, região ou de</p>

<p>Canto. Manifestações folclóricas. Melodias diversas. Rima.</p>	<p>outras culturas. Participar, reconhecer e cantar cantigas de roda. Participar de brincadeiras cantadas do folclore brasileiro. Participar de situações que desenvolvam a percepção das rimas durante a escuta de músicas. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música. Ouvir e cantar músicas de diferentes ritmos e melodias e de diferentes culturas. Perceber diferentes estilos musicais. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outros. Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças /ou de grupos musicais como orquestras, corais, bandas etc. Explorar as possibilidades vocais ao cantar. Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais.</p>
--	---

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Identificação nominal. Expressão corporal. Oralidade e escuta. Vocabulário. Organização da narrativa considerando</p>	<p>(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.</p> <p>Expressar ideias e sentimentos respondendo e formulando perguntas, comunicando suas experiências, descrevendo lugares, pessoas e objetos com mediação para a organização do pensamento. Participar de variadas situações de comunicação utilizando diversas linguagens. Oralizar sobre suas atividades na instituição. Nomear objetos, pessoas, fotografias, gravuras.</p>

<p>tempo e espaço. Identificação e nomeação de elementos. Expressões de cortesia.</p>	<p>Combinar palavras para se expressar usando verbos e adjetivos. Interagir com outras pessoas por meio de situações comunicativas mediadas pelo(a) professor(a). Produzir cartas aos seus colegas e familiares à sua maneira. Interagir com outras crianças fazendo uso da linguagem oral e tentando se fazer entender. Ampliar o vocabulário utilizado para se expressar. Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas, poemas, histórias, contos, parlendas, conversas e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Levantar hipóteses sobre situações de aprendizagem oralizando ideias e opiniões. Expressar suas ideias, sentimentos e emoções por meio de diferentes linguagens como: a dança, o desenho, a mímica, a música, a linguagem oral e a escrita. Compreender o uso social da linguagem oral e escrita como meio de comunicação e diálogo. Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia para interagir socialmente. Utilizar expressões de cortesia: cumprimentar, agradecer, despedir-se e outros.</p>
<p>Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais. Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras Sons dos elementos naturais e culturais. Ritmo. Consciência fonológica.</p>	<p>(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.</p> <p>Identificar sons da natureza e de objetos da cultura humana. Confeccionar brinquedos a partir de materiais recicláveis para trabalhar sons e ritmos. Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Recitar poesias e parlendas criando diferentes entonações e ritmos. Participar da criação de músicas ou poemas. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliterações). Explorar e brincar com a linguagem criando sons e reconhecendo rimas e aliterações. Participar de brincadeiras que desenvolvam a consciência fonológica. Conhecer textos poéticos típicos da sua cultura. Declamar textos poéticos conhecidos nas brincadeiras como corre-cotia, pula corda etc. Explorar diversos objetos e materiais sonoros compreendendo que os mesmos produzem sons, sentindo a vibração de cada material.</p>
<p>Escrita e ilustração. Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala de outro.</p>	<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p> <p>Ouvir, visualizar e apreciar histórias e outros textos literários: poemas, parlendas, contos, cordel, lendas, fábulas, músicas etc.</p>

<p>Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Linguagem escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Interpretação e compreensão de textos.</p>	<p>Identificar a história pela capa do livro. Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. Observar ilustrações dos livros buscando identificar sua relação com o texto lido. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias e têm relação com o texto lido. Diferenciar desenho de letra/escrita. Participar de jogos que relacionem imagem e palavras. Fazer uso de diferentes técnicas, materiais e recursos gráficos para produzir ilustrações. Presenciar e participar de situações significativas de leitura e escrita. Perceber características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Ouvir e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Participar de momentos em que o(a) professor(a) realiza leitura apontada. Vivenciar situações de leitura e escrita tendo o(a) professor(a) como escriba de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, receitas e histórias para compreender a função social das mesmas.</p>
<p>Interpretação e compreensão de textos. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p> <p>Reconhecer cenários de diferentes histórias. Identificar personagens e/ou cenários e descrever suas características. Identificar características dos personagens das histórias para incrementar cenários e adereços em suas brincadeiras de faz de conta. Identificar os personagens principais das histórias, nomeando-os. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Formular hipóteses e perguntas sobre fatos da história narrada, personagens e cenários. Brincar de imitar personagens das histórias ouvidas. Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Ordenar partes do texto segundo a sequência da história apoiado por ilustrações. Ouvir e participar de narrativas compreendendo o significado de novas palavras e ampliando o seu vocabulário.</p>
<p>Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua</p>	<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc.</p> <p>Expressar-se verbalmente em conversas, narrações e brincadeiras, ampliando seu vocabulário e fazendo uso de estruturas orais que aprimorem suas competências comunicativas. Participar de situações de conversas em grandes e pequenos grupos ou duplas, relatando suas experiências pessoais e escutando os relatos dos colegas.</p>

<p>pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço.</p>	<p>Recontar histórias ouvidas, filmes e/ou peças de teatro identificando seus personagens e elementos. Assistir a filmes, peças teatrais e ouvir histórias compreendendo as mensagens principais. Compreender o conteúdo e o propósito de diferentes mensagens em diversos contextos. Relatar acontecimentos vividos para outras crianças ou familiares para ampliar sua capacidade de oralidade. • Pedir e atender pedidos, dar e ouvir recados.</p>
<p>Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário.</p>	<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p> <p>Participar de situações em que é convidado a contar ou criar histórias com ou sem o apoio de imagens, fotos ou temas disparadores. Ouvir e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. Oralizar contextos e histórias, a seu modo. Recontar histórias ao brincar de faz de conta. Relacionar diferentes histórias conhecidas. Simular leituras por meio de brincadeiras de faz de conta. Ditar histórias criadas ou memorizadas ao(à) professor(a). Narrar situações do dia a dia no sentido de manifestar experiências vividas e ouvidas.</p>
<p>• Usos e funções da escrita. • Gêneros e suportes de textos. Apreciação de gêneros textuais.</p>	<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p> <p>Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Conhecer portadores textuais buscando usá-los segundo suas funções sociais. Manusear diferentes portadores textuais tendo os adultos como referência. Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. Folhear livros contando suas histórias para seus colegas. Escrever cartas aos seus colegas ou familiares fazendo uso da escrita espontânea.</p>
<p>Gêneros textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos.</p>	<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).</p> <p>Ouvir e apreciar histórias e outros gêneros textuais como poemas, contos, literatura popular, lendas, fábulas, parlendas e músicas percebendo suas funções. Apreciar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. Participar de situações de exploração de portadores de diferentes gêneros textuais em brincadeiras ou atividades de pequenos grupos. Identificar suportes e gêneros textuais que sejam típicos de sua cultura.</p>

	<p>Manusear diversos suportes textuais percebendo as diferenças entre eles. Explorar o jornal como fonte de informação. Participar de atividades de culinária fazendo uso de cadernos/livros de receitas. Ouvir histórias contadas por outras pessoas dentro da instituição: avós, irmãos, pais e outros. Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. Brincar recitando parlendas. Escolher livros de literatura e “lê-los” à sua maneira.</p>
<p>Marcas gráficas: desenhos, letras, números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do nome. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita.</p>	<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p> <p>Rabiscar, pintar, desenhar, modelar, colar à sua maneira, dando significado às suas ideias, aos pensamentos e sensações. Expressar-se utilizando diversos suportes, materiais, instrumentos e técnicas. Produzir marcas gráficas com diferentes suportes de escrita (lápis, pincel, giz) e elementos da natureza (graveto, carvão, pedra etc.). Utilizar diversos suportes de escrita para desenhar e escrever espontaneamente: cartolina, sulfite, draft, livros, revistas e outros. Conceber seus desenhos como uma forma de comunicação. Conhecer a escrita do seu nome associando símbolos para identificá-lo em situações diversas, progressivamente. Fazer uso de garatujas com a intenção de uma comunicação escrita. Fazer uso das letras, ainda que de forma não convencional, em seus registros de comunicação.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; [...]

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza; [...]

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

**SABERES E
 CONHECIMENTOS**

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, utilidades, propriedades, semelhanças e diferença entre os objetos. Patrimônio material e imaterial. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. ● Textura peso, capacidade e tamanho de objetos. Diferentes pessoas, espaços, tempos culturais. Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferente objetos. Formas geométricas. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.</p>	<p>(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive, conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Descrever objetos em situações de exploração ou em atividades de trios ou pequenos grupos, apontando suas características, semelhanças e diferenças. Observar e nomear alguns atributos dos objetos que exploram. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Realizar classificação em diferentes situações de acordo com critérios: tamanho, forma, cor, peso e comprimento percebendo semelhanças e diferenças nos objetos. Observar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço, em situações diversas. Participar de situações que envolvam os sistemas de medida de comprimento, de massa e de capacidade. ● Participar de situações misturando areia e água, diversas cores de tinta e explorando elementos da natureza como: terra, lama, plantas etc.</p>
<p>Relação espaço-temporal. Elementos da natureza. Preservação do meio ambiente. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Sistema Solar. Dia e noite. Luz e sombra. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plástico: dramáticos que retratam c</p>	<p>(EI02ET02) Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).</p> <p>Fazer observações e descobrir diferentes elementos e fenômenos da natureza, como: luz solar, chuva, vento, dunas, lagoas, entre outros. Ter contato com fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Conhecer fenômenos da natureza. Experimentar sensações físicas táteis sobre os fenômenos da natureza. Realizar investigações de como os fenômenos naturais ocorrem e quais suas consequências. Falar sobre o que está vendo e o que está acontecendo, descrevendo mudanças em objetos, seres vivos e eventos naturais no ambiente. Conhecer fenômenos naturais típicos de sua região e de todo planeta. Observar o céu em diferentes momentos do dia. Perceber os elementos e características do dia e da noite.</p>

<p>conhecimentos. Instrumentos para observação experimentação.</p>	<p>Observar experimentos e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Explorar os quatro elementos: terra, fogo, ar e água, de várias formas. Expressar suas observações pela oralidade e outros registros. Fazer registros por meio de desenhos, fotos e relatos. Participar de momentos dentro e fora da sala, em que sinta a presença do vento.</p>
<p>Observação e experimentação. Animais no ecossistema: cadeia alimenta Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características e seus modos de vida. Seres vivos. Preservação do meio ambiente. Alimentação saudável. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Doenças transmitidas por animais e formas de prevenção. Diferentes fontes de pesquisa.</p>	<p>(EI02ET03) Compartilhar, com outras crianças, situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela.</p> <p>Participar de experiências coletivas nas quais a curiosidade sobre as plantas e os animais sejam instigadas. Levantar hipóteses e pesquisar sobre o desenvolvimento, características e habitat das plantas e animais. Perceber-se enquanto parte integrante do meio ambiente. Ouvir músicas e histórias que envolvem as temáticas: plantas, animais e meio ambiente. Observar, imitar e nomear particularidades dos animais. Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar, características físicas e outras peculiaridades. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Participar da construção de aquários, terrário, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Conhecer doenças transmitidas por animais, insetos e formas de prevenção. Ter contato com plantas percebendo suas partes e funções. Participar da construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Responsabilizar-se pelo cultivo de plantas e por seu cuidado. Participar de situações que envolvam compostagem. Coletar e selecionar o lixo produzido pela sua turma no ambiente para preservar a flora e a vida animal. ● Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água e outros. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental.</p>
<p>Percepção do entorno. Espaço físico e objetos. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção,</p>	<p>(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).</p> <p>Conhecer os diferentes espaços da escola por meio de explorações que promovam a identificação de relações</p>

<p>proximidade, lateralidade, exterior interior, lugar e distância. Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal Espaço escolar.</p>	<p>espaciais. Explorar o espaço escolar e do entorno, identificando a localização de seus elementos. Realizar circuitos subindo, descendo, andando para frente e para trás, dentre outros. Encontrar objetos ou brinquedos desejados nas situações de brincadeiras ou a partir de orientações do(a) professor(a) sobre a sua localização. Compreender e realizar comandos: dentro, fora, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, etc., identificando essas posições no espaço. Participar de situações diversas dentro e fora da sala que envolvam as noções topológicas. Perceber situações de relação temporal: antes, durante e depois em situações rotineiras: depois do lanche vamos escovar os dentes... durante a brincadeira vamos comer uma fruta... antes de ir ao parque precisamos arrumar a sala. Identificar os momentos da rotina e conversar sobre os acontecimentos do dia utilizando expressões temporais como antes, durante e depois. Conversar sobre os acontecimentos do dia fazendo uso de expressões temporais como antes, durante e depois. Participar de momentos de exploração dos dias da semana com músicas.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos. ▾ Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação. Tamanho, forma e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento e massa. Linguagem matemática.</p>	<p>(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Usar seus conhecimentos sobre os atributos de diferentes objetos para selecioná-los segundo suas intenções. Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). Explorar e fazer comparações entre diferentes materiais fazendo referência ao tamanho, peso, cor, forma etc. Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. Comparar, classificar e organizar os objetos seguindo alguns critérios estabelecidos, como cor, forma, peso, tamanho, material, uso etc. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>
<p>Noções de Tempo. Transformações na natureza: dia e noite. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. ● Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos.</p>	<p>(EI02ET06) Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, devagar). Brincar no espaço externo explorando diversos movimentos corporais e experimentando diferentes níveis de velocidades. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. Participar da elaboração de cartazes com a rotina diária da turma. Reconhecer a rotina da sala de aula compreendendo a sequência dos fatos de modo a adquirir maior</p>

	<p>independência, autonomia e atuar de forma a prever as próximas ações. Relacionar noções de tempo a seus ritmos biológicos para perceber a sequência temporal em sua rotina diária: alimentar-se, brincar, descansar, tomar banho. Compreender o agora e o depois nos diferentes momentos do cotidiano de seu grupo construindo referências para apoiar sua percepção do tempo, por exemplo, ao pegar um livro entende-se que é o momento de escuta de histórias. Utilizar conceitos básicos de tempo em situações do dia a dia: amanhã vamos visitar uma outra turma da escola; vamos andar bem devagar até o pátio; qual história ouvimos ontem? e outras possibilidades que envolvam noções de tempo. Participar de atividades de culinária ou produções artísticas que envolvam: pintura, experiências com argila e outras situações para perceber a importância do tempo para esperar de preparo ou até secagem. Explorar diferentes instrumentos de nossa cultura que usam números, grandezas e medidas de tempo em contextos significativos que permitam pensar e experienciar medidas de tempo como: calendário, relógio, ampulheta e etc. Observar o céu, astros, estrelas e seus movimentos (dia e noite), para perceber a passagem do tempo.</p>
<p>Manipulação, exploração e agrupamento de objetos. Contagem oral. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Comparação.</p>	<p>(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.</p> <p>Perceber o uso da contagem por meio de diferentes atividades realizadas oralmente pela professora, estabelecendo noções de quantificação. Participar de brincadeiras que envolvam a recitação da sequência numérica por meio de cantigas, rimas, lendas e ou parlendas. Realizar contagem oral em brincadeiras e situações cotidianas como: quantidade de meninos e meninas da turma, quantidade de brinquedos, mochilas, bonecas e outras. Realizar contagem oral durante brincadeiras. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre os colegas. Jogar jogos de percurso simples movendo sua peça conforme a quantidade tirada no dado. Manipular, explorar, organizar brinquedos e outros materiais em agrupamentos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades.</p>	<p>(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).</p> <p>Identificar os números e seus usos sociais em situações do dia a dia: a própria idade e as dos colegas, os algarismos presentes nas roupas, calçados, telefones, elevadores, jogos, celulares, livros, revistas e jornais, residências, dentre outras possibilidades e no discurso oral quando este se referir a quantidades. Perceber os números no contexto social escolar. Ter contato com instrumentos da cultura que permitam pensar sobre o número como: calendário, termômetro, relógio, celular. Realizar contagem oral por meio de cantigas e outras atividades lúdicas relacionando às quantidades.</p>

<p>Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. Registros gráficos.</p>	<p>Representar, com a mediação do(a) professor(a), quantidades que surgem nas interações e brincadeiras como: número de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros; por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Jogar jogos nos quais se precisa contar, ler ou registrar números. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Participar de jogos que envolvam números como boliche, amarelinha e/ou jogos cantados como parlendas e outros. Registrar números e quantidades por meio de desenhos e outros símbolos. Ler números escritos ou escritos em palavras. Agrupar elementos da mesma natureza em quantidades pré-estabelecidas.</p>
--	---

4.4.4. ORGANIZADOR CURRICULAR – CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS	
<p>Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:</p>	
<p>I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]</p>	
IV	<p>- recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;</p>
<p>- ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;</p>	
VI	<p>- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;</p>
VII	<p>- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]</p>
<p>XI - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;</p>	
<p>XII - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.</p>	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Respeito à individualidade e à diversidade. Patrimônio material e imaterial. Família. Linguagem como expressão de ideias e</p>	<p>(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças.</p>

<p>sentimentos: oral, gestual, corporal gráfica e outras.</p>	<p>Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.</p>
<p>Autoconhecimento. Próprio corpo e suas possibilidades: motoras, sensoriais e expressivas. Confiança e imagem positiva de si. Estratégias para resolver situações problema. Comunicação. Autonomia. Respeito à individualidade e diversidade. Valores e hábitos para a vida em sociedade. Cuidados com o corpo.</p>	<p>(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações.</p> <p>Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.</p>
<p>O espaço social como ambiente de interações. Patrimônio material e imaterial. Atributos físicos e função social dos objetos. Normas de convivência. Organização do espaço escolar. Regras. Identidade e autonomia. Reconhecimento oral e gráfico do próprio</p>	<p>(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.</p> <p>Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo</p>

<p>nome e dos outros. Escola, família e bairro.</p>	<p>com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. Participar de conversas com professores(as) e crianças. Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.</p>
<p>Sensações, emoções e percepção: próprias e do outro. Linguagem oral e corporal. Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. Autonomia, criticidade e cidadania.</p>	<p>(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.</p> <p>Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
<p>Próprio corpo e do outro. Características físicas: semelhanças e diferenças. Respeito à individualidade e diversidade. Corpo humano. Esquema corporal. Relatos como forma de expressão. Etapas do desenvolvimento transformações corporais.</p>	<p>(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive.</p> <p>Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento. Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos.</p>
<p>Normas e regras de convívio social. Regras de jogos e brincadeiras. Família.</p>	<p>(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.</p> <p>Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança.</p>

<p>Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Transformações que ocorrem no mundo social. Vida urbana e rural. Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. Profissões. Diferentes fontes de pesquisa. Recursos tecnológicos e midiáticos. Meios de transporte.</p>	<p>Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. Conhecer modos de vida urbana e rural. Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.</p>
<p>Reconhecimento e respeito às diferenças. Procedimentos dialógicos para comunicação e resolução de conflitos. Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.</p>	<p>(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos.</p> <p>Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. Realizar a escuta do outro. Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

- promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
 - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]
- VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]
- IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manifestações culturais. Seu corpo, suas possibilidades motoras sensoriais e expressivas. Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. Esquema corporal. Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. Linguagem musical, gestual e dramática.</p>	<p>(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.</p> <p>Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.</p>
<p>Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. O corpo e o espaço. Esquema Corporal Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. Linguagem oral. Jogos expressivos de linguagem corporal. Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de</p>	<p>(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e relato de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.</p> <p>Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas,</p>

<p>um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. Criação e reconto de histórias.</p>	<p>elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. <ul style="list-style-type: none"> • Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações. </p>
<p>Imaginação. O corpo e seus movimentos. Esquema corporal. Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. Dança. Imitação como forma de expressão. Ritmos: rápido e lento. Jogo de papéis e domínio da conduta. Linguagem: musical, dramática, corporal. Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.</p>	<p>(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.</p> <p>Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala. Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, criando movimentos e gestos ao brincar. Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-violão, passa-lenço, bola ao cesto e outras. Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.</p>
<p>Práticas sociais relativas à higiene. Autocuidado e autonomia. Materiais de uso pessoal. Hábitos alimentares, de higiene e descanso. Cuidados com a saúde.</p>	<p>(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência.</p> <p>Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo.</p>

<p>Órgãos dos sentidos e sensações. Consciência e imagem corporal. Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.</p>	<p>Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. Servir-se e alimentar-se com independência. Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal. Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.</p>
<p>Esquema corporal. Imaginação. Motricidade e habilidade manual. Elementos do meio natural e cultural. Materiais e tecnologias para a produção da escrita. Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. Os objetos, suas características, propriedades e funções. Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.</p>	<p>(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas.</p> <p>Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. Usar a tesoura sem ponta para recortar. Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Percepção e produção sonora. Audição e percepção musical. Execução musical (imitação). Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Parâmetros do som: altura, intensidade duração e timbre. Melodia e ritmo. Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Canto. Música e dança. Movimento: expressão musical, dramática e corporal.</p>	<p>(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.</p> <p>Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações. Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações. Escutar e produzir sons com instrumentos musicais. Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.</p>
<p>Representação visual. Expressão cultural. Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços formas etc.</p>	<p>(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.</p> <p>Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais.</p>

<p>Órgãos dos sentidos e sensações. Elementos bidimensionais e tridimensionais. Estratégias de apreciação estética. Produção de objetos tridimensionais. Linguagem oral e expressão. Obras de arte, autores e contextos. Cores primárias e secundárias.</p>	<p>Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.</p>
<p>Percepção e memória auditiva. Audição e percepção de sons e músicas. Sons do corpo, dos objetos e da natureza. Ritmos. Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. Apreciação e produção sonora. Canto. Cantigas populares. Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. Imitação como forma de expressão.</p>	<p>(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.</p> <p>Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo. Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

[...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

[...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua. Oralidade e escuta. Vocabulário. Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. Registros gráficos: desenhos, letras e números. Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.</p>	<p>(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.</p> <p>Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente. Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. Oralizar sobre suas atividades na instituição. Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.</p>
<p>Criação musical Regras de jogos e brincadeiras orais. Patrimônio cultural, literário e musical. Linguagem oral. Gêneros textuais.</p>	<p>(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.</p> <p>Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. Participar de situações de criação e improvisação musical.</p>

<p>Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações Sons da língua e sonoridade das palavras Cantigas de roda. Textos poéticos. Ritmo. Consciência fonológica. Canto.</p>	<p>Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. Reconhecer rimas Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.</p>
<p>Escrita e ilustração Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Patrimônio cultural e literário. Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Vocabulário. Gêneros textuais. Portadores textuais, seus usos e funções. Diferentes usos e funções da escrita. Pseudoleitura. Interpretação e compreensão de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p> <p>Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. Realizar pseudoleitura. Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. Perceber que imagens e palavras representam ideias. Ordenar ilustração e corresponder com o texto. Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba. Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.</p>
<p>Dramatização. Criação de histórias. Interpretação e compreensão textual. Linguagem oral. A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. Fatos da história narrada. Características gráficas: personagens e cenários.</p>	<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p> <p>Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens.</p>

<p>Vocabulário. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.</p>	<p>Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.</p>
<p>Relato de fatos e situações com organização de ideias. Criação e reconto de histórias Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. Expressividade pela linguagem oral e gestual. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. Vocabulário. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Organização da narrativa considerando tempo e espaço. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.</p>	<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. ● Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. ● Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. ● Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. ● Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. ● Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. ● Escutar relatos de outras crianças. ● Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. ● Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. ● Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
<p>Diferenciação entre desenhos, letras e números. Criação e reconto de histórias. A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. Relação entre imagem ou tema e narrativa. Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. Linguagem oral. Vocabulário. Identificação e nomeação de elementos.</p>	<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. ● Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. ● Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. ● Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos. ● Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. ● Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. ● Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. ● Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.

<p>Pseudoleitura. Diferentes usos e funções da escrita. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Aspectos gráficos da escrita. Produção escrita.</p>	
<p>Usos e funções da escrita. Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. Gêneros literários, autores, características e suportes. Escuta e apreciação de gêneros textuais. Sensibilidade estética em relação aos textos literários. Aspectos gráficos da escrita. Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do próprio nome. Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Símbolos.</p>	<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p> <p>Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações. Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).</p>
<p>Escuta e oralidade. Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. Sensibilidade estética em relação aos textos literários.</p>	<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.).</p> <p>Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros.</p>

<p>Imaginação. Pseudoleitura. Narrativa: organização e sequenciação de ideias. Identificação dos elementos das histórias.</p>	<p>Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a).</p>
<p>Identificação do nome próprio e de outras pessoas. Uso e função social da escrita. Valor sonoro de letras. Consciência fonológica. Marcas gráficas: desenhos, letras e números. Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. Escrita do nome e de outras palavras. Produção gráfica. Sensibilização para a escrita. Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz e computador e seus diferentes usos. Apreciação gráfica. Suportes de escrita. Oralização da escrita. Sonoridade das palavras. Escrita convencional e espontânea.</p>	<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p> <p>Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. Compreender a função social da escrita. Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. Escrever o nome próprio e de alguns colegas. Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.</p>

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
<p>Manipulação, exploração e organização de objetos. Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. Patrimônio natural e cultural. Percepção dos elementos no espaço. Órgãos dos sentidos e sensações. Textura, massa e tamanho dos objetos. Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Organização, comparação, classificação, sequência e ordenação de diferentes objetos. Formas geométricas. Figuras geométricas. Sólidos geométricos. Propriedades associativas. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. Noção espacial. Contagem. Relação entre número e quantidade.</p>	<p>(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.</p> <p>Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc. Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. Identificar fronteiras: fora/dentro. Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. Colecionar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.</p>
<p>Relação espaço-temporal. Elementos da natureza.</p>	<p>(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.</p>

<p>Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. Tempo atmosférico. Sistema Solar. Dia e noite. Luz sombra. Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. Diferentes fontes de pesquisa. Registros gráficos, orais, plásticos dramáticos que retratam os conhecimentos. Instrumentos para observação e experimentação. Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.</p>	<p>Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. Observar o céu em diferentes momentos do dia. Identificar os elementos e características do dia e da noite. Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). Experimentar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.</p>
<p>Instrumentos para observação e experimentação. Tipos de moradia. Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. Coleta seletiva do lixo. Plantas, suas características e habitat. Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. Preservação do meio ambiente.</p>	<p>(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.</p> <p>Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. Identificar os animais, suas características físicas e habitat. Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas.</p>

<p>Seres vivos: ciclos e fases da vida. Transformação da natureza. Elementos da natureza. Diferentes fontes de pesquisa. Animais no ecossistema: cadeia alimentar. Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.</p>	<p>Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. Auxiliar nas práticas de compostagem. Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.</p>
<p>Percepção do entorno. Espaço físico. Linguagem matemática. Comparação dos elementos no espaço. Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior (interior, lugar e distância). Posição dos objetos. Posição corporal. Noção temporal. Organização de dados e informações em</p>	<p>(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.</p> <p>Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e</p>

<p>suas representações visuais. Representação de quantidades. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. Fenômenos químicos: mistura de tinta para a produção de cores secundárias. Mudanças nos estados físicos da matéria. Medida de valor: sistema monetário brasileiro.</p>	<p>outros recursos. Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não de/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.</p>
<p>Propriedades e funções dos objetos. Semelhanças e diferenças entre elementos. Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa</p>	<p>(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.</p> <p>Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos.</p>

<p>capacidade e tempo. Linguagem matemática.</p>	<p>Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.</p>
<p>Tipos de moradia. Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. Planejamento da rotina diária. Família. Diferentes fontes de pesquisa. Fases do desenvolvimento humano. Os objetos, suas características, funções e transformações. Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. Autoconhecimento. Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. Noções de Tempo. Medidas e grandezas. Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. Linguagem matemática. Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.</p>	<p>(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade.</p> <p>Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças. Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. Perceber as diversas organizações familiares. Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.</p>
<p>Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos.</p>	<p>(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência.</p>

<p>Contagem oral. Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. Sistema de numeração decimal. Identificação e utilização dos números no contexto social. Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. Linguagem matemática. Noções básicas de quantidade: muito pouco, mais menos, bastante, nenhum. Noções básicas de divisão. Relação número/quantidade. Tratamento da informação. Representação de quantidades. Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. Correspondência termo a termo.</p>	<p>Perceber quantidades nas situações rotineiras. Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades. Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.</p>
<p>Contagem oral. Números e quantidades. Linguagem matemática. Identificação e utilização dos números no contexto social. Representação de quantidades. Tratamento da informação. Organização de dados. Sistema de numeração decimal. Representação gráfica numérica. Representação de quantidades de forma</p>	<p>(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos.</p> <p>Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. Usar gráficos simples para comparar quantidades.</p>

convencional ou não convencional. Agrupamento de quantidades. Comparação entre quantidades: menos mais, igual. Registros gráficos. Leitura e construção de gráficos. Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. Medidas de massa e comprimento	Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. Ler gráficos coletivamente. Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.
---	---

5. ESTRATÉGIAS DE ENSINO;

Através da avaliação realizada de forma ampla o educador busca meios para suprir as necessidades e dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos.

E imprescindível reconhecer as capacidades, desejos e interesses das crianças em se relacionar, aprender, descobrir ampliar conhecimentos, para poder organizar ações educativas relevantes.

A infância é um tempo de formação do ser humano, o direito de brincar é fundamental para que a criança cresça integralmente. No CMEI se faz necessário ver a criança como um ser concreto com as quais se convive e se tornam possíveis viver diferentes experiências.

“Tudo o que eu preciso mesmo saber como viver, o que fazer, e como ser aprendi no jardim de infância. A sabedoria não estava no topo da montanha mais alta, no último não de um curso superior, mas no tanque de areia do pátio da escolinha maternal.

Vejam o que aprendi: dividir tudo com os companheiros. Jogar conforme as regras do jogo. Não bater em ninguém. Guardar os brinquedos onde os encontrava. Arrumar a “bagunça” que eu mesmo fazia. Lavar as mãos antes de comer. Apertar a descarga da privada. Biscoito quente e leite frio fazem bem à saúde. Fazer de tudo um pouco – estudar, pensar e desenhar, pintar, cantar e dançar, brincar e trabalhar, de tudo um pouco, todos os dias. Tirar uma soneca todas as tardes.

Ao sair pelo mundo, cuidado com o trânsito, ficar sempre de mãos dadas com o companheiro e sempre “de olho” na professora. (FULGHUM, 1986)”

A criança se expressa das mais variadas formas, sente, pensa e fala com o corpo, com as mãos por meio de brincadeiras, invenções, fantasias, alegrias e tristezas. Aos poucos a criança passa da experiência sentida imediata para a experiência representativa, na qual ela testa hipóteses, elabora conceitos e “teorias”, assim, afirma-se que a criança gradualmente transforma os conhecimentos e vai adquirindo, elaborando conceitos, atribuindo valores e sentidos ao mundo que está vivenciando. Para que isso ocorra é necessário que o professor seja o mediador, diversificando essas experiências interacionais, tanto quantitativas quanto qualitativa.

Barbosa (2010), apud RCN (PARANÁ, 2018) apresenta três funções da Educação Infantil, presentes nas DCNEIs (BRASIL, 2009): social, política e pedagógica. Existe uma articulação entre essas três funções nas instituições que precisam acontecer a cada criança recebida nas dependências institucionais, a fim

de considerar suas necessidades biológicas e cognitivas promovendo autonomia nas suas relações com o outro desta forma assumindo a função social. Segundo o RCP:

Ao objetivar a busca por igualdade de direitos e exercício de cidadania, revela-se a função política e por fim, ao conceber estes espaços enquanto promotores de aprendizagens e possuidores de intencionalidade para a ampliação de saberes e conhecimentos de diferentes áreas, revela-se a função pedagógica (Barbosa 2010, apud PARANÁ 2018)

Deste modo, para que se alcance a completude das funções citadas anteriormente tem-se dois grandes eixos de trabalho preconizados no DCNEI (BRASIL, 2009), são elas Interações e Brincadeiras. Deste modo, entende-se uma intrínseca relação entre os dois eixos, onde a brincadeira é promotora da interação, enquanto a interação dos sujeitos leva ao desenvolvimento da brincadeira em seu aspecto pedagógico.

Importante ressaltar que sendo a brincadeira eu grande eixo de aprendizagem ela deve fazer parte do planejamento pedagógico. Seja na fase do nascimento a aproximadamente 1 ano de idade, a criança brinca com a comunicação emocional direta, ou entre aproximadamente 1 e 3 anos onde a brincadeira envolve a exploração de objetos diversos (objetos manipulatórios) ou mesmo na idade pré-escolar, quando o foco é a brincadeira de papéis sociais (ELKONIN, 1987), o papel do professor é imprescindível ao possibilitar ao indivíduo as condições materiais e imateriais para que a brincadeira atinja os objetivos de desenvolvimento integral dos sujeitos.

Cabe ao professor do bebê conduzir o balbúcio infantil a fim de promover comunicação direta com o mesmo, repetindo palavras e expressões faciais de sua realidade proximal para que haja internalização. Também é incumbência docente disponibilizar variadas quantidades e diversidades de objetos, de diferentes materiais e tamanhos, cores e formas, cheiros e temperaturas à distâncias ora diferentes da criança para que a mesma possa sentir-se atraída a transpor dificuldades, atingindo assim a zona real de desenvolvimento. Por fim as brincadeiras de papéis sociais na idade pré-escolar (3 a 6 anos aproximadamente) precisa ser enriquecida com saberes culturais da sociedade, a fim de cumprir a função pedagógica enquanto promove o desenvolvimento completo da criança. Aproximar o sujeito à cultura letrada, bem como a normas e padrões sociais,

medidas, peso, tamanho, noções monetárias são condições que apenas a interação professor aluno pode garantir aos educandos.

Segundo o RCP, pg. 48 as práticas educacionais devem acontecer “*por meio de experiências e relações sociais estabelecidas nas instituições, devendo existir a intencionalidade pedagógica que considere o cuidar e educar como indissociáveis. (PARANÁ, 2018)*”. Sendo assim a indissociabilidade entre o cuidar e o educar garante que as ações rotineiras atreladas ao cuidar estejam além da característica assistencial ou maternalista, uma vez que são respaldadas pela intencionalidade pedagógica.

A aprendizagem do aluno está diretamente relacionada com a qualidade de ensino, as estratégias de ensino devem ser pensadas pelo professor com muito cuidado, não apenas no planejamento, mas também na execução dessas ideias para que as técnicas de ensino aprendizagem atinjam padrões de qualidade.

Essas estratégias e técnicas devem sempre estar adequadas às realidades dos alunos e da turma como também à faixa etária que estão inseridos.

5.1. PRINCÍPIOS BÁSICOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Partindo das premissas legais, a Resolução nº 5/2009 – CNE/CEB, as unidades de Educação Infantil, constituem-se em um espaço organizado intencionalmente em que são considerados “[...] critérios pedagógicos, o calendário, horários e as demais condições[...]” que garantam seu funcionamento. Tais condições é o que caracteriza os CMEIS como espaços escolares, rompendo com a antiga concepção assistencial.

Tem-se ainda que embora aconteça a superação da visão assistencialista no espaço escolar, o cuidar é prática fundamental dentro da instituição, uma vez que é feito de maneira educativa. Segundo o RCP,

[...] por seu caráter educativo atrelado à exigência de formação mínima e específica dos profissionais e ao fato de estarem submetidas a legislações que regulam seu credenciamento e funcionamento a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica deve seguir os princípios estabelecidos nas diretrizes, [...] (PARANÁ, 2018, pg. 39).

As diretrizes a que trata a citação acima é a DCNEIs, de 1999 revisada pela Resolução 5/2009 – CNE/CEB que define no artigo 6º:

As propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes Princípios:

I – Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade, do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às culturas, identidades e singularidades.

II – Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

III – Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade, e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2009, p 2).

A partir desses princípios tem-se os direitos de aprendizagem, que também estão atrelados a Base Nacional Comum Curricular. São eles: Conhecer-se; Conviver; Brincar; Explorar, Participar e Expressar. Os direitos de aprendizagem e desenvolvimento tem o compromisso com a formação integral dos sujeitos garantindo condições igualitárias de acesso ao conhecimento.

5.2. AVALIAÇÃO:

A humanidade ao longo da vida tem-se ocupado em avaliar, e tornou desse princípio uma ferramenta de julgamento no intuito de tomar as melhores decisões. Desde as organizações primitivas de sociedade atribuir valores as ações e escolhas passou a ser um processo indispensável para a garantia de condições de vida adequada.

No ambiente escolar a avaliação é vista como fundamental para balizar os resultados do processo de ensino aprendizagem, de modo que cada corrente ideológica adota a avaliação em sua perspectiva. Paulo Freire em seu livro *A Pedagogia do Oprimido* afirma que a opressão que se dá na escola é reflexo daquela que se dá na sociedade. Deste modo a escola reproduz comportamentos da vida social.

A avaliação na Educação Infantil não pode ser vista de maneira simplória, onde através de um gabarito divide-se a sala entre os que aprenderam e não aprenderam. O ponto chave não pode ser visto como o resultado numérico que os conceitos avaliativos representam na avaliação semestral, e esta não pode atender a interesses imediatos e acabados.

Segundo o Referencial Curricular do Paraná *Na educação infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, voltada a formação integral (Paraná, RCP pg. 28).*

Para o trabalho pedagógico nas instituições infantis do município de Capanema adotasse a avaliação com intuito formativo, onde as crianças são avaliadas constantemente ao longo de todo processo de permanência nas organizações institucionais atreladas a educação infantil. Através de fotos, vídeos, áudios, desenhos, pinturas, modelagens, colagens e toda possibilidade de registro formal e informal a criança tem suas impressões arquivadas a fim de conduzir um processo avaliativo responsável, que não se finda nele mesmo, mas possibilita aos envolvidos no processo (educadores e educandos) a construção de novas possibilidades e estratégias para melhor atender os objetivos de aprendizagem.

5.3. PREVISÃO DE AÇÕES RELACIONADAS À TRANSIÇÃO DO CMEI PARA A ESCOLA, E ADAPTAÇÃO DA CRIANÇA A ROTINA DO CMEI.

Pensar em transição do CMEI para a escola torna-se um elemento desafiador tendo em vista as diferenças organizacionais temporais e espaciais dos espaços para crianças ainda pequenas. As novas deliberações, em especial a Emenda Constitucional nº 59/2009 (Brasil 2009), regulamentada pela Lei 12.796/2013 tornam obrigatória à escolarização de 4 a 17 anos. Deste modo o que antes era facultativo agora se torna obrigatório e um direito inegável a todas as crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano de matrícula.

Sendo assim no município de Capanema desde o ano 2018 a Educação Infantil é ofertada em escolas e CMEIs. O Infantil IV é ofertado no CMEI e o Infantil V nas escolas que ofertam também Ensino Fundamental. Do ponto de vista da adaptação ao novo, tal organização pode ser favorável uma vez que a criança não enfrenta mudança abrupta de espaço e rotina de trabalho, ou pelas menos tais mudanças poderiam ser ainda maiores caso as crianças ingressassem diretamente em uma escola e em uma nova etapa de ensino.

Toda transição, seja ela do espaço familiar para o CMEI quanto do CMEI para a escola precisar ser planejada e articulada de modo a demonstrar continuidade na vida da criança minimizando o sentimento de perda de vínculos. O professor do

CMEI em conjunto com a coordenação pedagógica precisa articular práticas que considerem a individualidade da criança, bem como as especificidades da turma que está progredindo para uma nova etapa.

Algumas estratégias para a criança do Infantil IV que ingressará na escola, a fim de diminuir a angústia da mudança é promover a familiarização prévia:

- Levar as crianças às escolas que frequentarão para visitarem e participarem de alguns momentos organizados com os alunos da referida escola;

- Falar constantemente na mudança que terão na vida escolar, e que a mesma é resultado do crescimento de cada um;

- Organizar/receber visita dos possíveis professores do Infantil IV das escolas municipais, a fim de promover a apresentação e a familiarização das crianças com os mesmos;

- Orientar os pais para que deem suporte necessário conversando com os filhos da importância desse processo;

Após a devida transição, é fundamental as escolas manterem vínculos com o CMEI, ao mesmo tempo em que a visita às escolas é muito positiva. As crianças que agora frequentam a escola podem servir de estímulo à aqueles que novamente concluirão o Infantil IV no CMEI.

A adaptação de crianças no CMEI também é de extrema relevância, uma vez que para termos êxito o trabalho precisa ser encarado por todos. Normalmente as crianças iniciam ainda muito pequenas (a partir dos 4 meses de idade) no CMEI, no entanto não há linearidade quanto ao início. Em todas as situações, inclusive quando a instituição receber alunos transferidos, é fundamental que os pais sejam instruídos pela coordenação e equipe pedagógica ainda durante a matrícula sobre práticas necessárias para transmitir segurança aos filhos neste sensível momento. É importante que os pais saibam que a insegurança pessoal é sentida pelas crianças.

O diálogo entre a família e educadores é muito importante para entender os hábitos da criança e minimizar as mudanças, entendendo que cada criança tem o seu processo de adaptação no CMEI, é período de crescimento individual.

A criança vai habituando-se a nova rotina aos poucos, dia após dia vai criando vínculo com os colegas sentindo-se cada vez mais segura. O momento de deixar a criança no CMEI, ou nos primeiros dias da escola costuma ser regado de choro e negação de segurança, para evitá-los alguns pais aproveitam a distração dos filhos

para ir embora despercebidos, no entanto esse tipo de atitude, não é aconselhável pois a criança ao perceber que está sozinha pode e o sentimento de abandono marcará com uma experiência emocional desagradável. A despedida é fundamental para adaptação por mais

Difícil e dolorosa para ambos é viável construir uma relação com os filhos pautada na confiança e na honestidade.

A transição de turmas exige de todos os envolvidos muita atenção para perceber mudanças e adaptar a criança garantindo a continuidade do processo de aprendizagem e sua sequência. Para tal situação é indicada a transição planejada, onde a criança possa aos poucos ir se habituando com a nova sala, professora e colegas. Encontros no parque, visitas na nova sala, pedir para que a criança leve algo para a professora da outra sala, podem ser situações que proporcionem a aproximação desejada.

A interação dos professores e do sujeito que convive no espaço é de suma importância, mesmo através da organização de atividades coletivas dessa forma podemos fazer com que a criança conheça novos espaços interagindo com o meio que está inserido.

5.4. REFERENCIAS:

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988**. Organização do texto: Juarez de Oliveira. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1990. (Série Legislação Brasileira).

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 13 jun. 2018

Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília, 1998.

Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

FREIRE, P. (1998). **Pedagogia do Oprimido**. 25^a ed. (1^a edición: 1970). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

6. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PPP

A avaliação da instituição CMEI Ivete Kafer é voltada ao acompanhamento do trabalho de forma progressiva e cooperativa, com o intuito de sanar as dificuldades que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Esta ocorre em diversos momentos: No cotidiano através do acompanhamento do trabalho por intermédio da coordenação pedagógica; Através das observações dos educadores acerca das manifestações dos educandos diante das metodologias utilizadas; Por meio das reuniões de pais, mediante a manifestação dos mesmos com relação ao trabalho desenvolvido; Na promoção de grupo de estudos, promovendo a reflexão e análise da prática educativa;

A avaliação dos funcionários ocorre por intermédio de avaliação de desempenho, a qual é executada por Comissão de Avaliação, a qual é formada por funcionários efetivos e estáveis da instituição.

Ao que tange à Proposta Pedagógica, esta é elaborada de acordo com as novas reflexões, discussões e estudos que possibilitem sua reformulação sempre que necessário, em momento previamente acordado, priorizando a participação coletiva. Através do registro escrito, é possível sistematizar e identificar a instituição, suas características e necessidades.

É importante ressaltar que este não se trata de um documento pronto e acabado, podendo ser explicitado nele os desafios identificados e definir metas objetivas para o seu enfrentamento.

Por fim, a Deliberação 02/2018 CEE/PR e a Instrução Normativa Conjunta 05/2019 – DEDUC/DPGE/SEED contemplam a previsão da necessidade de atualização do Projeto Político Pedagógico a cada 05 anos, havendo ainda a possibilidade de atualização a qualquer tempo em caso de demanda da instituição.

7. LEGISLAÇÕES ARTICULADAS AO CURRÍCULO.

- Estatuto da Criança e do Adolescente - Lei Federal n.º 8.069/1990; §5º ao art. 32 da Lein.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir conteúdo que trate dos direitos das crianças e dos adolescentes no currículo do ensino fundamental;
- Lei Federal n.º 11.525/2007; Estatuto da Juventude: dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude;
- Lei Federal n.º 12.852/2013. SINAJUVE; História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena - Lei Federal 10639/03 e Lei Federal 11645/08 e Deliberação 04/06;
- História do Paraná – Lei nº 13381/01;
- Estatuto da Igualdade Racial e alteração das Leis n.º 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003;
- Lei Federal n.º 12.288/2010; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica;
- Resolução n.º 5, de 22 de junho de 2012 – CNE;
- Política Nacional de Educação Ambiental - Lei nº 9795/99; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental - Resolução nº. 2/15 do CNE; Política Estadual de Educação Ambiental - Lei nº. 17.505/13; Deliberação n.04/13 do CEE/Pr Normas Estaduais para a Educação Ambiental;
- Sistema Nacional de Políticas sobre Drogas - Lei nº 11343/06; Obrigatoriedade da realização de palestras sobre drogas tóxicas e entorpecentes em geral, nas atividades das escolas da rede pública estadual do Paraná;
- Lei Estadual nº 11.273/1995; Autorização para o Poder Executivo incluir no currículo dos níveis de Ensino Fundamental e Médio, conteúdo referente a informações e estudos sobre a dependência de drogas e seus efeitos físicos, neuro-psicológicos e sociais;
- Lei Estadual n.º 12.338/1998; Programa Educacional de Resistência às Drogas e à Violência – PROERD;
- Lei Estadual n.º 17.650/2013; Educação Sexual e Prevenção à AIDS e DST;
- Lei nº 11.733/97 e 11.734/97; Atendimento da alimentação escolar;
- Lei Federal n.º 11.947/2009; Estatuto do Idoso;

- Lei nº 10.741/2003; Política de Proteção ao Idoso;
- Lei Estadual n.º 17.858/2013; Educação para o Trânsito;
- Lei nº 9503/97; Enfrentamento à Violência contra Crianças e Adolescentes;
- Lei nº 11.525/2007; Programa de Combate ao Bullying;
- Lei 17.335/2012, Educação Tributária;
- Decreto nº 1.143/99 e Portaria nº 413/2002; Educação em Direitos Humanos;
- Lei Federal nº 7.037/2009; Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos - Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012 – CNE/CP;
- Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH - Decreto n.º 7.037/2009, de 21 de dezembro de 2009 – BR;
- Normas Estaduais para a Educação em Direitos Humanos no Sistema Estadual de Ensino do Paraná - Deliberação n.º 02/15, de 13 de abril de 2015 – CEE/PR; UNESCO – Proclama os princípios e adota a Declaração Universal da Diversidade Cultural de 2002 – Declaração Universal da Diversidade Cultural; Musicalização;
- Lei nº 11.769/08; Brigada Escolar;
- Lei Estadual nº 18424/2015, Educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia e diversidade cultural;
- Resolução nº 07/2010- CNE/CEB, Exibição de filmes de produção nacional
- Lei Federal nº 13.006/2014, Semana Estadual Maria da Penha nas Escolas
- Lei Estadual 18.447/2015.
- Deliberação 02/2018- CEE- PR.
- Deliberação 03/2018- CEE- PR.
- Parecer 01/2019- CEE-PR.
- Instrução Normativa Conjunta 05/2019- DEDUC/DPGE/SEED.
- Orientação 17/2019 - DUDECA/SEED.

8. REFERENCIAS

BAURU, Proposta pedagógica para a Educação Infantil do Sistema Municipal de Ensino de Bauru/SP [recurso eletrônico] / Organizadoras: Juliana Campregher Pasqualini, Yaeko Nakadakari Tsuhako. – Bauru: Secretaria Municipal de Educação, 2016

BARBOSA, Maria Carmem Silveira. Por Amor e Por Força: Rotinas na Educação Infantil. Porto alegre: Artmed, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental: Referencial curricular nacional para a educação infantil. Brasília, 1998. _____, Brinquedos e Brincadeiras nas Creches. Manual de orientação Pedagógica - Modulo III, Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996.

Centro de Inovação para a Educação Brasileira. CIEB : notas técnicas #18 : ensino híbrido e o uso das tecnologias digitais na educação básica. [recursos eletrônico] / Centro de Inovação para a Educação Brasileira (CIEB)]. – São Paulo: CIEB, 2021. Dados eletrônicos (pdf).

Conselho Estadual de Educação DELIBERAÇÃO N.º 01 de 05 de fevereiro 2021.de Normas para a organização do ensino híbrido e outras providências, em vista do caráter excepcional, no ano letivo de 2021, no Sistema Estadual de Ensino do Estado do Paraná.

FRANÇA, Silvana dos Santos: A Importância Do Cuidar, Educar E Brincar Para O Desenvolvimento Da Criança Na Educação Infantil. Blog FCE, Jul. 2018. Disponível em: <https://fce.edu.br/blog/a-importancia-do-cuidar-educar-e-brincar-para-o-desenvolvimento-da-crianca-na-educacao-infantil/>> Acesso em 10 de setembro de 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. 18. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2001.

_____, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente, saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

HOFFMANN, J. Avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Jussara Hoffmann. Cadernos da Educação Infantil. Porto Alegre: Mediação, 1996.

LIBÂNEO, José C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.

MORO, Adriano. A construção e as evidências de validade de instrumentos de medida para avaliar o clima escolar. 2018. 1 recurso online (470 p.). Tese (doutorado) ; Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP.

MICARELLO, H. **Avaliação e transições na educação Infantil**. 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6671-avaliacoesetransicoes&category_slug=setembro-2010-pdf&Itemid=30192 Acesso em 27 de agosto de 2020.

MOREIRA, J.A; SCHLEMMER, E. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife**. Revista UFG | ISSN: 2179-2925 Revista UFG, 2020, V.20, 63438 DOI: 10.5216/REVUFG.V20.63438. 20. Disponível em <https://www.revistas.ufg.br> .Acesso em 23/07/2021.

NOVOS ALUNOS: Entenda a importância de um currículo escolar diferenciado na formação do aluno. Blog Novos Alunos, Mar. 2018. Disponível em: <https://novosalunos.com.br/entenda-a-importancia-de-um-curriculo-escolar-diferenciado-na-formacao-do-aluno/> Acesso em: 27 de setembro de 2019.

NOVOA, A. Profissão professor. Portugal: Porto, 1999.

ROCHA, N. C. L.; O USO DO LÚDICO NAS SERIES INICIAIS: uma importante prática no processo de ensino-aprendizagem. 32p. Monografia de Graduação – Universidade Estadual da Paraíba, 2014. Disponível em: <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4882/1/PDF%20-%20Naiara%20Catiana%20Lima%20da%20Rocha.pdf> > Acesso em 10 setembro de 2019.

PEREIRA, Peter P. REBOULOS, Flavinês. Série-Estudos, Campo Grande, MS, v. 22, n. 46, p. 93-112, set./dez. 2017

ROTHMANN, Ian; COOPER, Cary. Fundamentos de psicologia organizacional e do trabalho. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

_____. Resolução CNE/CP nº 1, de 27 de outubro de 2020. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada). Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-1-de-27-de-outubro-de-2020-285609724>. Acesso em: 26 de julho de 2021.



SANTOS, Maria Lucia dos; PERIN, Conceição Solange Bution: A Importância Do Planejamento De Ensino Para O Bom Desempenho Do Professor Em Sala De Aula. PARANÁ, Secretária Estadual de Educação (org.): Os Desafios Da Escola Pública Paranaense Na Perspectiva Do Professor PDE. Curitiba, 2013.

SAVIANI, D. A nova lei da educação. Campinas,SP: Autores Associados, 1997.

SAVIANI, D. Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política. dezessete ed.São Paulo: Cortez; Campinas: Autores Associados, 1987.

9. ANEXOS:

Plano de Ação

Dimensão	Frentes de atuação	Objetivo O que queremos alcançar?	Meta Qual resultado atingir	Prazo Em quanto tempo?	Ações O que fazer para chegar onde queremos?	Detalhamento das ações Como desenvolver estas ações?
Limites dos alunos	Problemas familiares	Analisar cada problema familiar para entender os alunos	Despertar a atenção do aluno	1 ano	Proporcionar momentos de afetividade suprimindo a carência	Atividades em sala de aula que trabalha aproximação de todos educador (a) /aluno e aluno/aluno
	Superproteção e falta de limites das crianças	Conscientizar os pais sobre a importância das crianças terem respeito	Diminuir os casos de alunos sem limites		Trazer os pais para assistir aulas e observar o comportamento dos filhos	Realizar uma aula onde um pai se faz presente
Reconhecimento da educação infantil como ensino por parte dos pais	Visão de assistencialismo e desconhecimento do trabalho e da finalidade da educação infantil;	Realizar uma palestra para explicar a evolução da educação infantil e qual o trabalho desenvolvido pelos professores	O reconhecimento e mudança de visão dos pais e da comunidade	Indeterminado	Realizar uma palestra falando das mudanças na educação e expor o trabalho que os professores desenvolvem com os alunos	Participação dos pais em palestras onde o profissional expõe sobre a transformação que ocorreu na educação e os professores irão apresentar um pouco do que e trabalhado

Conflitos familiares	Brigas e separações	Conscientizar as famílias para que as crianças não presenciem discussão e conflitos	Diminuir os traumas causados pelos conflitos	Indeterminado	Conversa com as famílias para compreender os prejuízos que podem surgir no desenvolvimento da criança	Na primeira reunião anual conscientizar as famílias de forma geral e no decorrer do ano os casos isolados
	Composição das famílias	Mudança de visão e respeito sobre os padrões familiares	Respeitar e aceitar essa mudança de padrão		Trabalho através de atividades em sala sobre a diversidade familiar	O professor irá planejar atividades relacionadas à família de diferentes estruturas
Melhoria do Clima escolar	Suporte psicológico aos professores.	Melhorar a convivência e ânimo dos funcionários.	Um ambiente mais harmônico de trabalho.	Indeterminado	Atendimento com profissional psicológico;	Ter um acompanhamento com certa frequência de um(a) psicólogo(a)/psicanalista.
Organização de atendimento especializado para os estudantes com deficiência e altas habilidades	Mais profissionais capacitados.	Dispor de atendimento e profissionais de acordo com as necessidades.	Melhorar o aproveitamento em sala.	Indeterminado.	Ofertas de cursos específicos.	Durante o ano letivo, ser ofertado cursos pela secretaria da educação para todos os professores.
Organização do	Antes: realizar	Apontar os alunos	Conseguir o		Dispor de um	O professor

Conselho de Classe (antes, durante e depois)	uma reunião com a equipe docente.	que necessitam de atendimento.	atendimento	1 ano.	parecer descritivo.	deverá identificar as dificuldades e relatar como é o aluno em sala.
	Durante: uma conversa entre professores e equipe pedagógica.	Apresentar os alunos que realmente necessitam de atendimento.	Conseguir o atendimento.	1 ano.	Troca de conhecimentos e informações.	Os professores relatam as dificuldades dos alunos e a equipe pedagógica orientam algumas ações a serem tomadas em sala.
	Depois: conversa com os pais ou responsáveis e atendimento aos alunos.	Sanar as dificuldades identificadas.	Conseguir o atendimento.	1 ano.	Seguir as orientações passadas pela equipe pedagógica.	Trabalhar de maneira adaptada de acordo com as necessidades dos alunos, tanto no âmbito escolar quanto no familiar.
Avaliação e recuperação de estudos	Adequar as atividades de acordo com as necessidades dos alunos.	Estimular o aluno a superar as suas dificuldades.	Amplio desenvolvimento dos alunos.	1 ano.	Aplicar o guia de Portage (diagnóstico) Atividades específicas;	Primeiro fazer a aplicação do guia de Portage para diagnosticar as dificuldades dos alunos; Elaborar atividades específicas para suprir as necessidades dos

						alunos;
Frequência escolar	Maior frequência dos alunos	Conscientizar os pais da importância da frequência dos alunos.	100% de frequência dos alunos.	Indeterminado.	Conversa com as famílias para compreender a importância da frequência escolar	Na primeira reunião anual conscientizar as famílias de forma geral e no decorrer do ano casos isolados.